Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS

Quarta-feira, 31 de Julho de 1974 — N.º 18525 —Ano 54.º — Preço 2$50

POPULAÇÃO DE LUANDA DOMINADA PELO MEDO

LUANDA, 31 — A manifestação de apoio às Forças Armadas que se realiza aqui amanhã à tarde, está a levantar certas reservas junto dos dirigentes do F.N.L.A., pois estes dias de tensão e espera voltam a ser propícios às provocações de violência

Organizada pelo Movimento Democrático de Angola, a homenagem pretende apenas vitoriar como a de Lisboa, as Forças Armadas no poder

Não será, no entanto, difícil que se torna pretexto para novas confrontações físicas entre brancos e negros, confrontações que alguns acham inevitáveis e, até necessárias, como processo de descompressão das forças em choque.

Um alto responsável pela F.N.L.A., com quem percorremos na tarde de ontem os musseques mais martirizados, confessou-nos a sua apreensão. A fim de neutralizar possíveis agressões, o seu movimento está a aconselhar os negros a não participarem na manifestação, apesar da impopularidade que isso acarreta. Nas últimas quarenta e oito horas voltaram a ouvir-se tiros e a registarem-se negros baleados, aparentemente em consequência de pequenas rixas.

A vida de Luanda continua sem acidentes, com brancos a fazerem as malas e negros a fugirem para o sul. A cidade, agora, morre cedíssimo à noite. Apenas brancos passam nas ruas e (des) animam os bares e os cinemas. Os «taxeiros» (como são chamados popularmente os motoristas de táxi) recusam-se a transportar pretos e a deslocar-se às zonas inseguras.

«Só à força é que sairei daqui» disse-nos um deles, que ficou aqui depois de terminada a tropa. Palavras que se generalizam a outros trabalhadores brancos, pequenos empregados de escritório, barbeiros, artífices, técnicos, sem pontes possíveis para Portugal. Angola foi o seu porto e será a sua tumba, afirmam eles, agarrados á única certeza que têm neste tempo de dúvidas.

ALGUNS SERÃO SACRIFICADOS

«Pois nós precisamos (diz-nos aquele dirigente negro) de todos os que querem ficar para nos ajudar, brancos negros ou mestiços, isso é indiferente. Aliás é errado pôr o problema na cor da pele. Vamos promover os africanos, que precisam de ser promovidos, de ser ajudados, de modo a poderem desfrutar de uma vida digna. Se isso implicará sacrifícios para alguns brancos? Pois implica. Aliás também implica para alguns negros. Mas não podemos só por isso parar o processo de desenvolvimento. Os seus casos são isolados, são inevitáveis numa revolução do género da nossa. A F.N.L.A. tem tentado há muito esclarecer este ponto. Até aqui, o progresso de Angola fez-se sobretudo com o sacrifício dos negros e o benefício dos brancos. Daqui para a frente, isso não pode continuar a suceder. O que interessará é que o africano autêntico, branco e negro, progrida justamente. Os brancos não parecem compreender isto, surdos como se mostram às nossas razões. Travam-nos no nosso trabalho, deitam mão à mentira e à força para nos atingirem.

Nós somos pacientes e pacíficos, mas temos que nos defender e impôr. Mas, perante a força, só a força resulta.

Continua na pág. 2

Por FERNANDO DACOSTA
nosso enviado especial

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Grã-Bretanha e Grécia apertam as mãos depois de assinarem, em Genebra, o acordo que pôs termo à crise cipriota. (Telefoto UPI-Telimprensa)

MANOBRAS POLÍTICAS DA DIREITA EM LOURENÇO MARQUES

. LOURENÇO MARQUES, 31 (do nosso correspondente) — Enquanto a confraternização entre guerrilheiros nacionalistas, tropas portuguesas e povo moçambicano se espalhava por este enorme país que é Moçambique, a reacção começa a ganhar uma face nova, toda cheia de subtileza, quase subreptícia.

Passados os primeiros momentos de silêncio por banda dos grupos políticos surgidos depois do 25 de Abril, começam agora as «adaptações» relativas as posições anteriormente tomadas. O FICO, também conhecido por «ficar convivendo», saiu hoje com um comunicado em que, depois de voltar a afirmar que o seu programa é «o Programa do 25 de Abril e da J.S.N.», diz a certa altura: — somos contra o sistema do partido único. Sabemos que a unicidade de pensamentos, a completa e universal concordância de ideias, métodos e processos, é uma miragem. A representatividade não se supõe, demonstra-se pelos meios legítimos e universalmente consagrados pelo direito e experiência dos povos autênticamente livres.»

. E continua: «recusamo-nos a aceitar imposições ideológicas, sejam de quem forem e venham donde vierem, desde que não sejam de antemão sancionadas pela vontade livre, esclarecida e honesta da maioria. Não reconhecemos o mínimo direito de minorias agressivas e violentas se imporem pela força, pela arranaça barulhenta, pela intimidação do povo trabalhador, ordeiro, pacífico e sacrificado.»

Por sua vez, a convergência Democrática não perdeu tempo: no sábado comunicou publicamente a suspensão das suas actividades em função do discurso do general Spínola, enquanto alguns dos seus elementos diziam à boca cheia que a C.D. iria ser dissolvida. Na verdade foi: mas ontem apareceu um comunicado revelando que a Convergência se constituíra em partido político de orientação «social-democrata» adoptando o nome de partido Social Democrata de Moçambique, tendo representação em Lourenço Marques e Beira. O PSDM refere ainda que se propõe desde já promover sessões públicas de divulgação e esclarecimento em locais e datas a publicar, ao

Continua na pág. 24

O ACORDO SOBRE CHIPRE TERÁ EVITADO A GUERRA

ISTAMBUL, 31 — (UPI-ANI) — Os turcos receberam ontem com alívio as notícias dum acordo de paz em Chipre, sabendo que, possivelmente, foi evitada a guerra com a Grécia.

«A paz é melhor do que a guerra» — afirmou Nigar Kosal, de 23 anos, hospedeira de bordo.

Bueltn Sanwar, de 23 anos, cujo irmão, soldado, foi ferido na invasão de Chipre, declarou: «Quando ouvi pela primeira vez que o meu irmão tinha sido ferido, quis ir lutar para Chipre. Mas, considerando agora o assunto, a paz é melhor».

«Isto prova que a Turquia é uma nação pacífica» — disse, por sua vez, Selma Delibas, de 28 anos, assistente no museu de Topkapi.

Entretanto, em Atenas, o primeiro-ministro grego, Constantin Karamanlis, expressou grande satisfação pela assinatura do acordo de Genebra, entre a Grécia, a Turquia e a Grã-Bretanha, sobre um cessar-fogo em Chipre.

«Manifesto a minha satisfação porque começar a cumprir este acordo significa o fim das hostilidades» — declarou Karamanlis, num comunicado distribuído pela Agência noticiosa «Atenas».

Karamanlis pensa que o acordo poderá ser «o começo para um fim do caso cipriota, que beneficie a paz e o progresso do seu povo, a restauração das boas relações entre os dois países vizinhos e a salvaguarda da paz nesta parte do mundo».

Outros gregos, no entanto, recebem com diversos sentimentos o acordo que lhes parece beneficiar mais os turcos.

Karamanlis também enviou uma mensagem de felicitações ao ministro grego dos Negócios Estrangeiros, George Mavros, e à sua delegação pelos seus esforços na obtenção do acordo.

«Se Mavros assinou um acordo que preveja a retirada das tropas turcas, estará tudo bem. Se não, Karamanlis não poderá sobreviver politicamente» — afirmou o armador John Theodoracopoulos.

John Zorbiades, de 33 anos, empregado bancário, disse: «É uma partilha de facto e não penso que a Grécia tenha obtido a melhor parte».

Gregory Papadopoulos, empregado de hotel, observou: «Qualquer coisa é boa desde que a crise tenha terminado. Desde que me conheço, que temos tido problemas com Chipre».

AUMENTA O AFLUXO DE TURISTAS

Os acontecimentos de Chipre beneficiaram algum tanto o turismo em Portugal: *tour operators* do Centro e do Norte da Europa viram-se obrigados a cancelar partidas de grupos para a Grécia, desviando vários deles para o Algarve e Madeira. É assim que há pouco tempo o Hotel Balaia, nas imediações de Albufeira, se encontrava a quase 100 por cento com turistas holandeses.

Entretanto um caso como o que referimos deve considerar-se ao nível da excepção. A regra, por toda a Europa, é a crise. Crise económica, situações inflacionárias, subida em espiral dos carburantes — de onde um jornal inglês ter feito recentemente uma reportagem intitulada «*O Ano em que os Turistas Ficaram em Casa*».

Em Espanha, no passado mês de Junho, a quebra em relação a igual mês do ano anterior terá orçado pelos 30 por cento, num país onde, de resto, a hotelaria trabalha *à pele*, ou seja com reduzidas margens de lucro.

Por outro lado há que registar o facto de alguns países europeus terem tido eleições importantes ou mesmo crises governamentais. Um exemplo: o mercado francês, habitual bom comprador de férias no estrangeiro, retraiu-se este ano devido à eleição do sucessor de Pompidou. Já o problema da retracção dos norte-americanos se prende com a desvalorização do dólar e com a forte publicidade que se fez no país da crise económica europeia (agências de viagens operando internamente forçaram a nota de que os E.U.A. têm todos os climas e todas as paisagens que os nacionais buscavam até agora fora do território).

VENDAS DIFÍCEIS

O quadro é este: em 1974 tornou-se subitamente difícil vender férias. Sabem-no os *tour operators* que, à semelhança dos anos transactos, tinham entrado no jogo dos *allotments* — compra antecipada de tantos quartos de hotel, por «xis» tempo e a «xis» preço. No período que atravessamos os *allotments* revelaram-se incongruentes e houve mesmo *operators* que faliram, prejudicando vários centros de férias (como Ofir, em Portugal).

As agências de viagens portuguesas, mais exportadoras do que importadoras de turistas, atravessam tempos precários. O português sai muito menos este ano, e lá se foi a perspectiva dos *allotments* tradicionais de Mallorca e do Sul de Espanha.

No capítulo do afluxo de estrangeiros, também o recente despoletamento de preços na indústria hoteleira, contribuindo para a sua natural elevação, terá acabado por frustrar a expectativa interna, pois dificultou, e não foi pouco, a venda de férias nos mercados estrangeiros. Solução? Há hoteleiros que gostariam de menos encargos sem elevação de preços (menos encargos fiscais, por exemplo).

Enfim, fique como caricatura

Continua na pág. 2

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

A BATALHA DO FUTURO (3)

Quem auxilia o Povo deste País a conseguir as pequenas grandes coisas a que tem direito? Quem ajuda os oprimidos deste País a festejarem verdadeiramente o 25 de Abril? Quem colabora com os explorados deste País para que se libertem definitivamente do subdesenvolvimento material e cultural em que têm sido forçados a viver?

Esta a batalha do futuro que é tarefa de todos nós: todos nós Governo, todos nós partidos autenticamente democráticos e defensores dos direitos do Povo, todos nós sindicatos, todos nós autarquias locais, todos nós Forças Armadas, esta a força e a garantia dos caminhos novos que estamos a trilhar desde a madrugada do 25 de Abril.

Do que todos formos capazes de fazer dependerá mais tarde a forma como seremos tratados: de companheiro, de camarada, de vossa excelência. Salvo seja!

MANUEL DE AZEVEDO

TÉCNICA INTERNACIONAL E A PUBLICIDADE PORTUGUESA

No encontro promovido ontem pela MARKIMAGE / Planigrama, agência que está a iniciar uma larga acção de desenvolvimento no campo publicitário, empresários portugueses e os órgãos de informação tiveram oportunidade de contactar os três técnicos norte-americanos que se encontram entre nós.

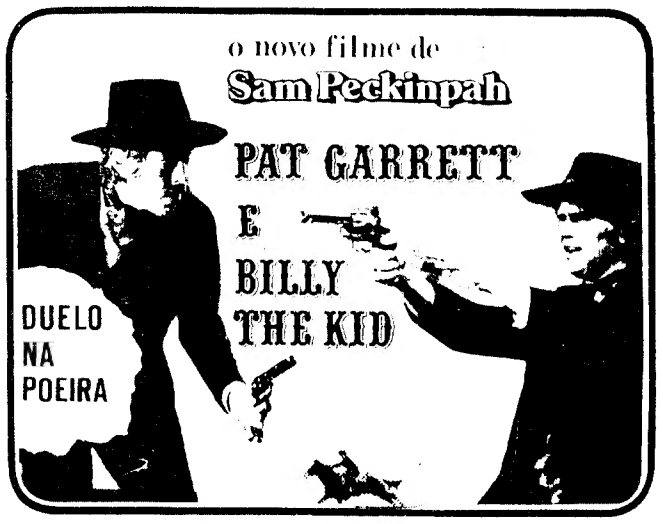
De facto, no sentido de intensificar as relações entre a rede internacional de Agências de Publicidade A. C. & R. e a Agência de Publicidade Portuguesa MARKIMAGE/Planigrama,está em Lisboa o sr. Stephen Rose, presidente do Conselho de Administração daquela organização e, também, administrador do Grupo Ted Bates. Acompanham-no os srs. Edward Peter e Louis Miano, vice-presidentes.

A MARKIMAGE / Planigrama aceita a cooperação com a A. C. & R. num espírito de saudável autonomia, condição fundamental para sem perda da sua personalidade criativa conseguir um apuramento técnico.

Teatro Maria Matos

A. R. I. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

Uma perseguição sem piedade no Far-West grandioso!



FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

JAMES COBURN · BOB DYLAN
KRIS KRISTOFFERSON

com JASON ROBARDS · música BOB DYLAN · argumento RUDOLPH WURLITZER · produção GORDON CARROLL

Não acons. men. 13 anos · METROCOLOR · PANAVISION · MGM

AMANHÃ, ÀS 21.45 ESTREIA AVENIDA

DR. FELISBERTO COITO
Ausente para férias no mês de Agosto

ELEIÇÕES NO SINDICATO MÉDICO

A lista "A" defende "medicina para servir o povo"

O acto eleitoral dos corpos gerentes da zona regional do Sul do Sindicato Médico está marcado para hoje, às 21 horas, na Aula Magna da Faculdade de Medicina.

Há duas listas de candidatos: a A defende «o sindicalismo médico de base»; e a lisba B é pela «unidade sindical». A ordem das listas aparece, assim, invertida em relação à que normalmente se tem verificado nos sindicatos em que duas correntes disputam eleições: no caso dos médicos, é a lista B a que, em traços gerais, aparece relacionada com a Intersindical.

Os candidatos da lista A organizaram ontem à tarde, no Hospital de S. José, uma conferência de Imprensa que abriram com a seguinte declaração:

A eleição para a direcção do Sindicato dos Médicos não pode ser concebida como mero pleito eleitoralista, confinado aos muros do nosso Sindicato. Impõe-se dar-lhe a difusão nacional exigível pela própria natureza da profissão em causa e pelo reconhecido papel que os médicos sempre desempenharam na vida social. No decurso da longa noite fascista, com a difusão de pretensas garantias sociais, os serviços de acção médica encontraram a sua expressão mais incongruente na chamada medicina das Caixas. Aí sofreu e sofre a população um dos mais graves atentados à sua liberdade e dignidade humanas. Repete-se hoje o que em 1972 a então gerência da Ordem dos Médicos publicou: «Os S.M.S. são simultaneamente um atentado à dignidade profissional dos médicos e à saúde dos cidadãos portugueses».

Mais adiante, os médicos candidatos insistiram na «premente necessidade de institucionalizar uma organização nacional estatal capaz de resolver as actuais carências no campo da saúde pública», defendendo a realização de um congresso nacional de saúde como primeiro passo para o «cabal desempenho daquela tarefa política». O congresso desenvolve-se «através da discussão nos locais de trabalho tendo, neste aspecto, particular importância que os trabalhadores hospitalares defendam (como já acontece nos Hospitais Centrais) a constituição de órgãos colegiais de direcção e de gestão, em substituição dos órgãos autocráticos vigentes no anterior regime.

A lista A propõe um «Serviço Nacional de Saúde destinado a servir o povo». Concebe esse serviço «como uma estrutura unitária que integre e coordene todos os meios de prevenção e combate à doença. Como uma carreira unificada englobando todos os trabalhadores da saúde que nele trabalhem. Como a convergência do sistema assistencial numa rede hospitalar renovada e dotada de pessoal médico e paramédico, em verdadeiras equipas de trabalhadores da saúde, e dos meios técnicos indispensáveis, paralelamente à criação de centros de medicina comunitária, com funções de triagem e prestação de unidades médicas de base. É como o alargamento a todas as zonas do País dos meios profiláticos e assistenciais, hoje um todo indissociável de combate à doença».

Sobre o «Sindicato Médico de base» disseram na conferência de Imprensa os candidatos da lista A «Parece-nos importante salientar que são as linhas claras de acção sindical que levarão a posições políticas correctas. Estas posições políticas decorrerão de ampla participação, sendo os médicos, nos locais de trabalho, em conjunto com os restantes trabalhadores da saúde e em confronto com as estruturas que querem modificar, que vão delimitar linhas de acção políticas. Num Sindicato de base, os delegados dos trabalhadores são eleitos nos locais de trabalho e não nomeados pela direcção, como acontece frequentemente. Somos contra uma federação de trabalhadores da saúde que seja feita por direcções sindicais divorciadas dos locais de trabalho».

TURISTAS

Continuação da pág. 1

desta crise o caso de um hotel da Costa do Sol que em meados de Maio viu serem-lhe canceladas nada menos de 30 000 dormidas. É obra!

TRINTA DIAS PARA QUEM?

«*Trinta dias de férias e o respectivo subsídio*», eis uma das principais reivindicações dos trabalhadores. Os sindicatos apoiaram. Há patrões que prometeram, mas continuam a não cumprir. Esperam ordens ... dizem. Quando elas vierem, estão dispostos a cumprir. Os trabalhadores aguardam...

António Ribeiro é motorista de táxi da firma Táxis Nunauto. Pertence ao Sindicato de Motoristas. Também eles estiveram na Praça de Londres e foi-lhe prometido os tais 30 dias de férias. Pois o nosso interlocutor tem duas semanas de férias e subsídio de 50 por cento. Como as tenciona passar? «*Em casa a trabalhar. Com esse dinheiro não se pode irmuito longe*». A propósito dos 30 dias declarou-nos que continua a aguardar. Parece que não passaram de promessas. E de promessas...

Encontrámos um varredor da firma Alves Ribeiro. Pertence ao Sindicato de Construção Civil. Outro Sindicato que havia conseguido trinta dias de férias... Só que este trabalhador apenas teve direito a 12 dias. Quanto ao subsídio, só passados três anos. E trabalha ele nesta firma há seis anos!

Enfim ... o 25 de Abril não lhe trouxe trinta dias de férias...

António Maria: canalizador numa empresa da Rua Luz Soriano. Sócio do Sindicato dos Metalúrgicos. Também ele vai gozar, se entretanto as coisas não se modificarem, 18 dias de férias. «*Porque não tenho filhos, o subsídio dá-me para umas feriazitas com a mulher*». De qualquer maneira o seu Sindicato também exigira 30 dias de férias. Mas...

Por último, trocámos algumas palavras com uma empregada de balcão. Inscrita no Sindicato de Caixeiros. Chama-se Maria de Fátima Valente. Também a ela só couberam 18 dias de férias, com o respectivo subsídio. «*Falava-se nos 30 dias, pois falava-se, mas parece que a nossa vez ainda não chegou*»...

Conclui-se que a maioria dos trabalhadores ainda não tem direito aos 30 dias de férias. Só empresas de «*boa vontade*» resolveram «contemplar» os seus trabalhadores. A maioria continua a ignorar as reivindicações. Aguardam. O quê? Enquanto os sindicatos protestam, alguns patrões fazem «*ouvidos de mercador*». Resignados, ainda com medo, os trabalhadores esperam a solução. Os trinta dias de férias são para aqueles que já trabalham há muitos, muitos anos na mesma firma, para algumas profissões priviligiadas ou para aqueles a quem os patrões, depois do 25 de Abril, resolveram dar os 30 dias...

A SITUAÇÃO EM LUANDA

Continuação da pág. 1

«Fala-se no surgimento de grupos armados da extrema direita. Acredito, de facto, que eles possam surgir como recurso de desespero. Nessa altura, teremos então de responder da mesma maneira, o que até nem será difícil, pois temos muitíssimos ex-guerrilheiros entre nós, treinados por anos e anos de mato e de luta. Como vê não me parece útil para os colonialistas, nem inteligente, socorrerem-se desses meios.»

DESINTERESSE DA F.N.L.A. PELAS COLIGAÇÕES

Para a F.N.L.A., ou antes para o meu interlocutor (que pede compreensível anonimato), o discurso do general Spínola e as declarações da Junta Governativa de Angola, são ainda «pedras» muito abstractas, apesar da sua boa vontade. A F.N.L.A., não está por enquanto interessada em coligações com grupos que não considera representativos, mas está interessada em colaborar com um Governo de pessoas isentas para o encontro de soluções de saída para o impasse criado pelas monstruosas políticas colonialistas de Salazar e Caetano. A intransigência de Portugal até 25 de Abril continua a ser a única responsável pelas dificuldades que se avolumam, pelo medo que adensa, pelo ódio que entrou em ruptura. O povo de Angola sabe-o, pelo que a sua adesão ao Movimento das Forças Armadas é decisiva e sincera, tanto mais que ele representa, de imediato, a única entrada possível no estádio da independência e da dignidade.

O VOTO AOS 18 ANOS

ABRANTES, 31 — Uma mesa-redonda subordinada ao tema «O voto aos 18 anos» decorrerá amanhã, pelas 21 e 30, no Convento de S. Domingos desta cidade. A reunião, que foi organizada pelo Movimento da Juventude Trabalhadora, tem o patrocínio do MDP, PS e PCP.

Presidência do Conselho

JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

MODELO DE ANÚNCIO

Concurso **Público** para a arrematação da empreitada da obra n.º **91 «Execução de redes de águas, esgotos, telefones, electricidade e arruamentos na zona Noroeste — depósito de água do LFEN».**

O preço base de licitação é de Esc. .....$.....

Estão patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas, excepto aos sábados que apenas será das 9 às 12.30 horas, no **Laboratório de Física e Engenharia Nucleares — Estrada Nacional n.º 10 SACAVÉM,** o projecto, o caderno de encargos, o programa do concurso e demais elementos do processo, aonde poderão ser examinados e pedidas cópias autênticas.

Para a admissão dos concorrentes é indispensável que o seu alvará de inscrição no M. O. P. tenha a(s) categoria(s) IV, subcategoria(s) 1.ª e classe(s) **correspondente ao valor da proposta** estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 582/70, de 24 de Novembro de 1970, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O prazo para a apresentação das propostas termina às 17 horas, do dia **31 de Agosto de 1974.**

O depósito provisório de Esc. **50.000$00** será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência à ordem da Junta de Energia Nuclear com a especificação do fim a que se destina.

Faz-se **público** que este concurso se realizará no dia **2 de Setembro de 1974** às 10 horas no **Laboratório de Física e Engenharia Nucleares** da Junta de Energia Nuclear.

Lisboa, 26 de Julho de 1974.

O DIRECTOR-GERAL
Carlos Cacho

café tofa
R. DO OURO, 177

O «Café Tofa» participa aos seus clientes «habitués» que se encontra encerrado durante o mês de Agosto, para obras de melhoramento e férias do pessoal. Obrigado.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Anticomunismo e ataques a Mário Soares

A imediata aceitação do direito à independência de Guiné Angola e Moçambique, comunicada ao País e ao Mundo, na histórica data de 27 de Julho, pelo Presidente da República, iniciando definitiva e irreversivelmente o processo de descolonização dos territórios africanos onde há treze anos lavrara uma guerra atroz, tornou em parte ultrapassadas estas parcas laudas, rascunhadas antes que tal acontecimento viesse abrir a Portugal os braços das nações democráticas que ainda mantinham a seu respeito algumas reservas. Não desarmou, porém a reacção e é essa constatação que nos leva a avançar à mesma com os avisos e observações aqui contidos.

Antes de mais, há que dar a devida atenção à absurda e ridícula atoarda de que o Partido Comunista Português é financiado pela U.R.S.S.

Tal calúnia não germina apenas nos cafés e noutros mentidouros especializados: atreve-se a vir, em letra de forma, para os jornais, penetra insidiosamente em repartições e Ministérios. Pelo que urge responder com a verdade, e sem delongas, a esta campanha visivelmente orquestrada por aqueles que eram os grandes beneficiários do regime fascista ou os seus lacaios subservientes.

Efectivamente — e nada é mais fácil de demonstrar — o partido da classe operária, o P.C.P., tem vivido durante as tenebrosas décadas da repressão e agora, desde que a gloriosa madrugada do 25 de Abril lhe permitiu surgir a rosto descoberto, única e exclusivamente e até por isso com dificuldades de expansão) das cotizações dos seus membros e militantes. Que o Partido Comunista Português pode, devido à sua implantação cada vez maior nas massas trabalhadoras, tornar-se numa poderosa máquina política — isso é exacto. Mas (e sem embargo dos laços de estima que o ligam à União Soviética, pioneira do socialismo marxista para a construção da sociedade sem classes) o P.C.P. é — tem-no afirmado com todas as letras — um partido político português, sem dependências de qualquer espécie, lealmente desejoso de contribuir para a consolidação da democracia em Portugal e bem atento à originalidade do processo histórico a cujo curso estamos assistindo em Portugal e no qual o Movimento das Forças Armadas representa iniludivelmente uma força progressista, merecedora do máximo apoio desde que não se desvie da linha de rumo consignada no seu programa.

Os ricos ociosos, os exploradores das classes laboriosas aqueles que antes do 25 de Abril detinham todos os poderes, desde o de pressionar a justiça (pelo menos em muitos casos), ao de enxovalhar, punir, humilhar por todos os métodos, da hierarquia e do dinheiro, os seus apavorados e acocorados serventuários, recusam-se a aceitar o mundo diferente que hora a hora entre nós está nascendo, apesar de todas as dificuldades por eles criadas graças à tomada de consciência e às reivindicações (não confundir com provocações), no campo do trabalho. Coligam-se, então, esses magnates de palha, cujo único poder é o cifrão (só alguns são aptos, hábeis e perigosos no ataque, como aves de rapina) com os estamentos semimortos, ou letárgicos, da média e pequena burguesia (a tão falada maioria silenciosa) e não lhes oferece dificuldade pôr anúncios manhosos nos jornais ou mandar pintar paredes onde se lê: «Comunismo pior do que fascismo», etc.

Curioso! Poderá uma teoria política que visa à total libertação dos homens (a compensá-los segundo a sua produção e, em última fase, segundo as suas necessidades) comparar-se alguma vez com a criminosa mistificação — o fascismo — que segrega os indivíduos em classes estanques, acenando-lhes a título de consolação, com fardas, festas (de pouca dura), guerras (de muita duração) e retratos emoldurados?!...

Mas não é só o Partido Comunista que se está tornando alvo da furibunda contra-propaganda da extrema-direita, dos «cavalheiros» de ontem, seja qual for o rótulo ou emblema que arvorem.

É também um dos mais honrados, tenazes e corajosos democratas portugueses, o meu querido amigo Mário Soares, que mercê da sua luta sem tréguas contra o colonialismo e do seu prestígio nos países e nos Governos da Europa Ocidental, mormente nos de definição socialista ou social-democrata, está em vias (como nos tempos em que o sr. Cartano nos apontava o dedo-gatilho pelo pequeno écran), está em vias de polarizar o ódio e as manobras de injúria da reacção. De uma reacção, aliás, muito diversificada, que vai dos neo-nazis, cuja cruz suàstica, emblema de morte e tortura, já anda por aí pintada nas paredes, aos que não lhe perdoam haver tornado patente ao nosso povo a mutilação e a nevrose dos soldados, o impasse de uma guerra catastrófica, que lançava (lançou) o País para a miséria. Esses que ainda assumem, com palavras «federalistas» ou outras, o passado sombrio dos campos de concentração e do trabalho escravo do africano, esses mesmos escrevem (ou mandam escrever), à falsa fé, nas paredes da cidade: «Portugal à venda: tratam Soares e Santos», etc., ou «Londres e Argel», à mistura com mais vergonhas e bujardas.

Temos de escolher e de avançar depressa. O povo português e os povos das colónias pagaram com o seu sangue a tranquilidade sibarítica ou a paz podre (a de cá) desses senhores mentalmente ventrudos.

E nós confiamos em Mário Soares, como correcto mandatário do Governo Provisório, da Junta de Salvação Nacional, do Movimento das Forças Armadas. Mais: entendemos que são precisamente as vítimas da guerra colonial — os vivos e os mortos — que nos exigem a rápida solução dos conflitos.

O mundo está à espera. Temos para a liquidação da guerra um crédito de boa vontade. E um tempo limitado!

ÁLVARO MENDES

Para uma reforma da taxa de radiodifusão

Ao considerarmos as receitas do Estado ou dos seus órgãos com autonomia financeira, não podemos abstrair das despesas a que dá lugar o funcionamento da máquina burocrática que tem por objecto a arrecadação dessas mesmas receitas. É um dos aspectos da **produtividade**, conceito que não se refere apenas ao trabalho assalariado, embora em relação a este seja mais frequentemente citado. Vêm estas palavras a propósito da taxa de radiodifusão a que estão obrigados, por cada aparelho receptor possuído, os radiouvintes portugueses.

Como é sabido, esta taxa foi criada, há já muitos anos, como fonte de receita para a Emissora Nacional. Tratava-se de um tempo em que o custo de um aparelho de telefonia era de certo modo apreciável, o que limitava a sua difusão a certas camadas sociais e, dentro destas, não propiciava a posse de muitos aparelhos. Os tempos mudaram, e hoje não só os aparelhos atingiram custos bastante baixos (quer em termos absolutos, quer em termos relativos), permitindo a sua propagação a todas as classes, como se tornou até um hábito generalizado a posse de mais de um aparelho.

Dada, assim, a generalidade de posse de um ou mais aparelhos de recepção radiofónica e sabido que a arrecadação da taxa não é feita sem pesadas despesas inerentes ao funcionamento dos serviços que foi preciso criar e têm de ser mantidos para o efeito parece-nos oportuno perguntar se, em termos de economia, ou seja, de produtividade, se justifica a permanência do sistema em vigor.

Estou certo de não exagerar se disser que dos **100$00** que custa cada taxa, uma importante percentagem é perdida, isto é, tem por aplicação exclusiva satisfazer os encargos dos serviços ligados à respectiva arrecadação. Diga-se de passagem que esses serviços são complexos e o seu funcionamento obriga a um pesado encargo mensal em operações tais como as de manutenção do ficheiro dos contribuintes, seu tratamento por ordenador, confecção, emissão e controlo das cadernetas, todas as operações de processamento e liquidação, com abates e aumentos, e ainda as de informação, fiscalização e contencioso. Ao todo, uma vasta, operosa, mas dispendiosa «máquina», toda aplicada ao único fim da colheita das taxas de radiodifusão.

E que o sistema não é simples recorda-nos a situação ocorrida anos atrás, em que a Emissora Nacional perdeu, positivamente, o controlo das receitas em atraso ou falta, do que resultou, como é sabido, um «passar de esponja» e a alteração profunda dos processos até então seguidos. O problema põe-se, por conseguinte, em saber se esses gastos são de todo necessários, ou se haverá outra forma, mais económica, de atingir o mesmo fim.

A resposta afigura-se-me positiva quanto à última interrogação, ainda com a vantagem adicional, não negligenciável, de se tornar inútil a actividade tão antipática da fiscalização e a de se pôr termo à situação que hoje é por assim dizer corriqueira, de uma família se ver no dilema ou de pagar um somatório de taxas que ultrapassa o preço de um pequeno aparelho, ou de se colocar na posição, vexatória e intranquila, de infractora.

Que solução se pode propor em substituição do actual sistema que vai perdendo a sua razão de ser na medida em que o âmbito da taxa se generaliza ja, ou tende a generalizar-se, rapidamente, a todas as famílias portuguesas? Pois a resposta simples e razoável parece ser a de as receitas se arrecadarem, não através de uma **máquina** privativa, onerosa e complexa, mas como mero adicional a uma outra contribuição de âmbito geral, já existente. Enenhuma parece reunir melhores condições do que o imposto complementar.

Para levar de vencida naturais reticências que possam ser postas por alguns tecnicistas da fiscalidade, medite-se na economia, real e insofismável, tanto de custos como de labor humano, que se conseguiria, permitindo que as receitas se aplicassem integralmente ao seu fim específico, e medite-se na **paz social** que proporcionaria a eliminação da tão mal amada fiscalização. E isto sem pensar no ridículo que começa a constituir o cobrar-se uma taxa anual cujo valor iguala já o preço de grande número de aparelhos de telefonia em uso.

AFONSO CAUTELA

EM LEGÍTIMA DEFESA DO JOGO DEMOCRÁTICO

O fascismo infiltra-se a vários níveis de profundidade e tanto o constatamos nas estruturas hierárquicas, como na rua, , como dentro de nós próprios. E se há hábitos ou vícios mentais que não podemos extirpar de um dia para o outro, a verdade é que devemos realizar desde já um esforço para o conseguir.

Entre os vícios mentais revelados por uma breve análise à psicopatologia da vida quotidiana portuguesa, temos o do triunfalismo, que consiste em ver nos outros, sempre, uma imagem diminuída relativamente à imagem ideal e pura a que, evidentemente, ajustamos o nosso próprio comportamento.

Quer dizer: incorruptível e herói sou eu; os outros, regra geral, não passam de meios safardanas, têm sempre um comportamento censurável, digno da minha cólera santa e do meu anátema.

E durante o famoso «diálogo democrático», em reuniões ou assembleias, que esse vício se verifica mais frequentemente. Somos incapazes de discordar sem fazermos logo a seguir pesar na nossa discordância uma apreciação pejorativa daquele de quem discordamos. É o vício da fulanização. É o vício de pessoalizar a divergência de opiniões, fazendo dessa divergência um ajuste de contas.

Mas não se fica por aqui o vício heróico-triunfalista do aspirante a democrata; é que se lho fazem ver, não admite nem reconhece que está pisando os calos ao interlocutor e todo se abespinha quando o interlocutor porventura reage. Uma total incapacidade de autocrítica anda quase sempre associada a este vício de megalomania puritana.

Entra-se então num dos ciclos viciosos mais frequentes em «meetings», discussões, mesas-redondas, colóquios.

Mesmo aqueles que querem respeitar as regras do jogo democrático, em breve estão a sabotá-las. Não é raro, quando alguém está no uso da palavra, haver um cidadão mais impaciente que lha corta, não já e não só para discordar, mas para lançar impropérios sobre o cidadão que, fazendo legítimo uso de um direito democrático, falava como sabia do que entendia dever e poder falar.

Não é raro também em assembleias, o medo à discordância, o medo a ficar em minoria. Nunca se sabe quando uma determinada atitude, opinião ou voto vai desencadear uma sobiada da maioria — facto que é contra todas as regras do jogo democrático e do confronto livre de opiniões. Facto que é mais um remanescente fascista, dos muitos que se infiltraram no subconsciente colectivo deste povo, oprimido por 48 anos de opressão.

Outro vício mental é o que consiste em deformar as palavras e as ideias do orador antecedente, atribuindo-lhe atitudes, opiniões, posições, opções que nunca foram as suas e que ele nunca expressou. Há os que o fazem deliberadamente para lançar o caos na ordem democrática, mas há os que o fazem por inércia ou hábito mental longamente enraizado pela opressão.

Quem sergianamente, diariamente se treinava, mesmo durante o fascismo, a efectivar uma prática democrática de pensamento e acção, é quase sempre a vítima destes «noviços» que, lançados no jogo democrático de ocasião, nunca de métodos democráticos tinham querido saber, talvez porque os supusessem já de todo inúteis e sem uso, sem aplicação.

António Sérgio falava de estoicismo e para isso traduziu na sua faina de «Pedagogia Cívica», os Pensamentos de Marco Aurélio.

De estoicismo, com efeito, Deestoicismo,comefeito, necessita hoje o militante da democracia para enfrentar, em tantas emergências, a má fé, a calúnia, o rancor e, acima de tudo, esse vício do compatriota que se julga o melhor de todos, o único incorruptível, o único herói, o único detentor da virtude política e revolucionária.

De tal modo, que o atributo mais qualificado de um pensamento democrático — o hábito de ensaiar, errar, duvidar no campo das idéias — chega a ser considerado por tais puritanos como desvio da fé política, das convicções partidárias. Ser subtil ou dialéctico é invectivado com atitudes grosseiras e agressivas. Tudo o que não releve de um monolitismo dogmático cai, para esses ineptos arrivistas da Democracia, sob a alçada do reaccionário.

O direito à crítica é recíproco e a prática da autocrítica um dever fundamental do candidato a democrata. Se alguém supõe estar a salvo de qualquer crítica porque a opção partidária e o apoio, o conforto de se sentir integrado num grupo partidário lhe parecem suficientes, é urgente demovê-lo dessa ilusão. Ter uma atitude partidária definida não isenta ninguém da necessária elasticidade de espírito e de uma inalienável obrigação: a tolerância para as atitudes partidárias dos outros.

Outro vício mental herdado da longa noite fascista é o medo de assumir posições que, à partida, não sejam reconhecidamente populares, que não tenham já garantido um certo consenso e a unanimidade da maioria, da rotina ou das idéias feitas.

Perigoso vício esse para a permanência e consolidação da democracia em Portugal.

Quando alguém quer avançar no terreno das hipóteses — porque sem hipóteses não existe ciência e em democracia o método experimental é sua condição «sine qua non» — arrisca-se a ser considerado por exaltados dogmáticos quase como traidor, pois será inclusive acusado de pretender distrair as massas do alvo fundamental.

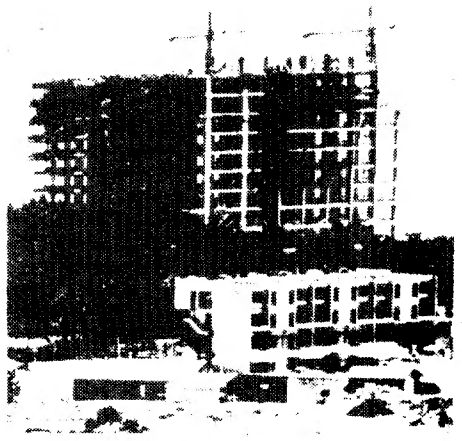
Pensar claro chega a ser para esses perigosos arrivistas do ideal democrático um comportamento reaccionário.

Quando alguém, em independência crítica — indesligável de uma «praxis» democrática — prossegue em voz alta o fio do seu próprio raciocínio, importando-se pouco com as consequências dessa reflexão sincera, embora sinuosa, na epiderme da galeria, recebe fatalmente algumas manifestações irrespeito à sua pessoa e à sua integridade física, quando não de hostilidade. Insustentável, este tipo de manifestações é ainda um óbvio remanescente de hábitos fascistas.

Mais tarde, um dia ou uma semana depois, a «tese» isolada desse que acaba de ser hostilizado poderá ser já do domínio geral e então, sim, todos a acatam, todos a respeitam, só porque traz a sanção

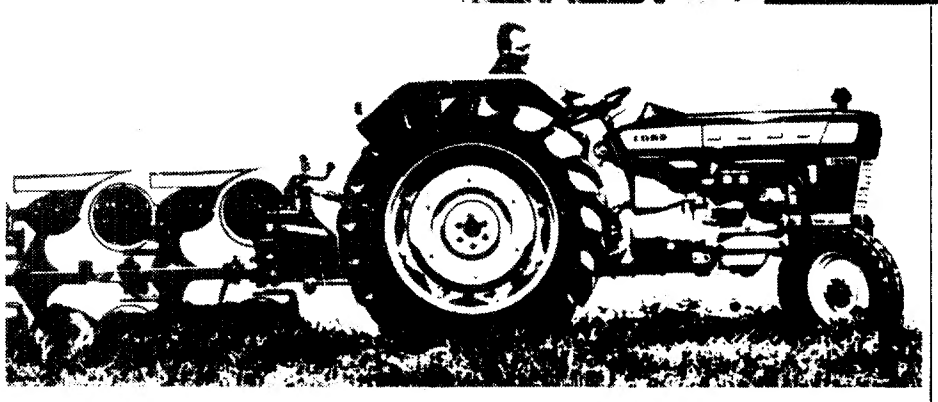
Continua na pág. 10

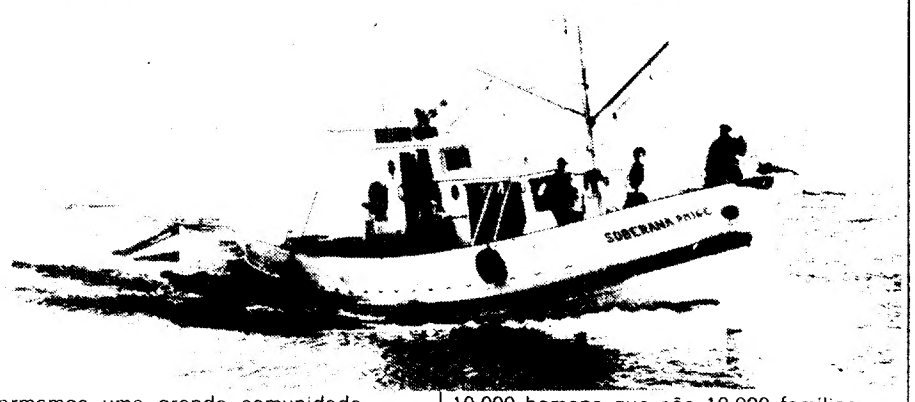
10000 construtores do futuro



O homem pensa.
Sonha.
Idealiza o futuro.
Outros homens realizam a obra.
Concretizam o sonho.
Constroem o futuro.
Já somos milhares de homens e mulheres a viver este sonho de futuro.
A tornar o sonho possivel.
Dia a dia. Pedra a pedra. Arvore a árvore.
Participando na construção do futuro.
Do admirável mundo novo de amanhã.

Tudo faremos para que o pessoal se sinta cada vez mais «em casa» nos locais de emprego.
Das inúmeras oportunidades de trabalho, formação e promoção do trabalhador, às condições de trabalho, tudo está sendo estruturado para que estes milhares de homens e mulheres se sintam cada vez mais integrados. Sintam sua, a obra que é, de todos.





Formamos uma grande comunidade.
Temos 10 000 homens a trabalhar nas nossas Empresas.

10 000 homens que são 10 000 famílias.
A quem procuramos dar as melhores condições sócio-económicas para que possam realizar da forma mais eficiente as suas tarefas. Atribuímos remunerações justas, de acordo com a experiência profissional; possibilitamos promoções regulares de acordo com a capacidade de trabalho e o grau de aperfeiçoamento.
Incentivamos em cada um as suas melhores qualidades para que as possam desenvolver mais facilmente.

Uma das nossas preocupações dominantes é contribuir para a fixação das populações — da mão-de-obra — dentro do País, de forma a diminuir a corrente migratória para o exterior e criar condições de emprego e de vida que constituam factores aliciantes para todos os trabalhadores portugueses.
Os 10 000 homens que trabalham connosco são já uma concretização deste objectivo. Muitos outros se seguirão.
Na nossa programação de futuro, temos como dominante, alargar o mercado de emprego, criar novas oportunidades, novas opções e oferecer condições de vida digna a muitos mais milhares de construtores do futuro.

PUBLITOTAL T-1/74

TORRALTA mais trabalho para um país melhor

TELEVISÃO E RÁDIO: DAR AS MÃOS

. Transmitiu há dias a Televisão portuguesa uma muito interessante entrevista com os elementos das Forças Armadas actuais responsáveis da Emissora Nacional.

«A entrevista foi interessante porque nos pôs ao corrente da actual situação da Emissora, sem esconder as dificuldades encontradas e outras muitas que podem acontecer. De todo em todo oportuno o problema da manutenção da Emissora: pessoalmente, também considero que a taxação é preferível a qualquer outro processo. A alternativa de um emissor com publicidade não põe a estação ao abrigo do poder económico, antes pelo contrário. Com a agravante de poder cair de degradação em degradação, pois a satisfação do gosto das clientelas (que atraem a publicidade) arrasta inevitavelmente para a falta de qualidade. O que se passa neste aspecto nas outras estações portuguesas é bem elucidativo a este respeito.

«É muito importante que, neste momento, a Televisão e a Rádio unam os seus esforços no sentido de se tirar o máximo rendimento das suas vantagens e utilidades. Tenho ouvido alguns excelentes programas na Emissora Nacional, algumas boas reportagens e depoimentos muito úteis ao conhecimento do País em que vivemos.

«O que há a fazer? A Televisão deveria chamar diariamente a atenção dos telespectadores para os espaços radiofónicos de maior interesse. Se na Televisão se faz a publicidade (gratuita, e acho muito bem) dos cinemas e dos teatros, através do cartaz dos espectáculos, com mais forte razão não deveria esquecer a Rádio em geral e a Emissora Nacional em particular.

«Avanço esta proposta convicto de que a sua aceitação traria grandes vantagens aos portugueses interessados nos problemas da sua realidade.»

Carlos A. Pinto Lobato (Porto)

TAREFAS PRIORITÁRIAS NO JÚLIO DE MATOS: VESTIR E ALIMENTAR OS DOENTES

. A Comissão de Gestão do Hospital Júlio de Matos, eleita pelos trabalhadores e constituída por dois representantes de cada categoria profissional e dois representantes dos doentes, considerou tarefas prioritárias, em virtude das condições altamente deficientes em todos os sectores de funcionamento do Hospital, dar solução, com rapidez ao problema do vestuário dos doentes e roupa da cama, e melhorar as instalações da cozinha e a alimentação (capitação diária desde há cinco anos, 13$50); manter todos os serviços do Hospital a funcionar com regularidade e esforçar-se no sentido de garantir um melhor nível de funcionamento; introduzir processos democráticos na vida do Hospital.

Segundo informações da própria Comissão de Gestão, a Direcção-Geral das Construções Hospitalares tem prestado a sua colaboração no que se refere à construção duma cozinha de emergência que começará a funcionar em Outubro e à ultimação das obras da Lavandaria, cujo deficiente funcionamento tem dado ao Hospital prejuízos que ultrapassam os mil contos.

Como medidas destinadas a aumentar a participação dos trabalhadores na solução dos problemas do Hospital, realizaram-se já duas sessões de esclarecimento político e sindical.

A Comissão de Gestão afirma, no entanto, que, apesar de todos os esforços que se possam realizar, a reestruturação hospitalar exige uma reestruturação socio-económica e política do País que, por sua vez será reflexo duma nova assistência psiquiátrica.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

. Encontra-se encerrado temporariamente o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, para reposição de espécies, e que reabrirá em data a anunciar. Grande parte do seu recheio tinha sido removido como medida de precaução durante o incêndio de sábado passado, registado na fábrica de colas, tintas e guaches Cisne, sita no Campo Grande, a qual confina com as traseiras do museu.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

posso deixar de repudiar algumas afirmaçoes feitas no mesmo, já que, segundo creio, a minha pessoa continua a ser citada, se bem que de maneira não clara. Além disso aparecem muitas outras gafes que urge clarificar.

1. Quanto ao ser o «orquestrador» de terça-feira tenho a afirmar o seguinte:

a) Denuncio essa acusação como «pura manobra de forças reaccionárias» que pretendem dividir as forças democráticas e «queimar» perante a opinião pública aqueles que mais têm tentado consolidar a democracia no País.
b) Afirmo, onde necessário for, não haver entre mim e os manifestantes qualquer espécie de ligação.
c) Exijo que quem acredita e divulga esses boatos, averigue pormenorizadamente a situação e reconsidere.

1. Quanto ao comunicado tornado público pelo P.P.D. tenho a esclarecer o seguinte:

. 1.1 Não foi cantada a «Internacional» antes do início da sessão do P.P.D. mas sim o «Avante, camarada» e «Grândola, vila morena» pelo que lamento os vossos fracos conhecimentos de canções heróicas.

1.2 Os manifestantes não cortaram os fusíveis. Técnicos de electricidade atribuem o facto à grande potência dos aparelhos ligados.

a) O corte de luz foi feito depois de elementos do P.P.D. já não se encontrarem no palco e quem o fez já o justificou e se autocriticou publicamente.

1.3 Creio não ter sido contactado nenhum elemento do P.C.P. na dita sessão, mas sim um simpatizante do comunismo, sou eu, não habilitado a fazer declarações públicas em nome do P.C.P. Seria um abuso da minha parte assim como o foi dos manifestantes que incessantemente gritaram «P.C.P.» na sua desastrosa actuação (nisto concordo inconcidionalmente com os senhores, pois considero que o ideal democrático foi totalmente traído).

Ponho agora à vossa consideração algumas interrogações que nos podem servir de pontos de reflexão e até talvez ajudem um pouco na compreensão dos acontecimentos:

. 1. Ter-se-iam identificado com o povo, antes de 25 de Abril, todos os elementos da Comissão de Arranque do P.P.D. em Castro Verde?

. 2. Será de bom agrado popular ver o grande número de automóveis estacionados nas imediações do local onde se realizou o comício do P.P.D., os quais nunca foram vistos em comícios do P.S.P., P.C.P. e sessões de esclarecimento do M.D.P. (C.D.E.)?

. 3. Porque não teriam em anteriores comícios vindo a Castro Verde Rádio, Televisão e Imprensa?

. 4. Como terá o povo interpretado a retirada do circo que se encontrava em Castro Verde com uma sessão anunciada para a mesma noite em que se realizava o comício do P.P.D.?

. 5. Será de bom agrado popular ouvir de elementos afectos ao P.P.D. declarações como esta: «das classes alta e média já lá temos, da baixa é que nos falta»?

. 6. Como se compreende que durante o comício do P.C.P. em Castro Verde tivessem sido distribuídos panfletos do P.P.D., já que o mesmo se queixa que outros partidos fazem distribuição de propaganda nos seus comícios?

. Amigos, em todas estas reacções impensadas haveria alguém que seria levado a pensar que entramos na luta de classes e destrinças entre protegidos e desprotegidos, coisa que agora não ponho em causa, mas sim uma unidade democrática que necessitamos manter a todo o custo, pela qual lutarei, pela qual lutaremos contra a reacção fascista. Por isso, reflictamos para que de futuro nos deixemos de acusações mútuas que só nos prejudicam.

Sou pela unidade democrática, mas sou contra afirmações imprecisas, que em meu entender prejudicam imenso o Portugal democrático do futuro que sei todos pretendemos construir.

Com cordiais saudações democráticas, subscreve-se um simpatizante do comunismo

Fernando Sousa Caeiros

Carta aberta à Comissão de Arranque do Partido Democrático em Castro Verde

Exm.os Senhores:

Após averiguações por mim feitas face aos acontecimentos que durante a semana a todos nos têm afligido, fui forçado a concluir que a minha pessoa é tida junto de vós como presumível «orquestrador» dos lastimáveis acontecimentos de terça-feira. Tendo posteriormente ouvido o comunicado emanado do P.P.D. para os órgãos de Informação, não

TEMPO DE REFLEXÃO

Com referência a uma nota crítica publicada nesta secção, recebemos de Fernando Sousa Caeiros uma carta que se acompanhava da nota que a seguir transcrevemos na íntegra.

Uma campanha-surpresa! Compre o seu Volkswagen **equipado com extras... sem preço extra!*** Uma oportunidade que V. não pode deixar fugir...

* OFERTA VÁLIDA ATÉ 31-5-74 – PARA OS MODELOS 1200 – 1300 – 1303 – 1303 S

SOC. COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. – Avenida da Liberdade, 12 – Telefs. 366751/7 • 370171/5 – Avenida Almirante Gago Coutinho, 59 - D – Tel. 713482

Diário de Lisboa

ASSINATURAS DE VERÃO
A PARTIR DE 10 DIAS

2$50 POR EXEMPLAR ACEITAM-SE VALES DE CORREIO
RUA CASTILHO, 185 - 2.º LISBOA 1

ESPECTÁCULOS

«Barranco de Cegos» de Alves Redol, adaptado a folhetim radiofónico por Costa Ferreira, está a ser transmitido pelos emissores do R. C. P. de Lisboa e Porto às 20 e 40. São intérpretes Carmem Dolores, Henriqueta Maia, Irene Cruz, Maria Dulce, Josefina Silva, Adelaide João, Madalena Braga, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Curado Ribeiro, João Lourenço, António Montez, Luis Cerqueira, Luis Alberto, António Rama, Carlos Santos, Armando Cortez, Mário Sarjedas, Tomás de Macedo, Cândido Mota, Luis Filipe Costa, Morais e Castro, Joaquim Rosa, Manuel Cavaco, Rui Mendes, Mário Jacques, Rui Furtado, Vitor Ribeiro e Costa Ferreira. Colaboração Técnica de Fernando Castelo Branco. Sonorização de José Ribeiro. «Teatro Livre» é uma produção conjunta de Rogério Paulo, Armando Caldas, e Rádio Clube Português, sob a direcção artística de Rogério Paulo e direcção de produção de Fernando Curado Ribeiro.

ZOOM

Por LAURO ANTÓNIO

OS FILMES DA CINEMATECA

Após a apresentação do ciclo dedicado ao período europeu de Ernest Lubitsch, a Cinemateca Nacional começou a exibir, todas as quintas-feiras, em sessões às 18.15 e 21.30 horas, uma nova selecção integrada na série **Os Filmes da Cinemateca**. Deste novo grupo de filmes fazem parte os seguintes títulos (pela ordem de projecção): — **O Regresso Eterno**, de Delannoy (França, 1943), já exibido; **Os Nibelungos, A Morte de Siegfried**, de Fritz Lang (Alemanha, 1923); **O Silêncio é de Ouro**, de René Clair (França, 1947); **O Último dos Homens**, de Murnau (Alemanha, 1924) **Aniki-Bóbó**, de Manuel de Oliveira (Portugal, 1942); **Hamlet**, de Laurence Olivier (Inglaterra, 1948); **Vidas Tenebrosas**, de Sternberg (EUA, 1950); **O Santo dos Pobrezinhos**, de Rossellini (Itália, 1950); **O Vento, de Sjostrom** (Suécia, 1928) e **Madame De...** de Max Ophuls (França, 1953).

Como se vê pelo enunciado dos títulos e dos autores, um belo conjunto de filmes, todos eles **a não perder**. Permita-se, contudo, uma observação relativa, não tanto à qualidade das obras, mas sobretudo à sua oportunidade. Na verdade, todos os títulos aqui referidos já passaram mais de uma vez na Cinemateca Nacional. Reprisá-los em função da época estival, poderia ser uma atitude, caso não existissem títulos ainda inéditos nos cofres da Cinemateca Nacional. Será que efectivamente não existem nesses cofres filmes que a censura fascista não deixava exibir, ne sequer nas sessões promovidas pela Cinemateca? Só se assim for se justificará o presente ciclo.

Um outro ponto: a partir de agora, o ingresso para cada uma das sessões tem um preço (5$00), importância que se destina à promoção da actividade cultural da Cinemateca Nacional. Eis uma atitude que só pode merecer aplausos, dado que anteriormente a prática do convite dava como consequência directa esgotarem-se as lotações da sala do Palácio Foz quase unicamente com venerandas velhinhas que ali iam repousar ou dormir, senhoras de meia idade que discutiam chás e vestidos e outros convidados bastante suspeitos. Para os interessados reais, raros eram os lugares deixados vagos pela engrenagem assim montada. Esperamos agora que a Cinemateca dinamize o seu funcionamento, edite opúsculos, promova debates, oriente cursos, divulge cinematografias desconhecidas e períodos da história do cinema mal lembrados e etc. **Dinamizar**, terá de ser a palavra de ordem.

Classificação etária dos espectáculos

«Considerando a necessidade de elaborar, apenas com finalidades pedagógicas, uma classificação etária dos espectáculos, que funcionará desde a data de publicação até à entrada em vigor da nova lei do teatro pelo Governo Provisório, de acordo com o Programa das Forças Armadas, reunida a Comissão Consultiva constituída para o efeito, informa-se:

1.º A classificação etária dos espectáculos teatrais, de ballet e variedades, passa a obedecer ao seguinte esquema:

— Interditos a menores de 18 anos

— Não aconselháveis a menores de 18 anos

— Não aconselháveis a menores de 13 anos

— Para todos (maiores de 6 anos)

— Infantis (maiores de 4 anos)

Os critérios para classificação dos espectáculos dentro do esquema indicado, serão os seguintes:

2. a) Serão classificados como interditos a menores de 18 anos os espectáculos:

— Que explorem uma sexualidade que surge desumanizada ou sob formas manifestamente chocantes;

— Que incluem violência quando assumindo formas de sado-masoquismo ou conduzam à aprendizagem de técnicas de agressão;

— Que apresentam casos psiquiátricos susceptíveis de originar a identificação com personagem e afectar a saúde mental do espectador;

— Que expressem a perversão definida em termos psiquiátricos;

— Que insiram uma apologia de recurso à droga, alcoolismo incluído, como solução para problemas individuais ou sociais.

2. b) Serão classificados como não aconselháveis a menores de 18 anos, os espectáculos que abordam em termos excessivamente vivos:

— A agressão física e psíquica;

— A sexualidade;

— O conceito de heroísmo, quando contrário à dignidade humana.

2. c) Serão classificados como não aconselháveis a menores de 13 anos os espectáculos não abrangidos pelas normas anteriores, cuja leitura e compreensão resultem particularmente difíceis ou sejam susceptíveis de causar dano aos menores desta idade.

2. d) Serão classificados para todos os espectáculos não abrangidos pelas normas anteriores.

2. e) Nos espectáculos infantis, apenas efectuados de manhã ou de tarde, serão apresentados os espectáculos classificados «para todos» cuja leitura, compreensão e ausência de dano para maiores de 4 anos o justifiquem.

Os critérios definitivos para a classificação de um espectáculo infantil serão objecto de desenvolvimento a publicar posteriormente.

3. Na aplicação dos critérios indicados deverão os responsáveis pela classificação etária proposta ter em conta o impacto complexo do tema e dos vários tipos de sinais utilizados, elementos formais, atitudes, gestos, verbalização, etc.

4. Dentro do esquema adoptado e visando uma responsabilidade pedagógica de pais, parentes e educadores, será permitida a presença de espectadores em espectáculos classificados em escalões etários imediatamente superiores, quando acompanhados por uma das entidades citadas.

Esta disposição não é aplicada aos espectáculos classificados como interditos a menores de 18 anos.

5. Não existem restrições anteriormente citadas para os estabelecimentos de ensino, quando realizem espectáculos orientados.

6. Os responsáveis pela classificação etária proposta poderão pedir a comparência prévia da Comissão de Classificação Etária quando entenderem necessário um melhor esclarecimento dos critérios utilizados.

7. A Comissão de Classificação Etária pode propor à Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos a alteração da classificação proposta, quando verificar que esta não se adapta aos critérios aconselhados.

8. Quando um espectáculo sofre modificações poderá ser objecto de reajustamento da classificação etária atribuída.

9. Os espectáculos de circo são classificados como espectáculos para todos quando se efectuem de manhã ou tarde.

10. Os espectáculos tauromáquicos são classificados para todos.

11. Os espectáculos desportivos são classificados para todos, excepto os espectáculos de Boxe e Luta profissionais que são classificados como não aconselháveis a menores de 18 anos.»

A ESCOLHA DA SEMANA

Entre os filmes em exibição presentemente nos **écrans** de Lisboa alguns haverá a referir, sublinhando o seu significado e importância. Procurando oferecer aos leitores um guia breve do que há para ver, aqui lhes deixamos a nossa opinião sucinta:

1. **O que não deve perder:**

— **Dr. Estranho Amor,** de Stanley Kubrick (Estúdio 444);

— **Inquérito A Um Cidadão Acima De Toda A Suspeita,** de Elio Petri (Castil);

— **Belle De Jour,** de Luis Bunuel (Londres);

— **Os Grandes Aldrabões,** de Leo MacCarey, com Irmãos Marx (Estúdio Apolo 70);

— **Boudu Querido,** de Jean Renoir (Estúdio);

— **Irma, La Douce,** de Billy Wilder (S. Jorge);

— **My Fair Lady,** de George Cukor (Europa);

2. **O que pode ainda ver:**

— **Romeu e Julieta,** de Franco Zeffirelli (Berna);

— **Aquele Inverno em Veneza,** de Nicholas Roeg (Condes);

— **A Grande Corrida À Volta Do Mundo,** de Blake Edwards (Monumental);

— **Concerto Para Bengla Desh,** de Saul Swimmer (Alvalade);

— **Malícia,** de Salvatore Samperi (Vox);

— **As Amantes Do Vampiro,** de Roy Ward Baker (Roxy).

Entretanto, correspondendo a um pedido de um leitor do Porto (que nos escreveu, lamentando o Porto não ter merecido até agora igual tratamento), aqui fica a nossa lista de opção nortenha:

1. **O que não deve perder:**

— **Amarcord,** de Federico Fellini (Estúdio Foco);

— **Fogo De Palha,** de Volker Schlondorff, e **Jaime,** de António Reis (Estúdio).

2. **O que pode ainda ver:**

— **As Rãs,** de George Mc Gowan (Aguia de Ouro).

L.A.

"LA GRANDE BOUFFE" HOJE NO IMPÉRIO

O XI Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, dedicado ao tema de «O Cinema Proibido» e a decorrer no cinema Império, termina hoje com a apresentação de «A Grande Farra» («La Grande Bouffe»), de Marco Ferreri.

Filme muito discutido, cuja presença no Festival de Cannes de 1973 suscitou a cólera do ministro francês da Cultura, «A Grande Farra» é, segundo as palavras do seu próprio autor, um filme que «não pode deixar ninguém indiferente porque, ao vê-lo enquanto espectador, me parece muito duro, muito desesperado. Creio que é a vida, o sistema em que vivemos que conduz as pessoas a não reflectir; seria terrível se as pessoas reflectissem, terrível para a ordem estabelecida. «Assinale-se que «A Grande Farra» conta com a participação de alguns actores consagrados como Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Michel Piscoli e Philippe Noitet.

O filme será apresentado em duas sessões, às 15 e 15 e às 21 e 30 horas.

A partir do próximo domingo é alterado o horário da transmissão especial da B.B.C. para os seus ouvintes em Angola e Moçambique. O programa, de 15 minutos, incluindo um noticiário internacional e uma «Revista de Imprensa», passará a ir para o ar às 14 e 15, em vez de às 13 e 30

HEMINGWAY!

«Ter e não Ter»

este livro traduz com uma veracidade flagrante, o que é e o que vale Hemingway como homem, escritor e artista.

Preço: 55$
enc.: 80$

em todas as Livrarias

LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 21
LISBOA

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
2.º MÊS
de LOTAÇÕES ESGOTADAS
TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório, Hilário Sanches, C. Castelhanos, Lanier, O. Redding, M. Vargas, J. Weiss, Sérgio Warder, M. Maqueba e José Baptista

À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vítor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.ª FEIRAS: DESCANSO

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Agosto 8, 15, 22 e 29
Setembro 5 e 12
Preços excepcionais desde * 3.920$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto CARAVELLE
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Roma
● Taxas hoteleiras
● Acompanhante abreu
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO E EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

VENDE-SE
JAGUAR XJ6 4.2
c/ novo
Telef. 761991

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos Labisa, Largo Eng. Duarte Pacheco — ALBUFEIRA

NACIONAL

FERNANDO PITEIRA SANTOS :

Adversários da Democracia controlam o aparelho de Estado

A notícia correu célere. Por inesperada, por inoportuna, por incompreensível, até por perturbadora do espírito democrático que se pretende implantar no sosso país, o afastamento de Piteira Santos do lugar de director-geral da Cultura Popular e Espectáculos provocou imediata reacção. A conduta vertical, o sempre firme combate contra o fascismo, a elevada estatura intelectual, definem Piteira Santos, uma das grandes vítimas do regime deposto em 25 de Abril.

Por **JOSÉ VACONDEUS**

Após a sua chegada a Portugal, depois de um prolongado e penoso exílio de treze anos, esperava-se que Piteira Santos fosse chamado a prestar a sua colaboração em lugar onde tivesse oportunidade de pôr ao serviço do País e da democracia os seus conhecimentos, a sua larga experiência. A sua nomeação para director-geral da Cultura Popular e Espectáculos foi, de certa maneira, uma surpresa. Aguardava-se que fosse designado para missão mais importante. O seu afastamento, depois da constituição do segundo Governo Provisório, era ainda menos esperada. Impunha-se um esclarecimento.

Diário de Lisboa — Que razões motivaram o seu afastamento?

Piteira Santos — A pergunta deveria ser feita não à pessoa atingida por uma deliberação pessoal do ministro, mas ao próprio ministro da Comunicação Social, sr. major José de Sanches Osório. Todavia, não posso deixar de responder a essa e a outras perguntas do «Diário de Lisboa», porque considero que, após o 25 de Abril, a vida pública não deverá continuar a ser um mundo de obscuridades, um campo de manobras, um jogo de intrigas de corredor e de salão. A democracia exige clareza política. A intervenção do povo na vida pública, condição e alicerce na vida democrática, terá que ser facilitada pela informação honesta, pela explicação séria e rigorosa das decisões, dos comportamentos, dos actos cívicos e do próprio «discurso» político.

A cidadãos livres, autónomos e responsáveis é devida a verdade. A comunicação do sr. Presidente da República, sobre a problemática da guerra e da paz nos territórios coloniais, sobre a interpretação do direito de autodeterminação como o reconhecimento do direito à independência dos povos da Guiné, de Angola e de Moçambique, é um exemplo de clareza política. A mesma política de clareza e de verdade deve ser praticada a outros niveis. Se podemos usar uma meridiana clareza nas grandes decisões históricas, não haverá razões para secretismos na administração quotidiana dos negócios políticos.

Para além dessa necessidade de política de impor clareza na vida democrática da Nação, o meu «caso» só tem um valor de «exemplo». Foi possível, neste clima de liberdade, quando se procura institucionalizar a democracia, quando se proclama a decisão de «sanear» o aparelho de Estado, afastar da função pública um democrata, um antifascista.

Repito: não é a minha pessoa que está em causa. O que está em causa em um acto de discriminação política, é a ameaça que pesa sobre todos os democratas, sobre todos os antifascistas verdadeiros, apesar das declaraçaões firmes do sr. primeiro-ministro. A forte voz do coronel Vasco Gonçalves não penetrou nos salões do Palácio Foz...

Afirmou com clareza, firmemente o sr. primeiro-ministro que a democracia não se constrói com fascistas. O que é óbvio. As Forças Armadas deram o exemplo e praticaram, ao nivel da alta hierarquia militar, um largo «saneamento». Mas, noutros sectores, o aparelho de Estado, laboriosamente organizado e depurado por Oliveira Salazar e por Marcelo Caetano, permanece intacto, controlado por adversários da democracia, repleto de agentes e de cúmplices do fascismo, cheio de corruptos e de corruptores.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SANEAMENTO TAMBÉM AFASTADO

O anterior ministro da Comunicação Social, dr. Raul Rego, designou-me, por despacho, para presidir à Comissão de Saneamento do Ministério, na qual, com outros funcionários, se encontravam membros do seu gabinete, como o capitão José Manuel Barroso, vindo da Guiné, e o militante revolucionário Manuel Serra, que passou uma dezena de anos nos cárceres fascistas. Não foi só o director-geral da Cultura Popular e dos Espectáculos que foi afastado. Foi também posto fora de acção o presidente da Comissão de Saneamento do Ministério da Comunicação Social.

UM COLABORADOR DA D. G. S. NO MINISTÉRIO

D. L. — Mas se tinha sido designado pelo ministro Raul Rego...

P. S. — Com efeito. Pelo que não haveria razão para alterar o critério de «saneamento», nem para decapitar a equipa encarregada dessa tarefa. De resto, Manuel Serra e o capitão José Manuel Barroso também deixaram o Ministério da Comunicação Social.

No período de formação do segundo Governo Provisório, passaram-se vários factos susceptíveis de criar um ambiente de dúvida. Citarei apenas dentre esses factos, a situação do dr. Feytor Pinto. É sabido que o dr. Feytor Pinto foi um colaborador activo do regime fascista e até um colaborador da D. G. S. Circula por aí, em fotocópias, uma informação por ele fornecida ao ex-inspector José Manuel da Cunha Passo, um dos dirigentes da PIDE — DGS em fuga.

D. L. — Que motivos teve então o actual ministro para o afastar?

P. S. — O sr. major José de Sanches Osório não especificou motivos. Comunicou, com a amabilidade que correspondia às cordiais relações que sempre mantivémos uma decisão, a sua decisão. Mas dessa sua atitude decorre uma orientação política, dele ministro, ou que a ele, a ministro, foi sugerida. Não se tratou, contudo, de uma decisão do Governo. A decisão do ministro não compromete, no seu conjunto, o segundo Governo Provisório.

D. L. — Parece tudo pouco explícito...

P. S. — Compreendo a sua surpresa. Mas nada mais posso explicar. Já me falaram numa intriga urdida num corredor de S. Bento a propósito, ou a despropósito, da minha actividade militante nos «Centros Populares 25 de Abril». Não aceito a versão e repugna-me que essa intriga tenha encontrado eco no sr. major José de Sanches Osório.

De qualquer modo, ele tinha à mão meios para verificar o desarrazoado da intriga. O director-geral da Cultura Popular e dos Espectáculos era um cidadão politicamente livre, que teve sempre o cuidado e o escrúpulo de não se prevalecer das suas funções, quer para uma actividade política particular, quer para proteger amigos, quer para prejudicar adversários. Os funcionários do Ministério e os militares de alta qualificação intelectual e sólida formação democrática que me prestaram a melhor cooperação poderão testemunhar a este respeito.

OS AGENTES DA ANP TÊM PROTECTORES NO GOVERNO

D. L. — Mas falou de intrigas, de manobras. Convinha esclarecer.

P. S. — Efectivamente. As forças reaccionárias e os seus porta-voz na coligação governamental estão atentos e activos. Os responsáveis fascistas, os agentes da ex-Acção Nacional Popular, têm no próprio Governo protectores. Os reaccionários e os corruptos da ex-S. E. I. T., mesmo os que estão suspensos do serviço, não se consideram derrotados apesar do que venha a resultar da sindicância ordenada pelo ministro Raul Rego. As declarações prestadas a um vespertino e a um semanário pelo juiz sindicante, dr. Fernando Amâncio Ferreira, devem alertar-nos. A opinião pública deve estar atenta e preparada para reagir contra qualquer manobra que vise deter o apuramento da verdade e a acção judiciária.

D. L. — A sindicância foi ordenada pelo ministro dr. Raul Rego, como disse. Pensa que foram já obtidos resultados que permitam procedimento criminal?

P. S. — É o que já afirmou à Imprensa o juiz sindicante.

A PROMOÇÃO DO TURISMO

D. L. — E a reestruturação do Ministério da Comunicação Social que chegou a ser anunciada?

P. S. — O dr. Raul Rego constituira uma comissão para a primeira abordagem do problema. O Ministério carece de ser reorganizado e completado. Não se trata de criar mais um subsecretariado de Estado, por imitação, mas de reorganizar o Ministério da comunicação Social, o que deverá implicar, além da reorganização radical dos Serviços Centrais e da criação de uma secretaria-geral operacional, uma redistribuição dos servicos entre as direcções-gerais, concretamente no que diz respeito aos estudos, à biblioteca, às relações públicas.

A Direcção-Geral de Cultura Popular e de Espectáculos deverá mudar de designação. Deverá ser criada a Direcção-Geral de Comunicação Internacional, à qual caberia a promoção turistica e o intercâmbio cultural e político, actividade diferente, como é fácil entender, do intercâmbio cultural ao nivel do Ministério da Educação e Cultura e do intercâmbio político, ao nivel do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

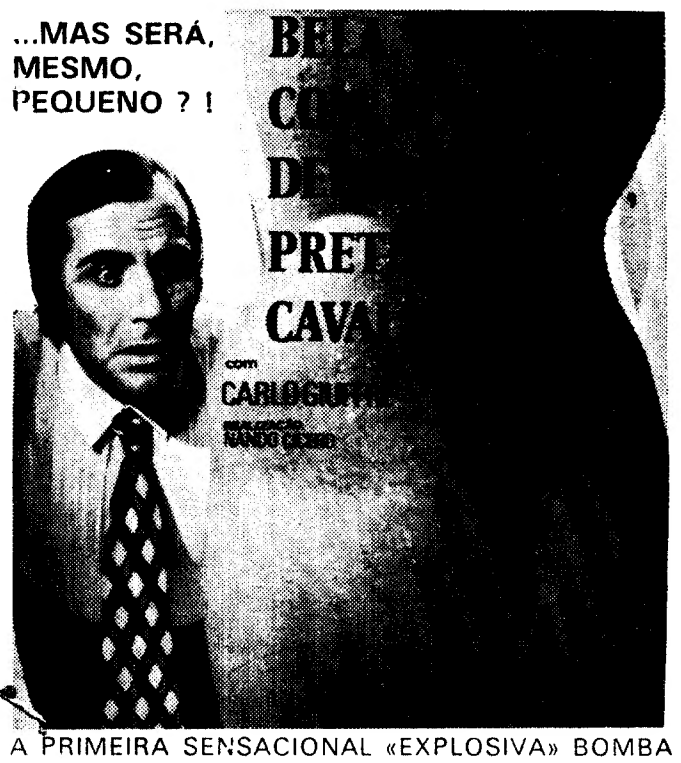
A amputação sofrida pela ex-S. E. I. T. que, ao converter-se em Ministério da Comunicação Social, se viu desmembrada, tendo sido o turismo integralmente absorvido pela Secretaria de Estado do Comércio Externo, revelou-se inadequada e prejudicial aos fins a atingir.

Continua na pág. 8

A ficha de Fernando Piteira Santos na PIDE-DGS. Duas vezes preso por actividades antifascistas, teve de abandonar Portugal depois da tentativa revolucionária de Beja, de que foi um dos organizadores. No exílio foi um dos mais destacados dirigentes da Frente Patriótica de Libertação Nacional, ao serviço da qual veio a Portugal clandestinamente em 1968.

UM ANÚNCIO TENTADOR COM UM «PEQUENO» SENÃO...

...MAS SERÁ, MESMO, PEQUENO ? !



A PRIMEIRA SENSACIONAL «EXPLOSIVA» BOMBA DO SEGUNDO CICLO «MALANDRICE ON ROCK'S»

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

FILMITALUS APRESENTA HOJE ÀS 21,45 ESTREIA MUNDIAL

TRATAMENTO de CHOQUE

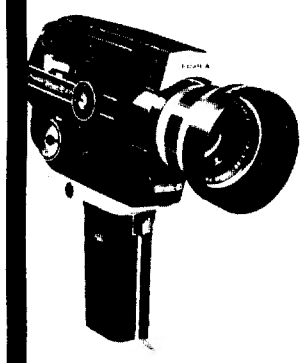
um filme de alain JESSUA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES de 18 ANOS · RIVUS · eastmancolor

A partir de amanhã às 15 15, 18 30 e 21 30 no IMPERIO

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
De 4.ª-feira a sábado pelas 22 h. Matinée sábado 16 horas.
O Poema Dramático
UM BARCO PARA ÍTACA
e outros poemas de Manuel Alegre. Enc. Norberto Barroca. Não recomendado a menores 13 anos.
Marc. Telef. 677299.

FUJICA
Single-8
Z 700
A máquina de filmar que responde a todas as exigências.



OBJECTIVA ZOOM. EBC. ANTI-REFLEXOS. DE 7 VESES. COMANDO MANUAL OU ELÉCTRICO. VARIAS VELOCIDADES DE FILMAGEM. FUNDIDOS E ENCADEADOS. UMA CÂMARA DE GRANDE CLASSE.

Representantes Gerais em Portugal
HITZEMANN & Cª LDA.

pali

FINS DE SEMANA em LONDRES
De 5as (ou 6as) a Domingos
JULHO • AGOSTO • SETEMBRO
Preços excepcionais desde* 2.500$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: [illegible]
PORTO: [illegible]
COIMBRA: [illegible]
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

HOTEL
IMPALA
★★★
APARTAMENTOS
SUITES PARA NEGÓCIOS
[illegible]

KOL
MÓVEIS
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA
Avenida Boavista, 1802 a 1812 — PORTO

VENDE-SE
ALFA ROMEO 2000
GTV c/ novo
Telef. 761991

NACIONAL

ENTREVISTA COM PITEIRA SANTOS

Continuação da pág. 7

Há que compreender que o turismo não é só uma actividade económica e que turismo de estrangeiros não é apenas proporcionador de entrada de divisas. Não é somente comércio externo. As Casas de Portugal espalhadas por várias partes do mundo não poderão ser unicamente representações comerciais, «centros de comércio» com uma salinha dispensada à informação. Há que distinguir o turismo, como actividade industrial e comercial, e a promoção turística, naturalmente relacionada com a comunicação internacional, a informação, as actividades culturais, as realizações artísticas.

Compete, por outro lado, ao Ministério da Comunicação Social a tutela da rádio, da televisão, do Instituto Português do Cinema. Urge promulgar o estatuto da televisão (RTP) e é necessário converter a Emissora Nacional em empresa pública, fundindo-as num próximo futuro, criando uma empresa portuguesa de rádio e televisão com características análogas à B. B. C., gozando de inteira autonomia administrativa e de independência de orientação. Em paralelo com o Instituto Português do Cinema, e interessando nessas iniciativas a Fundação Gulbenkian, impõe-se criar um Instituto Português de Teatro e um Instituto Português do Livro. E não pode ser esquecida a urgência de dar integral realização à iniciativa lançada pelo dr. Raul Rego de nacionalizar, ou converter em cooperativa, a A. N. I., criando-se uma verdadeira agência portuguesa de Imprensa.

Com o termo das três guerras coloniais, com a paz, surgem novas tarefas culturais para que devemos estar apetrechados.

CURSO UNIVERSITÁRIO DE JORNALISMO

D. L. — E no domínio da Imprensa?

P. S. — São múltiplos os problemas. A reorganização dos serviços de informação é urgente e é necessário criar novas formas para as relações com a Imprensa. Como se sabe, são graves as contradições entre os trabalhadores de imprensa e os proprietários dos jornais. Também nesse campo é vasta a campanha de intoxicação desencadeada: fala-se de enormes prejuízos, de jornais que vão fechar. Fala-se de tentativas de compra de jornais por partidos políticos, de permutas de posições entre grupos capitalistas, de financiamentos vultosos.

Fala-se também na necessidade de formar jornalistas. A extinção da censura exige que os jornalistas encontrem uma nova maneira de fazer jornalismo. Claro que não se formarão jornalistas portugueses em estágios rápidos no estrangeiro. Há que criar um curso de jornalismo de nível universitário. Tal curso deverá surgir da colaboração do Ministério da Educação e da Cultura com o Ministério da Comunicação Social, o Sindicato Nacional dos Jornalistas e o Instituto das Relações Internacionais, que já deveria ter sido criado no Ministério dos Negócios Estrangeiros para a formação e reciclagem dos novos diplomatas. Um País novo exige uma diplomacia renovada. Não é um Veiga Simão que pode dar, nas Nações Unidas, uma nova imagem de Portugal.

SANEAMENTO DO ESTADO

D. L. — Podemos depreender das suas palavras uma visão pessimista?

P. S. — Não. Verifico carências, anoto lacunas. E, evidentemente, tenho conscientes apreensões. Os reaccionários agrupam-se, movimentam-se, intrigam, protegem-se mutuamente e encobrem-se uns aos outros.

Os democratas e antifascistas, civis e militares, devem estar vigilantes e devem estar unidos. Se há, entre nós, os que estão cegos pelo mando e já se sonham definitivamente no poder, há que adverti-los de que estamos em plena batalha, que é preciso lutar muito, que é necessário trabalhar incansavelmente. E é absolutamente necessário renovar a vida pública, falar claro, dizer a verdade. Debater amplamente os problemas. Devemos discutir todos estes assuntos com os democratas sinceros, com os militantes antifascistas e com os militares, com os «homens sem sono». do 25 de Abril.

Com homens como o coronel Vasco Gonçalves e os seus companheiros da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas. E devemos levar todas estas questões ao conhecimento do sr. Presidente da República. O general António de Spínola mostrou ser um homem de imaginação política e de coragem política, com o qual importa abrir um franco diálogo. O português, militar de carreira, que fez a declaração histórica de 27 de Julho, também será capaz de compreender e de apoiar o saneamento efectivo da máquina burocrática do Estado e a mobilização popular para a reconstrução nacional

Depois do 25 de Abril é mais difícil limitar a actividade política a intrigas de corredor, golpes baixos, degradantes manobras de intoxicação. É preciso assumir responsabilidades. É na prática, trabalhando, que se prestam provas públicas. Mal vão os tempos para os palradores, para os intriguistas, para os mistificadores e para os agentes directos ou camuflados das forças reaccionárias e do imperialismo. Já não se pode fazer política contando com a censura, com o silêncio, com as mordaças e as algemas. E o que verdadeiramente importa é que nós, democratas e antifascistas, não percamos a mínima ocasião de proclamar a verdade. O povo deve saber a verdade, porque só ela é revolucionária, democrática e patriótica. Foi essa a lição que deu ao País, com uma dignidade emocionante e exemplar, pondo termo à arrastada «guerra sem finalidade», o general António de Spínola.

Não é a dizer a verdade que o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho anda a ensinar os jovens militares?

POPULARES PRENDEM UM "BUFO" DA PIDE

. Um informador da ex-PIDE-DGS que operava no Barreiro e na Moita foi reconhecido e interceptado quando assistia a um comício do Partido Socialista, na segunda daquelas localidades.

«Está provado que o sr. António Augusto Malhou era um informador. Os outros pormenores do caso estão em segredo de Justiça», disse-nos um elemento ligado à comissão que está a investigar as actividades da extinta polícia política fascista.

O mesmo elemento da comissão desmentiu que o referido indivíduo se tivesse suicidado na cadeia, como chegou a constar nos círculos socialistas da margem sul. Malhou está vivo e preso no Reduto Sul do Forte de Caxias.

O informador da ex-PIDE costumava apresentar-se na qualidade de «membro do Partido Comunista Português». Quando viu desenhar-se a captura, depois de um incidente durante o comício do Partido Socialista, Malhou fugiu para o exterior do edifício, sendo perseguido por numeroso grupo de populares até à praça principal da Moita, onde estes lograram agarrá-lo.

A P.S.P. da Moita e uma força de fuzileiros do Vale de Zebro intervieram então para impedir que o povo fizesse justiça por suas mãos e linchasse o «bufo», que foi posteriormente conduzido a Caxias.

O BARREIRO RECORDA POSSIDÓNIO CAIXEIRO

. Passa hoje o quarto aniversário da morte de Possidónio Caixeiro, democrata barreirense cuja particiapção nas lutas democráticas o lançou várias vezes nas masmorras da Pide. Por tal motivo o M.D.P. local convocou a população para uma concentração, às 18 e 15, no cruzamento das Ruas D. Manuel I e Brás, após o que haverá romagem ao cemitério de Vila Chã onde o antifascista se encontra sepultado.

Na sua convocatória o M.D.P. lembra:

. «Possidónio Caixeiro era um camponês natural de Évora, terra onde participou nas duras lutas do povo alentejano. Em 1968 veio residir para o Barreiro onde se integrou no grande movimento democrático que culminou com as eleições de 1969. A sua dedicação pelo movimento democrático levou-o a assumir grandes responsabilidades, pertendendo às Comissões Executivas do Concelho do Barreiro e do Distrito de Setúbal. Foi o tesoureiro do movimento distrital. No desempenho desta tarefa percorria várias vezes o distrito, e foi precisamente no cumprimento desta missão que veio a encontrar a morte na estrada de Rilvas, perto de Montijo.

No dia do seu funeral, em plena noite fascista, centenas de democratas do Barreiro, prestaram uma derradeira e significativa homenagem, que terminou com um grande comício no cemitério da Vila Chã.»

DIREITA À SOLTA EM ANSIÃO

ANSIÃO — Um documento da comissão provisória da C.D.E. de Ansião, contendo doze assinaturas, denunciou ao Q.G. da Região Militar de Tomar uma série de graves incidentes aqui ocorridos nos últimos dias nomeadamente a tentativa de atropelamento de uma senhora, agressões a dirigentes locais daquele movimento e espalhamento de boatos (além de ameaças de morte). Os fautores são reconhecidos como activistas da direita e incluem, segundo o referido texto, o comerciante e proprietário Adriano Marques, presidente da Casa do Povo (por sanear) e ex-gerente da cooperativa agrícola Casan, onde decorre um inquérito às suas actividades.

O protesto da C.D.E. de Ansião indica que no passado dia 19 um grupo de comerciantes e proprietários da sede do concelho, entre os quais o ex-presidente da Câmara, atentou contra a integridade física de um dos signatários. Chamado à G.N.R., negou em bloco que tal houvesse feito. No dia seguinte o mesmo grupo tentou intimidar a população de Sarzedela, aldeia para a qual estava aprazada, a 21, uma sessão de esclarecimento da C.D.E.

No dia 25, depois de perseguir algumas senhoras que se deslocavam num automóvel, o sr. Adriano Marques aproveitou-se do facto de as ocupantes saírem da viatura e tentou atropelar uma delas. Logo a seguir, regressado á vila, fez menção de agredir gente da C.D.E., a quem ameçou de morte.

Pensamos que esta atitude desesperada da reacção é um atentado contra as liberdades fundamentais das populações — diz o protesto.

sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR

VÁ DE FÉRIAS

Mas primeiro faça a assinatura do «seu» semanário!

ATÉ FIM DE OUTUBRO PODE FAZER UMA ASSINATURA APENAS PELO PERÍODO EM QUE ESTIVER DE FÉRIAS, SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO. (5$00 POR EXEMPLAR). ACEITAM-SE VALES DE CORREIO
CONTACTE: RUA CASTILHO, 185-1.º

NACIONAL

Dizem os leitores

DESPEDIMENTOS E PEQUENAS EMPRESAS

«Os patrões que procedem aos despedimentos, não haja a menor dúvida, são fascistas!... Porém, os acusadores esquecem-se de que 80 por cento da Indústria Nacional pertence à pequena e média empresa. E essa precisamente que efectua despedimentos, pelo facto de estar cada vez mais pequena, na agonia, prestes a soltar o seu último suspiro.

Contudo, os nossos defensores continuam a apregoar aos quatro ventos: «Temos que acabar com os monopólios; temos que ajudar a pequena e média empresa». E, de longe, os monopólios a esfregarem as mãos de contentes porque estão a ver-se ainda maiores. Isto porque os nossos credores são precisamente os monopólios.

Se não vejamos: os bancos não fazem os descontos que faziam; a financiamentos dizem: «o momento não é oportuno»; em reformas, alguns exigem 30 por cento de amortização. Os fornecedores (alguns) não aceitam reformas e só vendem contra reembolso.

Enquanto isto, os pequenos e médios industriais continuam «a apertar o cinto», a passar noites sem dormir, a despedir operários, o que no meio de tudo isto me deixa perplexo, é que os nossos defensores continuam a falar e a defender-nos?

Não sou político, a minha política é o trabalho. Mas por aquilo que se passou no fim da guerra na Alemanha, França, Inglaterra, Japão, etc., etc., creio que os políticos desses países não elevaram o nível de vida dos seus povos com muita conversa e pouco trabalho, que é, em boa verdade, o que se está a fazer no nosso país.

Se, efectivamente, se pretende ajudar a pequena e média empresa devem imediatamente visitar em todo o País, as fábricas pertencentes aos pequenos e médios empresários, falar com os operários e patrões, verificarem as suas possibilidades financeiras e, então, honestamente, procurarem soluções isentas de partidarismos.

Porque isto de se pretender politizar as pessoas dando-lhes política e tirando-lhes o pão, talvez se venha a tornar indigesto.

Ao fazerem-se exigências e acho que se devem fazer devemos ter em linha de conta o que se pede e a quem.

Senhores, o pequeno e médio empresário pretende é uma ajuda imediata mas por favor deixem-se de palavriados ja que com eles não se conseguem pagar as letras nem satisfazer o mínimo dos compromissos.

E, para melhor ilustrar as dificuldades e entraves de toda a ordem, junto envio duas fotocópias referentes à negação pura e simples de:

1.º — um financiamento a uma pequena indústria (80 operários); 2. — não aceitação do desconto de letras puramente comerciais, cujos vencimentos não ultrapassam os 12 meses. Além de que as mesmas eram aceites por um funcionário bancário e um comerciante e qualquer dos intervenientes pessoa considerada da máxima honestidade.

Tais factos, requerem inquéritos a nível nacional e merecem que os nossos responsáveis procedam urgentemente e tomem resoluções, a fim de se evitar o colapso iminente.»

— *HOMERO DE JESUS AGUIAR (VISEU)*

INJUSTIÇAS NA LINHA DE SINTRA

«Representa um certo prejuizo para alguns dos utentes da linha de Sintra, nomeadamente, os de Queluz, a C.P. haver estabelecido uns certos horários de comboios entre Lisboa e Queluz e vice-versa, no primeiro caso (Lisboa-Queluz) com partidas do Rossio às 18,45 e 19,05 horas (para não citar outros) e no segundo caso (Queluz-Lisboa) com partida às 7,35 horas, os quais, a maior parte dos dias da semana não se efectuam, sendo frequente ouvir-se através dos altifalantes: atenção senhores passageiros — o combóio das tantas horas com destino a Queluz ou com destino a Rossio (conforme os casos) hoje não se efectua».

Ora parece-me que tal critério adoptado pela C.P. a menos que haja motivos graves, não só prejudica os utentes que por hábito utilizam aqueles comboios, como origina uma maior afluência de passageiros nos restantes comboios, ao ponto de até se viajar nos estribos, o que já tem originado acidentes mortais.

Sinceramente não cheguei ainda a perceber qual a razão porque existe uma tão grande má vontade para com os habitantes de Queluz. Será que a Amadora ocupa um galarim especial junto da «prestigiosa» C.P. única localidade da linha de Sintra servida por todos os comboios?» — *Rafael Marcelino e Sousa* — (Queluz).

"QUEM TRAVA OS LATIFUNDIÁRIOS DE MOURA ?"

Da Associação Livre de Agricultores do concelho de Moura recebemos o seguinte esclarecimento: a propósito da notícia publicada no nosso jornal sob o título «Quem trava os latifundiários de Moura?»:

«1) Apenas se tem conhecimento da venda por parte de um agricultor que possui 50 has. de terra, de cerca de uma dúzia de vacas leiteiras. Solicita-se ao anónimo noticiarista a indicação dos nomes dos lavradores ditos «reaccionários» que venderam vacas leiteiras.

2) As razões apresentadas pelo dito agricultor são as que constam no citado artigo, ou seja: «preço do leite não compensador em face dos preços das farinhas, fenos, palhas e subidas de salários».

Acaso saberá o anónimo noticiarista que além de tudo isto ainda existem casos de pequenos agricultores (a produção de leite nesta região é feita na sua grande maioria por pequenos agricultores) que receberam há cerca de 3/4 dias o pagamento da produção leiteira entregue durante o mês de Abril? Quanto tempo terão que aquardar para receber o valor do leite dos meses seguintes?».

«RAINHA SANTA»

(Navio da Pesca do Bacalhau)

A **«MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS»**, Rua do Ferragial, 33-1.º-Dt.º — LISBOA, aceita propostas, em carta lacrada, que serão abertas no próximo dia **6 DE AGOSTO**, pelas 11,00 horas, na presença dos interessados que desejem assistir, para a venda dos «salvados», ou seja, de tudo quanto resta do navio acima.

A venda não comporta quaisquer outros direitos e o comprador ficará na obrigação de cumprir as determinações aplicáveis das autoridades competentes.

O navio encontra-se na Ria de Aveiro, devendo os interessados dirigir-se à empresa armadora — Pascoal & Filhos, Lda. — Gafanha da Nazaré.

A Mútua reserva-se o direito de fazer licitacão verbal e de não aceitar nenhuma das propostas.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para Ajudantes das seguintes especialidades: Calceteiro, Canalizador, Carpinteiro, Electricista, Estucador, Fogueiro, Funileiro, Maqueiro, Pedreiro, Pintor, Serralheiro e Vidraceiro

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal, Hospital de S. José, aceitam-se inscrições até ao dia 8 de Agosto próximo, para o concurso documental das especialidades acima referidas.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

Os interessados deverão entregar, dentro do prazo acima referido a respectiva inscrição, acompanhada do documento comprovativo da sua aptidão profissional e experiência anterior, bem como do documento das habilitações literárias.

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 51979, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha mista a 6 kV S. Francisco-Alcochete (4.º Troço), com instalação dum poste com o n.º 44 A; linha aérea a 6 kV, com 15 m, do poste n.º 44 A da linha S. Francisco-Alcochete, ao posto de transformação 095 Terroal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 500 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

DIVIDENDO DE 1973 — Cupão n.º 59

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 1 do próximo mês de Agosto, está em pagamento o dividendo do exercício de 1973, pelos valores líquidos correspondentes às diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

— nominativas (de n.os 1 a 4 500 000)	8$65 (2)
— nominativas (de n.os 4 500 001 a 5 000 000)	8$67 (2)
— ao portador registadas	8$77 (2)
— ao portador	6$54 (7)

O referido pagamento efectuar-se-á nos seguintes Bancos:

— **PINTO & SOTTO MAYOR**
— **PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **TOTTA & AÇORES**
— **BORGES & IRMÃO**

no Porto e em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir do citado dia 1 do próximo mês de Agosto.

Porto, 26 de Julho de 1974

MUTUALIDADE SOBERANA ALLIANÇA MADEIRENSE

Grupo Segurador

INFORMA OS SEUS SEGURADOS, AGENTES, COLABORADORES E O PÚBLICO EM GERAL, QUE ENCERRARÃO DIARIAMENTE ÀS 17 HORAS OS SERVIÇOS DE RELAÇÕES COM O EXTERIOR.

LISBOA — RUA MARTENS FERRÃO, 11

NACIONAL

EM LEGÍTIMA DEFESA DO JOGO DEMOCRÁTICO

Continuação da pág. 3

maioritária a posteriorística.

No entanto, lançar hipóteses novas e novas vias de reflexão é condição «sine qua non» para não estagnar o pensamento, para não imobilizar a democracia. Impedir que o pensamento estagne, que as opiniões se dogmatizem É UMA DAS GRANDES tarefas do trabalho democrático e dos que a ele aderem de alma e coração, sem se importarem com gritos e vaias da galeria.

Outro ponto de colisão, que dá lugar a incidentes graves, é o das prioridades.

A «prioridade» é um foco de atritos enquanto reinar o subjectivismo e o individualismo. De atritos e de mal-entendidos.

É evidente que se eu falo de A é porque humanamente o espírito e a palavra estão feitos para eu falar num assunto de cada vez e não de todos ao mesmo tempo. A ubiquidade e a sincronicidade ainda não são atributos humanos. Se falo de A e não estou, no mesmo minuto, a falar de B ou de Z, isso não significa que esteja no meu espírito a ideia de menosprezar B ou Z para valorizar A. Cada coisa a seu tempo e é obrigação do interlocutor democraticamente válido pressupor no parceiro aquilo mesmo que para si reivindica como óbvia garantia.

É impossível progredir na estrada democrática sem este alargamento e esta «moção de confiança» ao pensamento do interlocutor. A má-fé, em tal emergência, é fascista. Se restrinjo o pensamento do interlocutor mais ainda do que as palavras — esse tosco instrumento — já o fizeram, se o considero menos do que aquilo que ele pressupõe, estou a usar contra o meu interlocutor uma arma que ele próprio pode voltar contra mim, no momento imediato.

No debate democrático, todo o recurso que eu usar susceptível de ser usado com a mesma gratuidade pelo parceiro é antidemocrático e vicia todas as regras do jogo democrático.

Vamos aprender Democracia, caríssimos compatriotas?

Referendo livre para a independência

- preconiza o P.P.M.

O Partido Popular Monárquico também tomou posição face ao discurso do Presidente da República sobre a descolonização. Reportando-se ao seu proprio programa, o P.P.M. afirma:

«A modificação constitucional agora operada, assim como a declaração do Presidente da República, vêm confirmar solenemente a disposição portuguesa de aceitar essa independência a partir de agora, na Guiné, em Angola e Moçambique, nos casos em que ela venha a ser devidamente proclamada pelos povos dos territórios em causa.

«Como tal, contam como nosso aplauso.

«Preconiza o P.P.M. que a via válida e mais perfeita para se efectuar tal proclamação, seja por referendo livre dos povos de cada território.

«Para o efeito, e porque esse referendo é já em si expressão de independência, sugere-se a arbitragem internacional que fiscalize e certifique que ele não será mera manifestação directa de autocracia étnica, económica ou militar, mas a vontade das populações.»

Eleições no Sindicato dos Barbeiros

A fim de serem eleitos os corpos gerentes para o triénio 1974 — 77, estão convocados todos os sócios do Sindicato dos Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, maiores de 18 anos para o Acto Eleitoral que decorrerá no próximo dia 22 de Agosto, das 13 às 23 horas, na sede do organismo, Rua Bernardim Ribeiro, 34, 1.º esq.º. É obrigatória a apresentação do documento comprovativo.

A Frelimo recusa o referendo

O Comité para a libertação de Moçambique, Angola e Guiné e a Comissão Coordenadora dos Trabalhadores Portugueses em Inglaterra, organizaram, em Londres, uma manifestação de apoio aos movimentos de libertação das colónias. Os manifestantes, entre os quais muitos portugueses, concentraram-se no Speakers Corner e desfilaram até Trafalgar Square, onde se realizou um comício.

Exigiram o fim imediato das guerras coloniais e independência total e imediata para as colónias.

O comício efectuado junta à estátua de «lord» Nelson, contou com a presença de representantes da organisação sindical portuguesa e britânica e de Mariano Mapsinhe, da comissão central da Frelimo.

Mariano Mapsinhe, depois de fazer votos para que o processo de democratização em Portugal tenha exito, lembro que «foi a luta nas colónias e a brutalidade que a acompanhou, que tornou conscientes certos sectores do exército português. Eles compreenderam que não estavam lutando apenas contra os povos das colónias, mas também que esta luta bárbara era igualmente contra os seus próprios interesses. Compreenderam que lutavam para servir os interesses monopolistas e fascistas que oprimem o seu proprio povo em Portugal». — afirmou.

Mapsinhe sublinhou que se regista uma «hesitação por parte de Portugal quanto à sua política colonial», para dizer:

«A nossa posição é muito clara e não deixa lugar a dúvidas. Quando o nosso povo, guiado pela FRELIMO, pegou em armas, há dez anos, o objectivo que tinha era a total e completa independência. Hoje, esse objectivo mantém-se o mesmo e nós não faremos qualquer concessão ou compromisso numa perigosa procura de soluções fáceis. Durante dez anos de luta, o nosso povo aceitou os mais elevados sacrifícios, e tais sacrifícios jamais serão traídos.

«Depois de mencionar que a solução do problema colonial passará pelo «inequívoco reconhecimento, por parte do governo português, do direito do nosso povo à independência», o orador fez as seguintes considerações sobre possíveis referendos à população moçambicana:

« sugestão de uma consulta por referendo ao nosso povo não corresponde às realidades actuais do nosso País. Se esta sugestão tivesse sido feita em 1963, antes do começo da luta armada, teria sido aceitável e nós tê-la-íamos aceite. Mas, hoje, fazer tal sugestão significa ignorar a realidade. O nosso povo, ao pegar em armas e lutar, aceitando enormes sacrifícios, expressou em palavras de sangue a sua vontade de ser livre. É absurdo perguntar a um oprimido se quer ou não ser livre. A situação política e militar não o permite. A FRELIMO possui, hoje, um exército de milhares de soldados. Possui áreas libertadas, onde está surgindo uma nova vida, com uma estrutura política e administrativa em desenvolvimento. Nestas áreas, o povo é realmente livre e participa sem restrições na vida política e económica. Nestas áreas, existem escolas, hospitais e uma vida económica orientada para servir o povo.

Portanto, a aceitação do referendo no presente estado de luta, significaria a perda de todas estas vitórias do nosso povo, vitórias construídas durante dez anos de luta inexoravelmente travada. Aceitá-lo seria pormo-nos nas mãos da sorte e constituiria uma imperdoável traição ao nosso povo. Portanto, a FRELIMO diz, veemente mente, não ao referendo.»

"PIDES" TRANSFERIDOS DO NORTE PARA LISBOA

Foram transferidos do estabelecimenoo Prisional de Custódia Matosinhos, para a Penitenciária de Lisboa 152 elementos da antiga Direcção Geral de Segurança (Pide) continuando ainda naquela cadeia do norte o dr. Ulisses dos Santos, médico da corporação, que sofre de perturbações mentais. A operação foi efectuada pelas forças do Quartel General da Região Militar do Porto.

Entretanto, um informador daquela polícia Celso Ferreira, contínua detido na Colónia penal de Santa Cruz do Bispo. Segundo afirmou um porta-voz do Quartel General da região militar do Porto está a decorrer o processo de averiguações sobre muitos outros informadores cujos nomes foram encontrados nos ficheiros da extinta D. G. S.-Pide.

CURSO INTENSIVO DE FÉRIAS

MISTO AGOSTO / SETEMBRO

PREPARATÓRIO E LICEAL

EXTERNATO DE ALVALADE

Rua Isidoro Viana, 12 — Telef. 77 19 65

Siga uma carreira profissional aliciante

Venha para COMISSÁRIO de BORDO

OFERECEMOS:

— Remuneração muito acima do normal
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

SE POSSUIR:

— Pelo menos a secção de letras, sem deficiência, do 2.º ciclo liceal; ou
— 2.º ciclo liceal com uma deficiência em cada secção desde que não seja em Português, História e Geografia; ou
— Equivalências oficiais devidamente comprovadas

E REUNIR OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Idade mínima: 21 anos (com o Serviço Militar cumprido ou dele isento)
— Idade máxima: 30 anos
— Nacionalidade Portuguesa
— Altura mínima: 1,65
— Boa apresentação
— Não usar óculos
— Falar fluentemente inglês e francês (alemão como valor de preferência)

Os interessados devem dirigir-se à

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Divisão do Planeamento do Pessoal
Edifício 25-1.º — Aeroporto de Lisboa

À CONSTRUÇÃO CIVIL

pilares e vigas em ferro perfilado

ESTRUTURAS METÁLICAS

menos empate de capital — mais rapidez

s/ limite de altura — mais facil aumento de andares

anti-sismico — únicos com patente no País

IVO DIAS & DIAS, LDA.

rua de campolide, 14 — lisboa 2 — telf. 683782

executamos cálculos

NACIONAL

Segundo "Diálogo e Palavra"

O EPISCOPADO DEVE SER MOTOR E NÃO TRAVÃO

. Os cristãos têm o direito de exigir um Episcopado que lhes preste o serviço para que existe na Igreja; não um travão mas um motor, não um senhor mais um criado, não um servo de ideologias exploradoras mas um criador de consciência nos explorados — aponta a publicação policopiada *Diálogo e Palavra*, dimanada da Capela da J.E.C., à Calçada Bento da Rocha Cabral, no seu n.º 31/74, de 27/28 de Julho, ecoando a recente pastoral do Episcopado português sobre o momento político.

Principalmente os cristãos *não podem aceitar* – continua o documento — *qualquer restauração de uma pretensa Igreja com verdades acabadas ao lado do mundo e muito menos a mandar nele; desde logo não há um conceito cristão de democracia como não há uma filosofia cristã nem uma civilização cristã.*

Socorrendo-se de Santo Agostinho, o texto recorda que ele dizia ser a própria Igreja uma *prostituta casta*, para acrescentar: *mas a sua castidade era apenas para a consumação da História* e *por ora* (ela, a Igreja) *é a barregã das esquinas que dorme com quem mais dá*. Eis aí *por que a pastoral joga no capital e na ordem estabelecida, com uns pensos de justiça social para baralhar ingénuos.*

Segue-se uma montagem *meramente exemplar* de transcrições constratadas – de um lado tirados da pastoral dos bispos portugueses, do outro aproveitados de Salazar, Cardonnel, Chenu, frei Bento Domingues, Teilhard du Chardin, Vincenzo Miano, E. Obregón e de pastorais de bispos franceses e brasileiros.

PLANOS DE REGRESSO DO BISPO DE NAMPULA

Não sei exactamente quando voltarei, mas espero regressar o mais depressa possível — ***afirmou o bispo de Nampula em*** Madrid à revista «Mundo Negro».

D. Manuel Vieira Pinto, que esteve de passagem na capital espanhola, disse ainda pretender *descansar espiritualmente* e preparar-se *para os novos tempos que vimos. E* acrescentou:

. Quando regressar a Moçambique continuarei a reflectir com os missionários para manter a fidelidade ao Evangelho, ao povo moçambicano e à missão que Deus nos confiou.

Noutro passo da entrevista declarou o bispo:

. O povo de Moçambique tem direito à sua independência política e caminha a passos largos para ela. A pastoril não pode desconhecer este novo contexto histórico. Terá de abandonar estruturas e métodos que de modo nenhum manifestam os pecados do colonialismo e do triunfalismo; terá que criar um novo estilo de presença do missionário, um novo modo de actuar, e terá que inserir-se no processo e no projecto histórico se quiser ser eficiente; terá que apresentar uma Igreja mais ao serviço do povo, que seja mais um sinal de liberdade e de comunhão fraterna. Enfim, uma pastoral que suscite ao povo uma profunda e rápida transformação, uma Igreja verdadeiramente autóctone.

D. Manuel Vieira Pinto confirmou também haver sido convidado pelo general Spínola para fazer parte do Conselho de Estado, mas não aceitou.

SENECA
CURSOS DE VERÃO
CICLO LICEAL COMPLEMENTAR
Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º T.824983

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/53131, do arquivo 4, para estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação das Pedreiras de J. M. Paiva Ludovico, com nova localização do posto n.º 4.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/53523, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Paio de Oleiros, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação da «Indústrias Joaquim Francisco do Couto, S. A. R. L.-Fábrica de Papel», com 253 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 2 da linha para o posto de transformação da «Mecânica Exacta, Ld.ª Oleiros».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

colha todo o benefício da sua poupança!

depositando no Sotto Mayor
fica seguro na Confiança

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL
CONFIANÇA
ACIDENTES PESSOAIS
APÓLICE N.º 6.655

A SUA CONTA DE DEPÓSITOS É UMA
CONTA PREVIDÊNCIA

SOLICITE ESTA APÓLICE QUANDO FIZER O SEU DEPÓSITO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

NACIONAL

Prorrogado o congelamento de rendas e salários

• Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto que prorroga «sine-die» o congelamento de rendas de casa e salários, previsto no decreto-lei 306/74. Nesse diploma marcava-se até hoje o prazo para aprovação de legislação própria sobre aquelas matérias e ainda sobre o direito à greve «lock out»organização sindical e patronal, etc.. Foi igualmente prorrogado «sine-die o prazo para aprovação dos respectivos diplomas.

Entretanto, sabe-se que o Conselho de Ministros restrito ontem reunido durante mais de oito horas, debateu largamente a nova proposta de lei sobre o direito à greve, já apresentada pelo actual ministro do Trabalho, e que nada tem a ver com os três projectos propostos na vigência do primeiro Governo Provisório. Estava prevista a reunião normal do Conselho de Ministros esta tarde, mas a mesma foi adiada para sexta-feira.

GOVERNADORES CIVIS

Está para breve a nomeação dos governadores civis, assunto que o actual ministro da Administração Interna considera prioritário, dados os entraves à vida normal das autarquias que a ausência de representantes políticos nos distritos está a causar. O executivo conta mesmo com os novos governadores para a boa condução do saneamento das autarquias locais ainda entregues a gerências herdadas do regime fascista. É possível que sejam consideradas propostas de nomes em tempos apresentados, alguns escolhidos em assembleias populares, mas o ministro deverá seguir um critério de independência, reservando para si, se necessário, o direito de livre escolha que o Programa do Movimento das Forças Armadas lhe atribui. Não será de afastar a hipótese de alguns governadores civis serem militares, embora não pareça em princípio ser esse o caminho desejado pelo Governo.

Outras nomeações: julgamos saber que o novo subsecretário de Estado da Informação deverá ser o nosso camarada de Imprensa Luis de Barros, presidente do Sindicato dos Jornalistas. Pelo menos, está indigitado.

Sabemos também que o novo director-geral do Turismo será o dr. Asdrubal Calixto, cuja nomeação oficial se aguarda.

REESTRUTURAÇÃO NO M.T.

Prepara-se a reestruturação do Ministério do Trabalho, para que possa responder com prontidão e eficácia na solução das questões sociais em que se incluem os conflitos de trabalho, mediação e conciliação de negociações colectivas, problemas consequentes de despedimentos e, supomos, liquidação da organização corporativa, que vai prosseguir e para a qual em certos sectores, já se encontram formadas comissões liquidatárias. Como já é do conhecimento público o actual ministro, capitão Costa Martins, é coadjuvado pelo ministro sem pasta Alvaro Cunhal.

Segundo comunicado ontem distribuido pelo respectivo gabinete, o ministro Costa Martins meteu ombros à tarefa de saída urgente de uma legislação que, regulamentando o direito à greve, as associações sindicais e patronais e as relações colectivas a estabelecer entre ambas, dê novo impulso à dinâmica das relações sociais, dentro do exacto cumprimento do Programa das Forças Armadas. Tudo isso impõe a reestruturação do Ministério, agora anunciada. Diz-se também na nota enviada aos orgãos de informação: «Em grande parte, a vitalidade do Ministério do Trabalho depende da capacidade das delegações regionais em responderem correctamente às solicitações do seu meio de acção. Nos planos imediatos do ministro Costa Martins encontra-se a realização de visitas às delegações regionais do Ministério de forma a tomar contacto directo com os serviços, bem como os problemas que distrito a distrito se levantem no mundo do trabalho».

Ex-informadores da Pide D.G.S. assaltaram esta manhã o Município de Loures

Esta manhã algumas dezenas e construtores civis e de pessoal assalariado manifestaram-se diante da Câmara Municipal de Loures contra a Comissão Administrativa democraticamente eleita para presidir a este Município.

No interior do edifício encontravam-se praticamente todos os manifestantes, os quais impediram a entrada dos elementos da Comissão Administrativa quando esta se dirigia para uma reunião de trabalho normal.

«Esta manifestação é constituída por provocadores» — declarou-nos José Augusto Gouveia, presidente daquela Comissão.

E sublinhando:

«Alguns dos manifestantes são ex-informadores da PIDE/DGS, e outros são empreiteiros e pessoal seu a quem pagaram o dia de trabalho para aqui virem.»

Os manifestantes tentaram pôr fora do edifício do dr. Herberto Goulart, e só a acção dos funcionários camarários obstou a que tal se concretizasse.

Em princípio, esta manifestação pertence a grupos reaccionários que se opõem à Comissão Administrativa — e no caso específico dos construtores civis a sua atitude só pode ser explicada por virtude de agora não lhes serem concedidas as mesmas facilidades para a construção tal como acontecia com a administração anterior.

PARALÍTICO ASSALTADO

Uma patrulha da P.S.P. deteve, num prédio em construção no Bairro Novo de Chelas, três indivíduos suspeitos de pertencerem a uma quadrilha responsável por vários assaltos a residências e estabelecimentos comerciais daquela zona. Em seu poder foram encontrados quinze casacos de peles, luvas, salvas em prata, trinta balas e uma pistola, com que um deles, de apelido Barão, tentou fazer frente às forças policiais.

O auto presente no Governo Civil aponta-os ainda como presumíveis autores do assalto a um paralítico, a quem roubaram, há cerca de dois meses, dezanove contos, na Azinhaga das Teresinhas, depois de o terem alvejado com um tiro de pistola no braço direito.

Maternidade Alfredo da Costa: os trabalhadores elegem hoje a comissão directiva

Será entregue esta tarde, na Secretaria de Estado da Saúde, a composição da comissão directiva da Maternidade Alfredo da Costa, cuja votação continuava a fazer-se esta manhã.

A Maternidade encontra-se ocupada desde as 6 horas de ontem, pelos trabalhadores, que exigem o saneamento de quatro pessoas, entre as quais o director. A partir dessa altura, as visitas passaram a ser gratuitas — cada 20 minutos custava 10$00. Continuam assegurados os serviços prestados naquele estabelecimento hospitalar, tudo decorrendo em perfeita normalidade. Nas entradas do edifício continuam a manter-se piquetes, que se destinam a evitar a entrada dos elementos que os trabalhadores querem ver saneados: o dr. Jorge Brás, director clínico da M.A.C., dr. Oliveira Martins, chefe da secretaria, Benedita Andrez, enfermeira superintendente, e Arminda Paz, chefe da contabilidade, a exercer funções administrativas. Há já cerca de dois meses que o saneamento é exigido.

Cerca das 17 horas de hoje, realiza-se o escrutínio da lista (única) apresentada para a composição do conselho directivo da maternidade. Compõem-no, um membro de cada sector socio-profissional dos funcionários, num total de sete elementos: dr. Constantino Esteves (médicos), Sónia Lança (enfermeiras), Fernanda Castor (auxiliares de enfermagem), Rodrigo Caçador e Maria Augusta (pessoal menor), Ernestina Loio (pessoal técnico) e Carlos Brandão (pessoal administrativo).

Este conselho directivo culmina um novo organigrama da M.A.C., feito pelos trabalhadores. A nova estrutura tem por base a assembleia geral dos trabalhadores, os quais elegeram uma comissão de representantes, onde figuram membros de cada um dos sectores profissionais existentes.

Inicialmente, de acordo com o processo de saneamento, os médicos afastaram-se, quase na sua totalidade, da luta dos trabalhadores da Maternidade Alfredo da Costa. Apenas três dos noventa médicos dão o seu apoio efectivo aos trabalhadores. Segundo nos disseram na Maternidade, estes três médicos terão sido alvo de uma moção de desconfiança dos colegas.

Os trabalhadores decidiram acabar com o tratamento especial que, no que toca à alimentação, era dado aos médicos. As ementas passaram a ser únicas e a cantina dos médicos deixou de funcionar, devendo estes utilizar — o que não têm feito — a do restante pessoal. O almoço de ontem destinado aos médicos foi distribuído pelas parturiéntes. Por sua vez, foram afixados nas paredes cartazes onde se lê «Os trabalhadores da M.A.C. exigem comida igual para doentes, médicos e restante pessoal».

Algumas das utentes da maternidade não se deram ainda conta das alterações ali verificadas: quanto às outras, o ambiente é de perfeita compreensão e cordialidade. O mesmo acontece com os trabalhadores. Como nos disseram, encontravam na Maternidade, antes do 25 de Abril, um «ambiente de repressão e de perseguição», que abrangia também alguns médicos, particularmente os estagiários progressistas. Chegou mesmo a acontecer terem sido fotocopiadas para uma «organização» a PIDE/DGS os nomes estagiários que ali prestavam serviço quando foram distribuídos na maternidade tarjetas de apoio um colega preso, segundo foi então dito.

Os trabalhadores da Maternidade Alfredo da Costa mostraram-se na disposição de continuar a ocupar a Maternidade até ao reconhecimento da comissão directiva e ao efectivo saneamento, o que agora depende da Secretaria de Estado da Saúde.

A crise das pescas

VINTE ARRASTÕES PARALISADOS NO TEJO

Perto de vinte barcos da pesca do alto estão parados no porto de Lisboa, em virtude do impasse a que chegaram as negociações entre o Sindicato Livre dos Pescadores e o Grémio dos Armadores. Ontem realizou-se o quarto encontro entre as duas partes, mas os armadores recusam aceitar o salário fixo de 4500$00 e mais 0,75 por cento do rendimento bruto exigidos pelos pescadores, apresentando como contraproposta a soldada fixa de 3500$00 e uma percentagem de 0.6. Recorda-se que no início das negociações, os barcos ameaçaram parar porque a entidade patronal apresentava contrapropostas que eram exactamente iguais à situação anterior, circunstância que os trabalhadores interpretaram como uma provocação.

Há dias, no entanto, os armadores publicaram nos jornais um anúncio em que se referiam aos ordenados exorbitantes exigidos pelos pescadores. Falava-se mesmo de onze contos e trezentos. Ora a verdade é que essa reivindicação dos pescadores se refere à soldada de uma viagem, que pode prolongar-se por quarenta dias, durante a qual os pescadores trabalham, de dia e de noite, 112 horas semanais.

É o que se afirma no comunicado de «um grupo de pescadores» enviado à nossa Redacção:

Os armadores fizeram publicar nos jornais do dia 29 de Julho um comunicado, onde acusam os pescadores da falta de peixe nos mercados, pressionando descaradamente a população a tomar posição contra os pescadores.

É vergonhoso o que o comunicado diz. Assim, por exemplo, diz que um marinheiro ganha 8282$50, em média, e que eles propõem 11 300$00. O comunicado não diz o que o marinheiro recebe por viagem, chegando uma viagem a atingir 40 dias: além disso o ordenado proposto não é fixo.

Não diz que os pescadores oferecem 112 horas semanais, isto é, 16 horas por dia, pois que não têm horário, chegando a trabalhar três dias seguidos, com uma ausência média fora da família de 35 a 40 dias. Não diz que o ordenado fixo que tem é a miséria de 1100$00, sabendo toda a gente que o custo de vida tem subido assustadoramente.

Sendo considerada uma das classes mais exploradas no tempo do «Mandão das Pescas», vêm agora os «Afilhados» dele dizer que não podem pagar mais!

Perguntamos: Quem é que acredita nisto!?

Os pescadores mantêm-se unidos na sua luta por melhores condições e não estão em terra por gosto, mas porque os armadores os obrigam.

FÉRIAS DE SONHO E SOL

Costa del Sol
A partir de **2290$00**. 8 ou 15 dias 2 Junho a 22 Setembro

Madeira
A partir de **2900$00**. 8 ou 15 dias 5 Julho a 28 Setembro

Maiorca
A partir de **3240$00**. 8 ou 15 dias 2 Junho a 2 Outubro

Canárias
A partir de **3490$00**. 8 ou 15 dias 1 Julho a 30 Setembro

Torremolinos e Benidorm
Com o seu carro desde **525$00**. 1 ou 2 semanas
2 Junho a 29 Setembro

Londres
A partir de **2990$00**. 8 ou 15 dias 7 Junho a 18 Outubro.
2 programas de visita à Escócia

Estas são algumas das nossas sugestões para as suas férias de sonho e sol. Conheça todos os seus programas.

claras
Turismo com qualidade internacional
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 – Lisboa-1 – Tels. 56 00 15 - 56 34 51

Despedimentos no colégio Camilo Castelo Branco

«O processo do despedimento dos professores do colégio Camilo Castelo Branco toma novos aspectos» — indica um comunicado do Sindicato dos Professores. Após enumerar as diversas fases que atravessou o diferendo entre a direcção do colégio e o pessoal docente com o apoio dos encarregados de educação, o comunicado assinala: «Perante esta situação extremamente irregular e a alegada impotência dos organismos oficiais, sentem-se os professores do Camilo Castelo Branco profundamente inquietos e apreensivos. A direcção provisória do Sindicato da Zona da Grande Lisboa, interpretando o sentir da classe, em assembleia no dia 17 de Julho, manifesta publicamente a sua indignação pelos acontecimentos e reafirma o seu integral apoio aos colegas por eles afectados. Este apoio afirmar-se-á mas acções que os professores, juntos com a CDP entenderem necessários».

SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DE SETÚBAL

Por uma diferença de 41 votos, a lista A venceu as eleições do Sindicato da Indústria Hoteleira do distrito de Setúbal, as quais registaram grande afluência de votantes.

A lista vencedora tem a seguinte constituição: **assembleia geral** — presidente, Manuel Henriques Alves (Setúbal); secretários, João de Jesus Lopes (Almada) e Jorge da Conceição Antunes (Montijo); e **direcção** — presidente, António Avelino de Sousa Cunha (Setúbal); secretário, Jorge Gouveia (Almada); tesoureiro, Custódio Fernando Carneiro Bragança (Setúbal); vogais, Júlio Pinhal (Sesimbra), Jorge da Silva Santos (Setúbal), Ana Maria Silva (Setúbal) e Francisco Jorge Parreira (Barreiro).

ESTRANGEIRO

CONDENADOS À MORTE QUATRO PARTIDÁRIOS DE SALVADOR ALLENDE

SANTIAGO, 31 — (R.) — Um tribunal militar chileno condenou à morte quatro antigos partidários do Governo de Unidade Popular do falecido presidente Salvador Allende, depois de os considerar culpados de traição e sedição.

Os vereditos, anunciados a noite passada, constituíram o climax de um julgamento em massa por traição que teve início em Abril. Outros dos 67 acusados — dez dos quais antigos membros da Força Aérea — foram condenados a penas de prisão entre 300 dias e prisão perpétua. Três foram absolvidos.

As penas de morte foram aplicadas atrês membros da Força Aérea e a Carlos Lazo Frias, civil, membro do Partido Socialista. Lazo Frias era acusado de dirigir a infiltração esquerdista nas Forças Armadas por ordem do falecido presidente — derrubado num golpe militar em Setembro do ano passado.

Um juíz da Força Aérea, general Jose Berdichevski, tem agora a tarefa de decidir se confirma ou não as penas de morte. Se as confirmar, apenas o chefe do Estado, general Augusto Pinochet, poderá então comutar as sentenças.

Aprovada terceira acusação contra o Presidente Nixon

WASHINGTON, 31 — (Por Georges Deschot, da FP) — Desceu o pano sobre o primeiro acto do drama: a Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes aprovou, com efeito, o terceiro ponto de libelo. Os pontos ou acusações são três: obstrução à Justiça, abuso de poder e recusa de obedecer ao Congresso (para a entrega das gravações).

O segundo acto será o debate pela Câmara destas acusações principais. O desfecho é previsível, pois são raros os que duvidem que a Câmara se decidirá por pronunciar o presidente. O terceiro acto é o julgamento pelo Senado. Com que desfecho, ninguém ousa prever.

O debate público na Comissão, que durou praticamente uma semana, permite tirar algumas conclusões: em primeiro lugar, frustrou-se a esperança da Casa Branca de ver a discussão degenerar numa polémica entre democráticos e republicanos.

A aprovação dos artigos do libelo não resulta unicamente da superioridade numérica dos democráticos. A aprovação das três acusações teve o apoio de número substancial de republicanos, e um deles mesmo, segundo republicano em importância da Comissão, Robert McClory (Illinois), foi apresentante duma dessas acusações. As defecções dos supostos partidários de Nixon vão certamente reproduzir-se na reunião da Câmara dos Representantes, e a Casa Branca fica sem poder dizer que a pronúncia resulta da simples oposição entre uma maioria parlamentar democrática e um presidente republicano.

Por outro lado, a Comissão, tendo rejeitado duas acusações, reforçou a impressão na opinião pública de ser um organismo «justo e equitativo». Em terceiro lugar, o voto mostrou não só que sete republicanos aderiram à tese da acusação, mas verificou-se que os democráticos do Sul, entre os quais a Casa Branca poderia eeperar encontrar alguns partidários, votaram todos a favor das duas primeiras acusações.

E difícil dizer-se que influência tiveram nos 38 membros da Comissão as considerações eleitorais. Uma acusação rejeitada dizia respeito aos bombardeamentos secretos do Camboja. A outra dizia respeito a fraudes fiscais.

A Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes dos E.U.A. voltou a recomendar a impugnação do presidente Nixon, adoptando — por iniciativa do republicano Robert McClory — o terceiro ponto do libelo acusatório, nos termos do qual Nixon é acusado de não obedecer ao congresso, recusando-se a entregar as fitas gravadas referentes ao escândalo Watergate. (Telefoto U.P.I.-Telimprense).

O «New York Times» de hoje diz que os debates da Comissão ressalta «a imagem de uma presidência, que se julgava cada vez mais segura de estar acima e para além das leis». O jornal, que comenta a aprovação da terceira acusação, salienta que «a recusa de Nixon de entregar os documentos reclamados pela Comissão, não era uma simples questão de ofensa ao Congresso. Era uma continuação dos seus esforços para estabelecer uma presidência acima das leis da Constituição, recusando dar aos representantes do povo as informações que lhes permitiriam julgar a sua conduta, Nixon violava os fundamentos da confiança no presidente.

«A Comissão fez saber a esse presidente e a todos que ocuparão esse posto de futuro, que os presidentes são e devem ser responsáveis perante o povo americano.»

Conversações para alargar os laços euro-árabes

PARIS, 31 — (R.) — O estreitamento dos laços políticos e económicos entre a Europa Ocidental e o mundo árabe é o objectivo das conversações preliminares que hoje se iniciam no, há muito protelado, diálogo entre europeus e árabes.

A delegação do Mercado Comum Europeu às negociações é chefiada pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnarges, actual presidente do Conselho de Ministros da Comunidade.

Os representantes árabes são Mahmoud Riad, secretário-geral da Liga Arabe, e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Kuwait, Sabah Al Ahmed Al Jaber, presentemente chefe do conselho ministerial da Liga.

O diálogo euro-árabe veio à baila pouco depois da guerra de Outubro de 1973, no Médio Oriente, e da subsequente crise petrolífera.

Contudo, divergências entre membros da Comunidade Económica Europeia, as reservas americanas sobre a utilidade de tal diálogo, bem como as alterações de chefia na França, Inglaterra e Alemanha-Federal provocaram uma série de adiamentos.

A Comunidade Europeia espera que os debates conduzam à criação de uma comissão euro-árabe encarregada de promover a cooperação entre os dois grupos de Estados.

Funcionários franceses disseram que as nações do Mercado Comum desejavam intensificar a cooperação económica com o mundo árabe em todos os domínios, principalmente no da indústria.

A reunião de hoje inaugura-se depois da publicação, esta semana, de notícias de que os Estados árabes produtores de petróleo terão até 1 000 000 de milhões de dólares para investir no estrangeiro até 1985.

De acordo com notícias aparecidas na Imprensa sobre um relatório confidencial do Banco Mundial, os produtores árabes possuirão reservas monetárias tais que se tornará inevitável o investimento de largas somas no estrangeiro.

Embora os aspectos económicos da cooperação sejam fortemente salientados, as conversações de Paris são consideradas como novo sinal da crescente identidade política do Mercado Comum.

GREVE NO "SUN"

LONDRES, 31 (EFE/ANI) — O diário londrino «The Sun» não saíu hoje devido a uma greve do seu corpo redactorial.

Um comunicado da direcção do periódico anuncia que «uma acção grevista anticonstitucional impediu a publicação do jornal hoje».

A greve é motivada pela recusa da empresa em aceitar um aumento de salários pedido pelos jornalistas.

RENÉ MAHEU PESSIMISTA QUANTO A VENEZA

VENEZA, 31 (F.P.) — O secretário geral da Unesco, Rene Maheu, está pessimista quanto ao salvamento de Veneza, como se deduziu das suas declarações na quarta sessão da comissão para a salvaguarda de Veneza actualmente reunido aqui.

O secretário geral da Unesco declarou: «Estou embaraçado com os obstáculos burocráticos que ainda impedem a entrada em vigor da lei especial».

Esta lei, depois dos donativos da Unesco e também de organizações internacionais e de governos estrangeiros, deve atribuir importantes fundos para proteger Veneza do desaparecimento: «A lagoa devia ser transformada num vasto estaleiro» disse Maheu. «Não sei o que direi emOutubro, na Associação Geral da Unesco para o problema de Veneza, porque porco de tem feito».

O GENERALÍSSIMO FRANCO DE REGRESSO A CASA

MADRID, 31 — (UPI-ANI) — O generalíssimo Francisco Franco de regresso a casa depois de três semanas de internamento no hospital, tenciona fazer exercício no relvado do seu campo de golfe — declarou um informador da sua residência, o Palácio do Pardo.

Franco que tem 81 anos teve ontem alta, depois de um difícil processo de convalescença da grave doença circulatória que o atingiu.

De aspecto frágil e visivelmente cansado, Franco foi assistido por uma equipa de três médicos e cinco assistentes no cortejo de viaturas que o conduziu ao Palácio.

A principal terapêutica recomendada pelos especialistas que observaram e trataram o generalíssimo foi a prática do golfe, desporto grandemente apreciado pelo Caudilho.

O mesmo informador acrescentou que Franco partirá em breve para a sua terra natal, situada na região da Galiza, onde procurará melhorar mais depressa e recuperar energias.

Entre o complexo regime de tratamento com o objectivo de acelerar a convalescença de Franco conta-se uma dieta especial destinada a recuperar o peso perdido, que totalizou 4,5 quilos.

Círculos governamentais declararam que dos progressos registados por Franco na sua convalescença depende o reatar ou não dos seus anteriores poderes, que neste lapso de tempo foram confiados a Juan Carlos.

NOVA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 31 — (F.P.) — O projecto de lei a respeito dos «sindicatos e as relações do trabalho», elaborado pelo Governo trabalhista, foi aprovado terça-feira em terceira e última leitura, pela Câmara dos Comuns.

Quanto ao essencial, a nova lei suprime as disposições detestadas pelos sindicatos, que figuravam no antigo texto conservador.

Desaparecem, deste modo, o tribunal das relações do trabalho e o sistema de multas aplicadas aos sindicatos que não respeitem um prazo de reflexão antes de ordenarem uma greve.

Também foi abolida a obrigação dos sindicatos se inscreverem num registo especial no ministério do Trabalho, que os obrigava a acatar certas regras.

A Intersindical, o Trade Unions Congress, nunca se submetera a estes constrangimentos, e, para muitos observadores, esta lei foi grandemente responsável pelo clima de confrontação Governo/Sindicatos que marcou os últimos meses do Gabinete de Edward Heath

Contudo, o Governo trabalhista não conseguiu, no final do debate de terça-feira, a supressão de cinco emendas da oposição, que tinham sido previamente aprovadas pela Câmara dos Lordes.

Os trabalhistas foram, portanto, colocados em minoria pela quinta vez.

AGITAÇÃO ENTRE O PESSOAL DAS PRISÕES FRANCESAS

PARIS, 31 — (R.) — O ministro da Justiça, Jean Lecanuet, vai informar hoje os seus colegas no Gabinete sobre a agitação nas cadeias francesas, a seguir a desordens, durante a última quinzena, em consequência das quais perderam a vida quatro homens.

Registaram-se também sinais de séria agitação entre o pessoal das prisões.

Espera-se que Lecanuet apresente planos para uma revisão geral do sistema penal do país.

Ontem, à noite, o ministro encontrou-se com representantes sindicais para discutir reivindicações quanto a aumento de salários, mais guardas e melhores condições de trabalho do pessoal das prisões.

Informadores sindicais disseram que os guardas julgavam que não dispuseram de bastantes homens para enfrentar os recentes motins e, em resultado disso, perderam agora totalmente o domínio sobre os presos.

O descontentamento surgiu ontem à superfície com greves dos guardas na penitenciária de Pau, no Sudoeste da França, na gigantesca prisão de Fresnes, perto de Paris, e na de Les Baumettes, próximo de Marselha.

Mesmo quando Lecanuet se avistava com uma delegação sindical, funcionários revelaram que ocorrera uma desordem na prisão de St. Martin, na ilha de Ré, ao largo da Costa Atlântica, eque vários presos tinham ficado feridos.

MANIFESTAÇÕES

LIMA, 31 — (FP) — Tiveram lugar ontem, em Lima, novas manifestações de protesto contra as medidas de socialização da Imprensa tomadas pelo Governo peruano. Os manifestantes eram sobretudo jovens. Ao fim do dia, havia uns 500 presos

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO A JACTO · ESTADIA EM BONS HOTÉIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO ABREU

SUIÇA ÁUSTRIA
BERNA · INNSBRUCK
CORTINA D'AMPEZZO · VIENA
SALZBURG · MUNIQUE · ZURIQUE
LAGOS DA SUIÇA · GENEVE
Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30
11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.700$00

SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
GENEVE · MILÃO · LAGOS ITALIANOS
RIVIERA ITALIANA · PISA · FLORENÇA
PÁDUA · VENEZA
CORTINA D'AMPEZZO · INNSBRUCK
ST. MORITZ · REGIÃO DO LEMAN
Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30
11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.600$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

PORTO Avenida dos Aliados 207 Tel 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel 2 70 1. e 2 70 12
LISBOA Av da Liberdade 160 Tel 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel 2 50 35 e 2 50 36

ESTRANGEIRO

Maiores concessões gregas na conferência sobre Chipre

GENEBRA, 31 — (Por Joseph Grigg, da UPI-ANI) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Grécia e Turquia parecem ter dominado a ameaça de guerra que pairava entre as Forças Armadas da Grécia e da Turquia por causa de Chipre.

Na verdade, a «Declaração de Genebra» constitui o primeiro passo para se restaurarem as condições normais de vida naquela ilha mediterrânica pela guerra.

Observe-se que a Turquia parece ter sido a vencedora desta conferência, visto que foi a Grécia quem fez maiores concessões.

Quando se iniciaram as conversações, o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, George Mavros, tinha declarado que o principal objectivo do seu país era obter a retirada das forças invasoras turcas de Chipre e restaurar a independência total na ilha.

O que se verificou foi o adiamento do debate da questão da independência cipriota para o próximo mês de Agosto em novo encontro, a realizar pelos ministros implicados, e marcado para o dia 8.

Por outro lado, na declaração de Genebra nada consta quanto à retirada das tropas turcas, compostas por 20 mil a 25 mil homens.

Tudo o que foi acordado pela Turquia, e também pela Grécia, é que «devem ser reduzidas progressivamente as tropas e material de guerra que se encontram em Chipre».

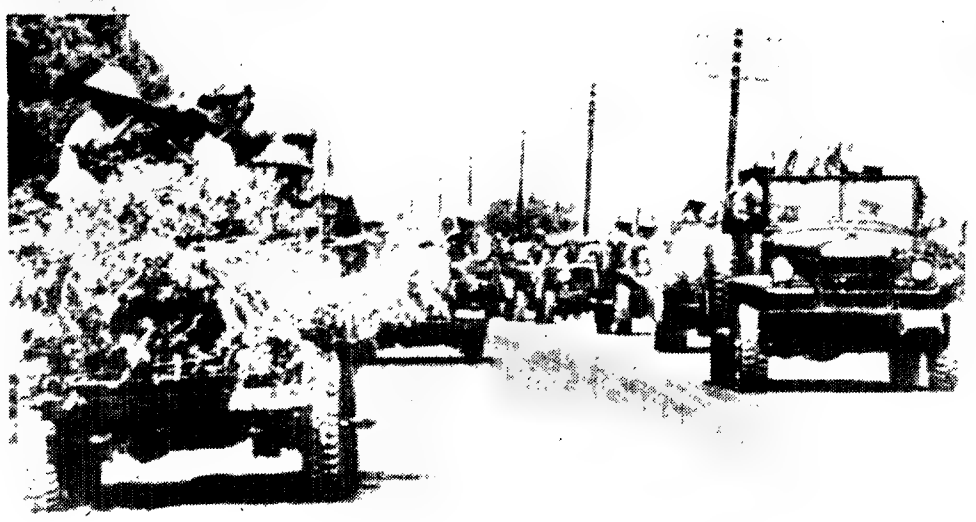
Contudo, propositadamente ou por omissão, o documento parece ter deixado aberto um caminho para que a Turquia mantenha, pelo menos, algumas bases militares na ilha.

Sob o ponto de vista de estratégia militar, os gregos tentaram fazer recuar os turcos para a linha de cessar-fogo estabelecida em 22 de Julho, mas, devido ao facto das forças turcas terem implantado sólidas testas de ponte na ilha, é natural que mantenham essas posições.

Uma vez mais, se verifica que a «Declaração de Genebra» impõe apenas que os turcos parem com o seu avanço de tropas no momento em que o acordo foi assinado.

Do mesmo modo, o acordo estabeleceu uma evacuação total por parte das forças gregas ou cipriotas gregas das aldeias cipriotas turcas, que passariam para a protecção das forças das Nações Unidas, mas não estabeleceu o inverso.

Na próxima conferência de Genebra estarão presentes representantes das comunidades cipriotas grega e turca e não apenas os garantes do tratado de independência de Chipre realizado em 1960, esperando-se que as negociações se arrastem por muito tempo.



Uma coluna militar turca desloca-se ao longo da estrada marginal a Leste da cidade cipriota de Kyrenia, avançando para uma área grega. (Telefoto UPI-Telimprensa).

CALLAGHAN CANSADO

LONDRES, 31 — (R) O ministro britânico dos Estrangeiros James Callaghan, regressou esta madrugada a Londres após seis dias de negociações sobre Chipre que tiveram lugar em Genebra.

Callaghan, visivelmente cansado, declinou fazer comentários sobre as conversações. Ao ser-lhe perguntado se considerava que a conferência de paz fora um sucesso, respondeu calmamente: «SIM».

EXPLOSÃO

QUEBEC, 31 — (R.) — Morreram quatro cadetes e 35 outros ficaram feridos ao registar-se ontem uma explosão na base militar de Valcartier.

Um porta-voz da base declarou que a explosão se ficou a dever a um acidente de treino militar, precisamente no sector da base reservado a cadetes, que são geralmente rapazes, entre os 14 e os 19 anos.

O MULTIMILIONÁRIO HUGHES INCRIMINADO EM LAS VEGAS

LAS VEGAS (NEVADA), 31 — (EFE-ANI) — O multimilionário norte-americano Howard Hughes foi ontem incriminado por um grande júri de Las Vegas sob a acusação de actividades ilegais na compra de acções de uma companhia de aviação.

Hughes, que vive em reclusão voluntária, foi processado ao mesmo tempo que outros três homens — Chester Davis, advogado de Hughes, Robert Maheu, antigo dirigente do império de Hughes no Nevada, e David Charnay, director da «Four Star Productions» de Los Angeles.

O grande júri vai intimar Hughes a comparecer em tribunal.

A pena prevista para os delitos constantes da incriminação vai de dois a cinco anos de prisão, acrescidos de multa de mil a dez mil dólares.

MALOGRARAM-SE AS TENTATIVAS PARA ELABORAR MEDIDAS CONTRA A CRISE PETROLÍFERA

BRUXELAS, 31 — (UPI-ANI) — Os peritos de 12 nações industrializadas afirmaram que se tinham malogrado as tentativas de eleborar medidas internacionais para enfrentar a crise do petróleo.

Certamente que nos anganamos a nós próprios quando pensamos que podíamos resolver agora o problema» — declarou um representante da Alemanha Ocidental — «Os trabalhos de hoje recorrem como se estivessemos numa oficina, com toda a gente a tossir, a olhar para o lado, escrevinhando nos papéis...».

Os peritos esperavam chegar a um acordo de princípio sobre um sistema internacional, segundo o qual as nações produtoras de petróleo — como os Estados Unidos, o Canadá e a Noruega — podiam dividir o seu petróleo em tempo de crise, em troca de promessas das outras acumularem e conservarem os seus recursos de energia durante uma emergência.

Os países que estão representados na reunião são os Estados Unidos, o Japão, a Noruega e todos os nove do Mercado Comum Europeu, com excepção da França.

Os peritos fazem parte do grupo de coordenação energética, que foi criado em Fevereiro, na conferência de energia realizada em Washington.

A França boicotou os seus trabalhos, mas indicou que queria fazer parte duma posterior cooperação internacional, logo que fosse estabelecida uma política energética do Mercado Comum. A Grã-Bretanha vetou, na semana passada, um programa político do Mercado Comum, e, por outro lado, os parceiros da França mostram-se relutantes em prosseguir sem ela a cooperação transatlântica.

Círculos oficiais da conferência revelaram que tinha havido ontem um atrito entre o desejo das nações se protegerem durante uma crise e a complexidade de elaborarem já um tal sistema.

Algumas nações, incluindo os Estados Unidos, são a favor, mais ou menos, dum critério automático para definir uma crise e de se elaborarem numa moção as medidas de combate. Outros temem tais automatismos e querem conservar o controlo político das suas acções, em caso de crise.

Os mesmos círculos afirmaram ainda ser difícil conseguir um acordo de sistemas, que pudesse ser aceite pelos parlamentos nacionais.

ELEIÇÕES NA RODÉSIA

VITÓRIA DO PARTIDO DE IAN SMITH

SALISBÚRIA, 31 — (F.P.) — A Frente Rodesiana, partido do primeiro-ministro Ian Smith, obteve uma vitória total nas eleições de ontem, pois já dispõe de 41 dos 50 lugares reservados aos eleitores rodesianos brancos. Desconhecem-se ainda os resultados de nove circunscrições.

O movimento da oposição, o «Partido Rodesiano», de que é «leader» Tim Gibbs, foi batido, pois ainda não ganhou um único lugar. Os observadores pensam que não ficará representado na Assembleia Legislativa. Numa declaração, Gibbs sublinhou que a derrota do seu partido não ajudaria a Rodésia a evitar a guerrilha, face à situação em Moçambique e à perda de confiança entre as comunidades raciais.

Ian Smith, cujos candidatos obtiveram, até agora, 90 por cento dos sufrágios, declarou-se muito satisfeito, e recordou que o seu primeiro objectivo continua a ser o de chegar a uma solução com a Grã-Bretanha. O primeiro-ministro tem a intenção de reunir as diversas tendências da comunidade africana em volta de uma mesa-redonda. Por fim, acrescentou que um acordo com a Grã-Bretanha poderia levar a um adiamento das sanções decididas pela O.N.U. contra o seu país.

MAKÁRIOS PÔS RESERVAS AO ACORDO DE GENEBRA

LONDRES, 31 — (F.P.) — O arcebispo Makarios pôs algumas reservas ao acordo assinado pela Grã-Bretanha, Grécia e Turquia em Genebra.

Congratulando-se embora com as disposições, relativas ao cessar-fogo, o etnarca notou, porém, que «o acordo, no seu conjunto», não o satisfazia.

«No que diz respeito à sua parte mais importante, isto é, a parte relativa à retirada das forças turcas de Chipre, o acordo é muito vago» — salientou.

«Dito isto» — concluiu o arcebispo — «espero que o acordo constitua o primeiro passo para a aplicação integral da resolução do Conselho de Segurança de 20 de Julho.»

SATISFAÇÃO AMERICANA: "UM PASSO IMPORTANTE PARA O REGRESSO DA PAZ"

WASHINGTON, 31 — (F.P.) — «Os Estados Unidos acolhem com satisfação a notícia do acordo a que se chegou em Genebra entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, da Grécia e da Turquia» declarou, na terça-feira, o porta-voz da Casa Branca, Gerald Warren. «Consideramos este acordo um passo importante para o regresso da paz e da estabilidade a Chipre.»

O porta-voz do presidente Nixon prestou homenagem «aos esforços pacientes e intensivos» dos três Governos interessados, e, em particular, «ao talento e à obstinação» do secretário do «Foreign Office», James Callaghan.

Pelo seu lado, o secretário de Estado, Henry Kissinger, revelou que «as sugestões» feitas pelos Estados Unidos acerca da redução das forças militares que se encontram em Chipre permitiram vencer um obstáculo importante para a conclusão do acordo.

Kissinger confirmou que passou grande parte da noite de segunda para terça-feira a telefonar a Callaghan e ao primeiro-ministro da Turquia, Bulent Ecevit. Acrescentou que esteve igualmente em «contacto apertado» com a delegação grega em Genebra.

CINCO MORTOS

O "ESQUADRÃO DA MORTE" VOLTOU A ACTUAR

RIO DE JANEIRO, 31 — (R.) — O notório «Esquadrão da Morte» brasileiro voltou a actuar, segundo se anunciou, a seguir á descoberta, dentro de um automóvel, de cinco cadáveres crivados com mais de 100 balas, nos arrabaldes desta cidade.

O «Esquadrão da Morte» é formado, segundo se crê por policias que não estão de serviço, que fazem justiça pelas próprias mãos. A organização esteve inactiva, desde Novembro último, quando 10 corpos foram descobertos numa semana.

Oficialmente, o «Esquadrão da Morte» não existe, mas o jornal «O Estado de São Paulo» citava ontem fontes policiais como afirmando que a organização matara os cinco indivíduos, procurados pelas autoridades por assaltos a Bancos e a hóteis.

Segundo certos cálculos, o «Esquadrão da Morte» é responsável por mais de duas mil «execuções que se fizeram, nos últimos anos, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

ÍNDIOS BRASILEIROS EM PÉ DE GUERRA

BRASÍLIA, 31 — (R) — Índios hostis, numa área remota do Norte do Brasil, onde impera a selva, entraram em pé de guerra e incendiaram um posto governamental — foi ontem anunciado na capital federal.

A Fundação Nacional do Indio (FUNAI) disse ter recebido uma mensagem-rádio a dizer que índios da tribu dos Marubu tinham atacado um posto governamental da Funai perto do Rio Itacoai, quase junto à fronteira com a Colômbia, precisamente onde o Brasil está a construir a sua nova estrada do «perimetro norte».

A mensagem não faz referência a quaisquer mortes.

A tribu Matubu, juntamente com outras duas tribus hostis, os Maiuruna e Camanari, em número de cerca de 3700 indivíduos, têm-se oposto violentamente ao avanço do homem branco nas suas terras.

4No ano passado, os índios realizaram um ataque similar.

O problema do pão

As Comissões Directivas dos Grémios do País comunicam que, no dia 30 de Julho, **no Palácio de S. Bento, lhes foi comunicado pelo sr. secretário de estado do abastecimento e preços que o regime cerealífero estava a ser apreciado nesse momento, pelo conselho de ministros para os assuntos económicos.**

Mais informou o sr. secretário de Estado que o **regime cerealífero será levado à aprovação do conselho de ministros, na reunião do dia 31, ou se tal não for possível na da próxima 6.ª feira, dia 2 de Agosto, e que o regime entra imediatamente em vigor.**

As Comissões Directivas, conscientes da **gravesituação da indústria e da dificuldade desta pagar os novos salários, solicitam a toda a indústria e trabalhadores que aguardem com calma, serenidade e civismo a justiça que o Governo fará à panificação, dando assim mais uma prova do seu alto espírito de sacrifício e colaboração com o Governo.**

As Comissões Directivas

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE SE MANTIVERAM NA SOMBRA-1

Chama-se Ermelinda Solnado Porto Oneto e é principalmente a serenidade que adivinhamos inabalável, o que mais impressiona nesta mulher muito nova ainda, que poderíamos supor frágil se toda a sua vida não fosse um desmentido dessa aparente fragilidade A serenidade é que não é apenas uma aparência, mas uma forma de ser Não há precipitação nos gestos, a voz mantém-se suave mesmo quando recorda momentos que foram sem dúvida dramáticos e angustiantes É bem possível que tanta serenidade possa ter sido até certo ponto uma espécie de arma desnorteante para os pides sempre que tentaram fazê-la falar

Por
GINA
DE FREITAS

Ermelinda Oneto

Quando as circunstâncias assim o exigiram, ela foi a colaboradora sem hesitações nem lamentos, a companheira inabalavelmente presente nos momentos mais difíceis. Com a naturalidade de quem assumiu a única atitude que lhe parecia possível.

Você nunca teve um momento de revolta, mesmo passageiro, nem pensou que poderia ter tido uma vida mais calma se o seu marido não fosse um homem tão comprometido politicamente?

Não, de forma nenhuma. Quando casei não sabia que o Fernando era político, mas depois isso aconteceu e eu acho que quando gostamos de uma pessoas vamos até ao fim. Não ia destruir as ideias do meu marido por um egoísmo da minha parte, de querer o meu bem-estar e das minhas filhas. Durante as prisões dele fiz foi o possível para que as minhas filhas pudessem continuar a fazer a sua vida normal, sem privações, para que não sentissem a falta do pai e sobretudo que nunca se revoltassem contra ele.

Quando em 1954 Fernando Oneto se ofereceu como voluntário para a Índia não era certamente ainda aquilo a que se chama um «homem político» e é bem possível que houvesse muito de romantismo e uma boa dose de idealismo nesse gesto, que afinal de contas talvez tenha estado na origem de um destino que na altura nada fazia prever.

Eu creio que foi desde que esteve na Índia que ele ficou mais revoltado, porque teve ocasião de ver a miséria daquele povo e as condições horríveis em que viviam. Além disso, quando eles pensavam que iriam ser recebidos como todos os militares que vão defender uma pátria, verificaram que a população fugia, principalmente as mulheres, que pareciam apavoradas quando viam um soldado. Depois o Fernando veio a saber que a maior parte dos soldados pretendiam conquistar as indianas, quase como se isso fosse um direito, o que provocava situações desastrosas. E parece-me que depois esse batalhão foi prevenido de que todo aquele que tentasse violar uma indiana tinha que assumir as responsabilidades ou era preso e fazia-se o julgamento. Por outro lado, na Índia, enquanto havia meia dúzia de pessoas que viviam em autênticos palácios, o povo amontoava-se numa espécie de cabanas miseráveis. E eu penso realmente que tudo isso contribuiu para que o Fernando começasse a ser um revoltado.

Depois foi a chegada e um período de desemprego que durou sete meses. Ermelinda, que tinha jeito para a costura, muito silenciosamente foi começando a trabalhar. Finalmente Fernando Oneto entra para a Neocel e em 58 participa na candidatura de Humberto Delgado.

Em 59 houve o movimento de 12 de Março e nessa altura eu já sabia que ele estava ligado a um movimento em que entravam militares e civis. As reuniões eram na Igreja da Sé e muitas vezes ele e os amigos diziam que se fossem apanhados era só a atravessarem a rua, porque o Aljube era em frente. E foi o que aconteceu. Ele esteve 16 meses preso e eu tinha a minha filha mais velha com pouco mais de um ano e estava grávida de três meses da mais nova. Como já tinha algumas clientes continuei a trabalhar, mesmo sem o Fernando saber, porque ele achava que eu não tinha saúde para isso. Mas foi o que me valeu. Quando a criança estava quase para nascer fui para casa dos meus pais, porque comecei a passar muitíssimo mal. O médico dizia-me que eu tinha que descansar, que precisava de fazer repouso e eu só tinha vontade de chorar, porque eu não podia fazer repouso, tinha mesmo que trabalhar. Bem sabe que os meus pais não são ricos, podiam ajudar-me na alimentação, mas a despesa de uma família não é só isso e ainda por cima com crianças. E então antes da Isabelinha nascer fui ter com o Monjardino, contei-lhe a situação em que estava, porque tinha mesmo que ir para uma maternidade, para a enfermaria, claro, mas vai tanta gente para lá que eu não me importava nada. Mas ele foi muito simpático, levou-me para a clínica dele e por isso a pequena nasceu na Monjardino, onde paguei unicamente os medicamentos. E já a menina tinha oito meses quando o Fernando saiu da cadeia.

O lugar da Neocel já estava preenchido e acabou por ir para a Lusofame onde esteve 10 anos. Mas ao fim de um ano de ter saído em liberdade foi preso novamente, durante 4 meses. Foi torturado e esteve sempre nos curros do Aljube, onde fez a greve da fome.

Há uma história qualquer meio rocambolesca a respeito de uma fuga do Fernando. Em que altura foi?

Depois do movimento do 12 de Março, eles já estavam presos há um ano e o julgamento nunca mais se fazia. Ele então escreveu várias cartas ao juiz dizendo que se não fizessem o julgamento fugia. Claro que o juiz não acreditou. O Fernando estava em Caxias com os 5 civis que ficaram juntamente com ele. Uma das vezes em que foi interrogado, aproveitando a ida do juiz à casa de banho e como os outros funcionários estivessem a fumar, ele alegou que estava muito calor, muito fumo e se não se importassem era melhor abrir a janela. Como estavam todos entretidos com o trabalho, o Fernando aproveitou a confusão, desceu pelo algeiroz e fugiu. Foi para a Embaixada da Colômbia e eu às 8 da manhã tive logo a Pide lá em casa. Foi o Rosa Casaco que me perguntou se eu sabia que o meu marido tinha fugido. Eu disse-lhe que não sabia e ele perguntou se era só essa a reacção que eu tinha. «O que é que quer que eu faça, não me apetece chorar», disse eu. Viram a casa de alto a baixo. Por volta do meio-dia tive um telefonema do meu marido a dizer que estava na Embaixada da Colômbia e que o Embaixador tinha dado ordem para eu e a minha sogra irmos visitá-lo. Passámos lá a tarde e por volta das 4, houve um telefonema para o Fernando, dizendo que era o primo, o Raúl Solnado. Ele foi ao telefone todo contente e quando disse «Olá Raúl, és tu?», desligaram. Era o Rosa Casaco que queria só ter a certeza de que ele ali estava. Ao fim da tarde o Embaixador veio dizer que tinha muita pena mas não pódia dar asilo político porque o ministro dos Negócios Estrangeiros não estava, que entretanto tinha falado com o Salazar e que não podia dar asilo porque isso lhe traria grandes complicações... O Fernando não discutiu e quando chegou cá abaixo à porta já estava o Rosa Casaco à espera dele.

Esteve uns dias de castigo, depois houve o julgamento, etc. A rotina. E novamente a prisão um ano depois de ser posto em liberdade. Aliás, a não ser na altura do movimento do 12 de Março, de todas as outras vezes em que foi preso nunca houve provas para o incriminarem. Também estava implicado no movimento de Beja, mas não chegou a participar porque foi preso quatro meses antes.

Quando lhe perguntei se sabia concretamente das ligações do marido com o movimento da LUAR respondeu categoricamente que não.

Embora soubesse que havia qualquer coisa, nem ele dizia o que era nem eu lhe perguntava. Nem queria saber, e sabe porquê? Com receio de que um dia a Pide me fizesse perguntas, que me levasse para um interrogatório e que eu descaísse em qualquer coisa que pudesse prejudicar o Fernando. Portanto preferia não saber. Respeitei sempre as ideias dele e ajudava-o no que pudesse.

Em 69, Palma Inácio esteve três semanas escondido em casa do casal Oneto, na altura em que a Pide oferecia 50 contos pela sua captura. Ambos o foram levar perto da fronteira de Caia, onde Palma Inácio meteu por um carreirinho que deu fuga a muito boa gente...

O que se passou em Novembro do ano passado, quando o Fernando foi para Paris?

Na 5.ª feira em que o Palma Inácio foi preso, o Fernando não soube e quando na 6.ª chegou ao emprego é que a telefonista lhe disse que o Ferreira Alves tinha sido preso. Ele compreendeu o que se tinha passado e só teve meia hora para fugir. Passado esse tempo já a Pide estava no escritório. Um amigo levou-o até à fronteira de Vilar Formoso e ele passou por um dos tais carreirinhos... Eu vivi horas de angústia desde 6.ª feira até domingo. Na noite de 6.ª apareceu-me aqui em casa a mulher do Ferreira Alves a dizer que tinha recebido um telefonema a participar que o marido tinha sido preso e que parecia que o Fernando também tinha sido preso. Mas ela dizia que se calhar era brincadeira deles, com certeza tinham querido fazer uma farra durante o fim de semana e vinham com aquela desculpa. O marido da senhora era a primeira vez que estava preso e como era um casal que nem sempre se dava bem e ele de vez em quando arranjava-lhe assim umas mentiras, eu só dizia: «O Maria Helena, oxalá que isso fosse verdade. Eu preferia que o meu marido me mentisse este fim-de-semana, o outro e o outro do que realmente ser verdade o que diz». Fiquei doida. De sexta para sábado o carro da Pide andou sempre devagarinho pela rua e estavam três Pides da parte de cima e três em baixo, mas isso tranquilizava-me porque se eles estavam ali era sinal que não o tinham apanhado. No sábado de manhã já não vi ninguém na rua e fiquei preocupada. Telefonei ao Salgado Zenha e ele atendeu-me mesmo em casa. Quando saí já estava um carrinho cor de laranja com dois tipos lá dentro, que me seguiram. Como eu fui apanhar o metro um deles saiu e foi atrás de mim. Eu ando pouco de metro e não sabia o que devia tomar, mas a certa altura meti-me no primeiro que apareceu. O homem entrou também a correr e no momento em que fecharam as portas eu saí de repente e foi assim que consegui despistá-lo. Só no domingo é que tive um telefonema do Fernando dizendo que já estava em Paris. Olhe, quase que morri de alegria.

E começou a luta interior devido à situação difícil em que se encontrava. Foi a Paris passar o Natal com o marido, depois a Páscoa, mas sentia-se dividida e hesitante. Se fosse para lá e levasse as filhas, antes de terminarem o 7.º ano, estragava-lhes a vida porque, não poderiam ainda ingressar numa faculdade.

Por outro lado também me custava deixar o Fernando sózinho, que na altura precisava mais de amparo. E comecei a pensar que não podia estragar a nossa vida pelas minhas filhas, porque mais tarde a minha vida é com o meu marido e não com as filhas, elas casam e os pais ficam de parte. Portanto na altura da Páscoa, já lá estava há um mês e tal e não queria vir a Portugal sem arranjar casa e deixar as coisas mais ou menos em ordem, como os objectos pessoais a que o Fernando está habituado, as coisas mais íntimas, para que ele se sentisse mais confortável enquanto eu não estivesse.

Na véspera do 25 de Abril tínhamos andado a ver apartamentos, mas com tanta sorte que já estavam todos alugados e fomos para casa decididos a continuar no dia seguinte. Mas afinal não saímos porque o Fernando andava a fazer uma tradução e o tempo estava chuvoso. Ele quando se levanta tem o hábito de levar o rádio para a casa de banho, mas aquele dia não levou porque queria começar a trabalhar muito cedo. Eram 7 horas da tarde quando ligou o rádio e eu que estava no quarto comecei a ouvi-lo gritar por mim e quando cheguei vi-o aos pulos, tão depressa chorava como ria e eu não conseguia perceber o que se passava. Por fim lá consegui ouvir que tinha havido um golpe de estado em Portugal. Ele continuava a rir e a chorar, atirava-se para o chão como uma criança e eu na minha aflição só lhe dizia: «Agora vê lá não morras para aí numa altura em que estamos todos tão felizes.» Excitadíssimo, ele queria vir logo no mesmo dia, mas eu pedi-lhe um pouco de calma, era melhor aguardar pelo menos dois dias para ter a certeza de que não haveria perigo. Ele no dia seguinte tentou arranjar um carro para vir para Lisboa e disse logo que eu teria que ficar mais uns dias porque a fronteira estava fechada e era impossível passar com malas e maletas. Para ele não havia complicações, pelo sítio por onde saíra havia de entrar... Foi a casa do Mário Soares, que não sabia o que havia de fazer, se alugaria um avião, mas o Fernando disse-lhe que tivesse paciência mas que ele ia já comprar o seu bilhetinho. No dia seguinte de manhã, quando chegou à estação de Austerlitz viu que já lá estava o Mário Soares, a Maria de Jesus, o Ramos da Costa, o Piteira Santos. Foi uma alegria e acabaram por vir todos juntos.

Dias depois, com a serenidade do costume mas uma alegria que os anos de luta lhe tinham roubado, Ermelinda Oneto regressava por sua vez a Portugal, desta vez com destino a um futuro a que o 25 de Abril deu novas perspectivas e cuja concretização das tarefas mais imediatas, de tão rápidas, ultrapassaram as possibilidades de confiança dos mais optimistas.

O pesadelo acabou para muitas e ignoradas companheiras que não fraquejaram na luta e souberam manter a coragem de uma presença que foi também um incitamento.

MÉTODO INDIVIDUAL PARA CUIDAR DA PELE

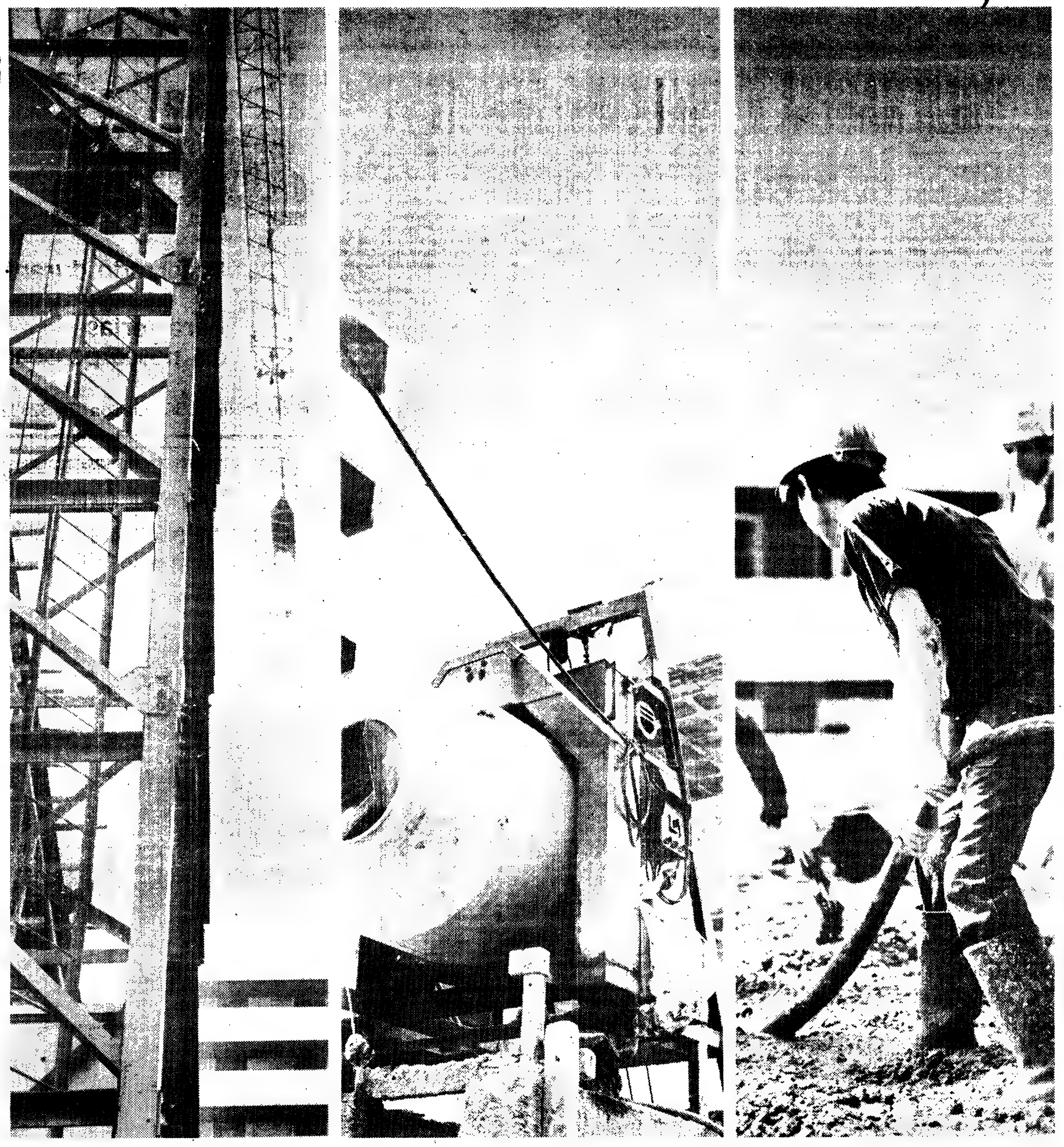
Há dias, num hotel de Lisboa, foi feita a apresentação de nova linha de produtos de alta cosmética da «ELIZABETH ARDEN».

Fundamentada em muitos anos de constantes e exaustivas investigações e experiências sobre os cuidados da pele e da beleza, aquela consagrada marca conseguiu agora encontrar o único e verdadeiro «método individual para cuidar da pele».

Esta linha de novos produtos, apresentados em novas embalagens brancas e onde apenas a cor de uma lista as distingue torna possível o tratamento de beleza a todos os tipos de pele, agrupados neste método da «ELIZABETH ARDEN» em duas categorias básicas: Normal a Seca e Normal e Oleosa. Há, ainda, uma terceira possibilidade, que é a dos tratamentos especiais

VENDE-SE
Porsche Carrera 3000
Km todos os extras
Telef. 761991

VENDE-SE
PORSCHE 911T TARGA
2,2 c/ extras
Telef. 761991



simplicidade + rentabilidade = ELECTRICIDADE

Mais do que nunca, hoje em dia, se deitam contas à energia.
Na construção há que utilizar processos simples, seguros e económicos.
As máquinas eléctricas são mais robustas, de mais baixo custo inicial, práticamente sem conservação, e de consumo reduzido.
Racionalize os seus processos poupando energia e mão-de-obra.
Contacte-nos. Instalamos ramais em todos os locais onde contam com os nossos serviços.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
as duas forças da comodidade

técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

Belarte

NACIONAL

HOMENAGEM A FRANCINE BENOIT

Os oitenta anos de Francine Benoit foram ontem comemorados na Academia de Amadores de Música numa singela mas significativa homenagem que lhe foi prestada por alguns dos seus mais intimos amigos, discípulos e companheiros de trabalho. Francine Benoit, que foi titular da coluna de crítica musical do Diário de Lisboa desde a fundação deste jornal até há muito pouco anos, exerceu e contínua a exercer uma acção extremamente importante em tudo o que concerne a cultura musical no nosso país. De toda a dimensão da sua constante e inabalável presença, deu conta Fernando Lopes-Graça, nas palavras que ontem dirigiu à homenageada, na qual saudou «uma presença sempre jovem, porque voltada sempre para o que na nossa vida e na nossa cultura musical, podia exigir e merecer espírito de juventude. A demonstrar «essa disponibilidade para o **agora** manifestada por Francine Benoit em todos os domínios da sua intervenção na vida musical portuguesa, Lopes-Graça referiu-se sucessivamente à sua actividade criadora, pedagógica e crítica. No domínio da composição, disse Lopes-Graça, o «mínimo que se poderá objectivamente adiantar é que, se a sua actividade criadora musical não foi por circunstâncias que me é vedado perscrutar, intensa, ela não foi contudo insignificante nem insignificativa, porque denunciava uma artista dotada de espírito de investigação e de um pendor de renovação que, ao seu tempo, não eram moeda muito corrente na música portuguesa». No ensino, continuou Lopes-Graça, «verificou-se sempre igualmente em Francine Benoit uma atitude aberta, antiescolar e antidogmática atenta ao processo vivo da criação musical no que este tem de mais prospectivo e com as implicações de ordem pedagógica que dessa atitude hão-de naturalmente decorrer». Quantos professores perguntou ousaram aqui experimentar os métodos pedagógicos de um Schoenberg no ensino de uma matéria em regra leccionada através de processos conservatorialmente estéreis e esterilizantes, qual è justamente a Harmonia?»

Abordando seguidamente o domínio da crítica jornalistica, Lopes-Graça afirmou que ela tem constituido «porventura em prejuízo de outras solicitações de maior aliciação (...) o fulcro da intervenção de Francine Benoit na nossa vida musical» e que, além duma isenção profissional a toda a prova, de uma liberdade de juizos absolutamente responsável mas que naturalmente havia de incomodar as gloriolas caseiras, há ainda a louvar em Francine Benoit a mesma juventude de espírito a mesma disponibilidade para encarar de frente o «agora» da criação que se traduziu na defesa ou na propugnação esclarecida das mais decisivas tendências e realizações do pensamento musical moderno. A tudo quanto podia representar uma janela aberta na casa um tanto fechada da nossa cultura musical a tudo quanto podia representar um caminho na democratização dessa cultura, sempre um tanto aristocratizante à tudo se prontificou sempre Francine Benoit a dar o seu apoio e a sua cooperação», concluiu em síntese Lopes-Graça.

Daqui destas colunas de crítica musical do «Diário de Lisboa» que Francine Benoit tanto dignificou quer também o actual titular, sobre quem impende a pesada responsabilidade de um tal predecessor associar-se públicamente à justa homenagem, manifestando o profundo respeito e a profunda admiração que nutre por Francine Benoit, pela sua intervenção crítica, agora prosseguida sempre com o mesmo vigor, noutros periódicos, e honrando-se da amizade que a sua pessoa lhe merece.

M. V. C.

ESCOLAS DO DISTRITO DE LEIRIA EXIGEM A INCLUSÃO NA ZONA DA GRANDE LISBOA

As escolas da zona Sul do distrito de Leiria manifestaram em comunicado subscrito pelos respectivos delegados, o seu protesto por a Comissão Eleitoral do Sindicato dos Professores as ter excluído da votação para a eleição da Comissão Directiva Provisória daquele Sindicato, na zona da Grande Lisboa.

No texto, salienta-se o facto de a exclusão se tornar efectiva depois de as referidas escolas terem mostrado interesse, logo no primeiro plenário de professores realizado no dia 5 de Maio, no Pavilhão dos Desportos, em pertencerem à zona Sul e da Grande Lisboa e de os seus delegados terem participado legalmente em assembleias de delegados. Embora a Comissão Eleitoral se tivesse pronunciado pela exclusão das escolas em 9 deste mês, elas foram readmitidas por decisão da assembleia de delegados, efectuada no dia seguinte, na Escola Francisco Arruda, sem que a Comissão Eleitoral se tivesse entretanto, pronunciado sobre essa decisão, mas tendo enviado àquelas escolas o regulamento das Assembleias de Voto, que decorreram no dia 19, os seus delegados, ao apresentarem-se no escrutínio final no dia 20, no Instituto Superior Técnico, viram os seus votos recusados pela mesa escrutinadora, à excepção da Escola Preparatória D. Luís de Ataíde (Peniche) cujos votos foram aceites antes dé se proceder à chamada.

Perante a recusa final e definitiva da Comissão Eleitoral em solucionar o problema, os professores das escolas referidas, preocupados com o futuro da vida sindical dos seus locais de ensino, acham-se no direito de exigir da actual Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores o reconhecimento oficial da sua inclusão na zona da Grande Lisoba.

APELO DE SINES

. SINES, 31 — Quando da notícia do início das obras do porto de mar, velha aspiração dos habitantes da vila, viveu-se um dia de comunicativa alegria, pois Sines iria enveredar pelo caminho do progresso, com a perspectiva de melhores dias. E até o êxito emigratório deixaria de dar-se, tornando possível o regresso à terra natal das centenas de famílias que no estrangeiro foram procurar melhores meios de subsistência.

Mas a instalação do Gabinete da Area de Sines trouxe a estas gentes, principalmente ao pequeno proprietário rural, um desconsolador despertar, com a acção draconiana do eng.º António Martins, procedendo a expropriações por míseros preços. E tão prepotente tem sido — e ainda é — a atitude do director do G. A. S., que originou a demissão da edilidade então vigente. No entanto, toda a população de Sines, mesmo os que não têm propriedades, se solidarizou com os espoliados e em 10 de Maio passado o engenheiro António Martins foi expulso daquela terra. Posteriormente, foram levados à Junta de Salvação Nacional e ao Governo Provisório abaixo-assinados com milhares de assinaturas, pedindo a demissão do referido engenheiro e a reestruturação da actividade do Gabinete da Area de Sines, pois nesta vila ninguém se opõe à prossecução das obras do grande empreendimento, mas simplesmente à atitude do eng.º António Martins no que respeita ao desenvolvimento urbanístico de Sines e de Porto Covo, já que a sua vontade era «matar» o turismo em Sines, ao mesmo tempo que «mutilava» a praia Vasco da Gama com a construção de uma estrada inútil, escolhendo a costa de Santo André e a respectiva lagoa para futura cidade e centro de turismo.

Por que razão se despreza a praia Vasco da Gama e todas as que vão até Porto Covo e se tenta fazer da praia perigosa da costa de Santo André uma praia de banhos e da lagoa, de águas palustres, uma piscina turística!

. Lamenta-se a indiferença do Governo Provisório pelos interesses desta desprotegida terra, não tendo ainda atendido as reclamações que lhe foram entregues, embora muito se fale em saneamento. E o Gabinete da Area de Sines bem precisa de ser saneado e a reestruturação das suas actividades uma necessidade imperiosa, para que o progresso desta terra não seja feito à custa do sacrifício de uns poucos.

Profissionais de Enfermagem

No Pavilhão dos Desportos realiza-se amanhã uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do distrito de Lisboa a fim de a classe ser informada do motivo que originou o adiamento da assembleia de voto e para ser marcada a data de uma nova assembleia.

A reunião inicia-se às 21 e 30.

SINDICÂNCIA ÀS CASAS DOS PESCADORDES

Com vista à dinamização do andamento dos autos da sindicância instaurada à Junta Central das Casas dos Pescadores, o Ministério dos Assuntos Sociais, através da Secretaria de Estado da Segurança Social, promoveu que fossem reforçados os meios postos à disposição do juíz sindicante, os quais incluem, designadamente, o enviu de uma brigada da polícia Judiciária, de brigadas de Inspecção Geral de Finanças e Técnicos de Previdência, que coadjuvarão aquele magistrado.

DONATIVOS DOS TRABALHADORES

Uma delegação de trabalhadores dos Laboratórios Vitória foi recebida ontem à tarde pelo secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, a quem fez a entrega de 45 280$00, produto de um dia de salário.

A oferta foi apresentada pelos trabalhadores como sinal concreto da colaboração que pretendem dar ao Ministério do Trabalho, ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo Provisório, na reconstrução económico do País.

Por outro lado, os funcionários da Câmara Municipal de Beja, manifestando o seu apoio ao Governo Provisório entregaram ao ministro da Administração Interna a quantia de 24 250$00, também produto de um dia de trabalho.

A referida quantia foi remetida ao Ministério das Finanças por ordem ministerial.

Novos programas da Emissora

Cinco novos programas acabam de ser incluídos na programação regular da Emissora Nacional. São eles «educação», coordenado por Filipe Reis e Astrid Cohen, «Sindicalismo», a cargo de Helena Neves e Madeira Claudino, «Observação de Cinema», de Mário Damas Nunes e José Paulo Boavida, «Terceiro Cinema», de António Faria, e «Temas de Desporto», este de António Sousa Santos.

A criação dos novos programas surge no âmbito da reestruturação dos Serviços Criativos, agora coadjuvados por Manuel Alegre. Estuda-se também a planificação de um novo Serviço de Programa mais adaptado às necessidades de educação política, económica e cultural dos ouvintes.

PERDEU-SE

no táxi no trajecto da Rua Garrett para a Av. de Berna por volta das 14 horas do dia 30 de Julho, porta-moedas com carteira com cerca de 6.000$00, Bilhete de Identidade, chaves, retratos e papéis de estimação.

Gratifica-se a quem entregar.

Largo do Andaluz, 16, 5.º Dt.º. Lisboa - Telefone 47787.

ADEGA DO TEIXEIRA

Encerrado durante o mês de Agosto para férias do nosso pessoal.

R. do Teixeira, 39 Lisboa Tel. 328320

O seu nome poderá ser famoso!

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL

Nikon 1974

aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON em todo o mundo — amadores e profissionais.

A alta perfeição mecânica e óptica dos aparelhos NIKON torna-os instrumentos de grande valia na produção fotográfica

Os seus 250 diferentes acessórios e 42 objectivas, representam uma extensa gama de possibilidades que estimulam a criação artística.

No ano de 1971, um grande fotógrafo português conquistou, sensacionalmente, o 2º Prémio Mundial neste Concurso, glorificando o nome de Portugal!

No ano seguinte outro notável amador português conquistou tam bem uma boa classificação.

Igualmente no ano passado um distinto fotógrafo-amador português classificou-se brilhantemente.

Esperamos que este ano os melhores fotógrafos portugueses, operando com NIKON, enviem os seus mais notáveis trabalhos a este Concurso para assim arrancar para Portugal as mais altas classificações.

O Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, seleccionará os trabalhos dos concorrentes, classificando-os e atribuindo-lhes prémios: medalhas em ouro, prata e bronze, a oferta de valiosos artigos NIKON e inúmeras Menções Honrosas.

O Concurso encerra a 31 de Outubro do ano corrente.

Colha os proveitos que a sua NIKON lhe oferece, participando no maior Concurso Fotográfico do Mundo!

Conquiste um primeiro lugar em Tóquio!
A sua NIKON abre-lhe o caminho da glória!

CONCORRA!

Peça boletins de inscrição com todos os pormenores ao seu habitual revendedor NIKON.

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL Nikon

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

A sessão extraordinária da Assembleia Geral, reunida em 27 de Junho de 1974, prosseguirá no próximo dia 1 de Agosto, às 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11 - 15, em Lisboa.

Como a sessão foi suspensa no ponto 2., encontrando-se cumprido o ponto 1., a Ordem de Trabalhos é a seguinte:

2. Aperfeiçoamento do C. C. T.
3. Análise e discussão das propostas e moções apresentadas na última sessão da Assembleia Geral.

Lisboa, 29 de Julho de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(José de Andrade Soares)

GERAL

Segundo um despacho ministerial

MAIS APOIO DA BANCA COMERCIAL ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

A Banca comercial deverá alargar o apoio ao fundo de maneio das pequenas e médias empresas determina um despacho conjunto dos ministros das Finanças e Economia exarado em 19 do corrente e complementar de um outro, este do ex-ministro Vieira de Almeida, respeitando a aceleração de pagamentos e maiores facilidades de desconto comercial.

O diploma tem em vista que nalguns sectores, para além de agravamentos salariais, houve reduções significativas das vendas, «o que, aliado à tradicional fragilidade financeira de muitas pequenas e médias empresas, se traduziu em graves carências de tesouraria».

Assim, o apoio será alargado para as seguintes finalidades:

. a) compra no estrangeiro de matérias-primas essenciais à produção (percentagem que poderá ir até 100 por cento do valor facturado pelo estrangeiro, de acordo com as necessidades e capacidade da empresa) em prazos que tenham em conta o prazo médio de *stockagem* e transformação;

. b) pré-financiamento de encomendas comprovadas, nacionais ou estrangeiras, até 60 por cento do seu valor e a prazos que cubram o período de transformação e facturação das mercadorias;

c) pré-financiamento de campanha em valores que poderão criar responsabilidades de acordo com os padrões dos anos anteriores ou em critérios que tenham por base fundamentos económicos no que respeita à importância e prazo e às capacidades de produção da empresa;

. d) finalmente, cobertura das necessidades de tesouraria, em especial nos próximos três meses, visando nomeadamente solucionar actuais problemas salariais em pequenas e médias empresas consideradas «com possibilidades de progresso».

REDESCONTO DE TÍTULOS DE CRÉDITO

No que se refere à alínea d) em especial, o Banco de Portugal assegurará, nos próximos três meses, o redesconto integral de títulos de crédito relativos a empréstimos contraídos por pequenas e médias empresas para satisfação de encargos produzidos por acréscimos salariais na sequência da fixação do salário mínimo nacional, desde que a empresa em causa não tenha procedido a quaisquer despedimentos sem justa causa nos últimos dois meses; nem tenha registado protestos nos últimos três anos (ou, se sim, que eles tenham sido anulados até 30 de Abril p.p.) ou apontes em 1973 cuja justificação não fosse aceite pelos seus banqueiros habituais; nem os gerentes e/ou sócios tenham, depois de 1 de Maio p.p., levantado fundos da empresa a qualquer título (e, mais, assumam o compromisso de proceder de igual forma durante o resto do ano); enfim, desde que a empresa considere ser «capaz de suportar os encargos salariais nos próximos meses e liquidar os créditos no prazo máximo de nove meses, de acordo com o plano a estabelecer com o Banco.»

DECISÕES POR MAIORIA NAS JUNTAS GOVERNATIVAS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

. As Juntas Governativas de Angola e Moçambique, criadas pela Lei n.º 6/74, de 24 do corrente, para vigorarem naqueles territórios enquanto se não proceder à definição do regime geral dos governos locais, reunirão sempre que forem convocadas pelos presidentes, tomando as suas deliberações por maioria absoluta de votos (cabe aos presidentes o voto de qualidade).

O diploma estabelece que as Juntas são constituídas por quatro a sete membros, incluindo o presidente, nomeados e exonerados pelo Presidente da República sob proposta da Junta de Salvação Nacional.

As suas funções executivas podem ser delegadas em secretários e subsecretários dos Estados, nomeados e exonerados estes, sob sua proposta, pelo ministro da Coordenação Interterritorial. A regulamentação da organização e do funcionamento das Secretarias compete a cada Junta Governativa.

Na hierarquia da função pública os presidentes das Juntas de Angola e Moçambique têm categoria idêntica à de ministro e os restantes membros ficam equiparados a secretários de Estado do Governo Provisório. Quanto ao funcionamento, será regulada pelo regimento que cada Junta elaborar oportunamente.

Enfim, compete aos presidentes exercerem as funções de comandantes-chefe das Forças Armadas nos dois territórios. Os mesmos presidentes presidem aos Conselhos de Defesa locais.

Borges & Irmão compra Têxteis

. Por escritura de 20 de Junho p.p. foi reforçado o capital da Fábrica de Lanifícios de Lordelo, Lda., com 35 mil contos. Tinha até agora 7 mil, com o que subiu para 42 mil, sendo 31 400 do referido banco, 10 5000 de Borges Irmão Comercial, S.A.R.L., 50 contos da Raiontex Empresa Têxtil Raione Lda., e outros 50 da Atlas Companhia de Seguros, S.A.R.L.

O reforço de 35 mil contos produziu-se mediante 5 mil em dinheiro entregues por Borges Irmão Comercial e a conversão em capital de 30 mil contos de créditos detidos pelo Banco Borges Irmão sobre a fábrica. Novidade ainda: as quotas do banco e da sua sociedade comercial foram unificadas.

Estudantes analisam as águas

PORTO, 31 Brigadas de alunos do 4.º ano da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto vão percorrer as zonas rurais do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, e do Douro Litoral, com o fim de proceder à análise das águas utilizadas pela população. De acordo com o resultado das análises, serão passados boletins de «água imprópria para consumo», água própria para consumo» ou «água duvidosa». Os estudantes têm o apoio técnico dos docentes da especialidade de Hidrologia, e receberam todo o estímulo do reitor da Universidade, prof. Luís Gomes.

FOLHA OFICIAL

. Com data de 25 de Abril p.p., foi exonerada do cargo de comissária provincial da (extinta) Mocidade Portuguesa Feminina de Moçambique a sr.ª D. Maria Teresa Rocha Antunes.

O dr. João Augusto de Melo Franco, juiz desembargador, foi nomeado, em comissão permanente de serviço, conselheiro da secção de Contencioso do Trabalho e Previdência Social do Supremo Tribunal Administrativo.

Movimento consular: o sr. João Francisco Lopes é cônsul honorário de Portugal em Goiânia (Brasil), enquanto os srs. José Dinis Freire e Juan María Bonifacio Acha y Asensio passam a vice-cônsules, respectivamente, em Stuttgart e Cáceres, o segundo honorário.

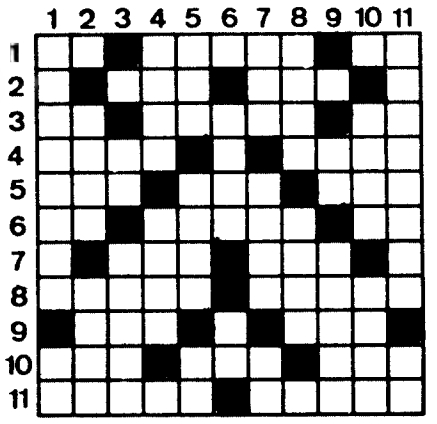
Com uma comparticipação oficial de 1300 contos vai ser consolidado e reparado o Bairro Dr. Mário Madeira, à Pontinha. Obras a cargo da União das Freguesias do Concelho de Lisboa.

Foi dada por finda a comissão para a regência de cursos de ensino básico de Português em Kinshasa, República do Zaire, para que havia sido nomeada D. Maria Augusta Félix Coelho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10849



HORIZONTAIS:

1 Rio de Itália Tempo do verbo ser Mil e cem em romano
2 Colocou Apelido
3 Reis Gorgulhos tropicais Nessa altura
4 Numeral cardinal (fem) Calcula
5 Reza Humildes Rio de França
6 Autores Ocasiões Antes de Cristo
7 Nome de astro Religião
8 Arrenda Azedos
9 Vazia Suspiros
10 Prendo Ente Guarneça de asas
11 Unir por casamento Patife

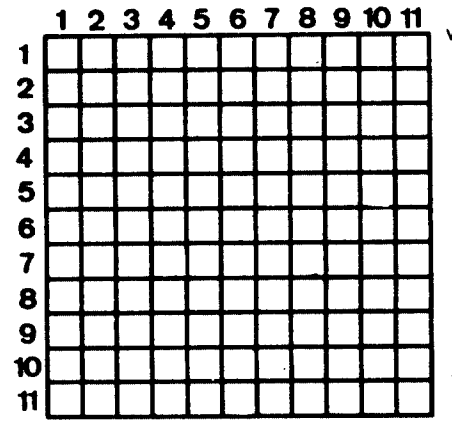
VERTICAIS:

1 Desculpara Actínio (sq)
2 Pantorrilha Porção de peixe que se vende em leilão
3 Em partes iguais Selvas
4 Ecoas Fama (Fig)
5 Sufixo que designa abundância Navio Senhor
6 Germe (fig) Pronome pessoal
7 Rezo Aparelha (o cavalo) Antiga unidade monetária da Alemanha
8 Tino Estiagem
9 Rádio (sq) Abrilhantar
10 Género de rosáceas da Guiana, também chamadas acriosa Pronome demonstrativo
11 Menino ou menina (pl) Pronome pessoal

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7007



HORIZONTAIS:

1 Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou o azeite envasilhado Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo
2 Prejuízo Pronome demonstrativo Sapo do Amazonas
3 Desejam Prender
4 Invulgares Ajunta
5 Gemera Molestas
6 Czar da Rússia cognominado (O Terrível)
7 Aperfeiçoaram
8 Perfume Espevita
9 Magoava Estavas
10 Prefixo que designa ar bais mios
11 Cidade de Portugal Freguesia do concelho de Ponte de Lima

VERTICAIS:

1 Poisa no mar (o avião) Rei de Israel em 905 (A C)
2 Povoação do concelho de Sintra Ratar
3 Prendera com elos O mesmo que loura
4 Oceano Magnete natural
5 Antigo Testamento Lago da Finlândia Em partes iguais
6 Ouro (sq) Tempo do verbo ir
7 Cloro (sq) Levantara Mil e cem em romano
8 Apice (Prov) Incrédula
9 Pequenos barcos de recreio Rio de Portugal
10 Penhascos Desabas
11 Brisas Recolhe a vela do navio

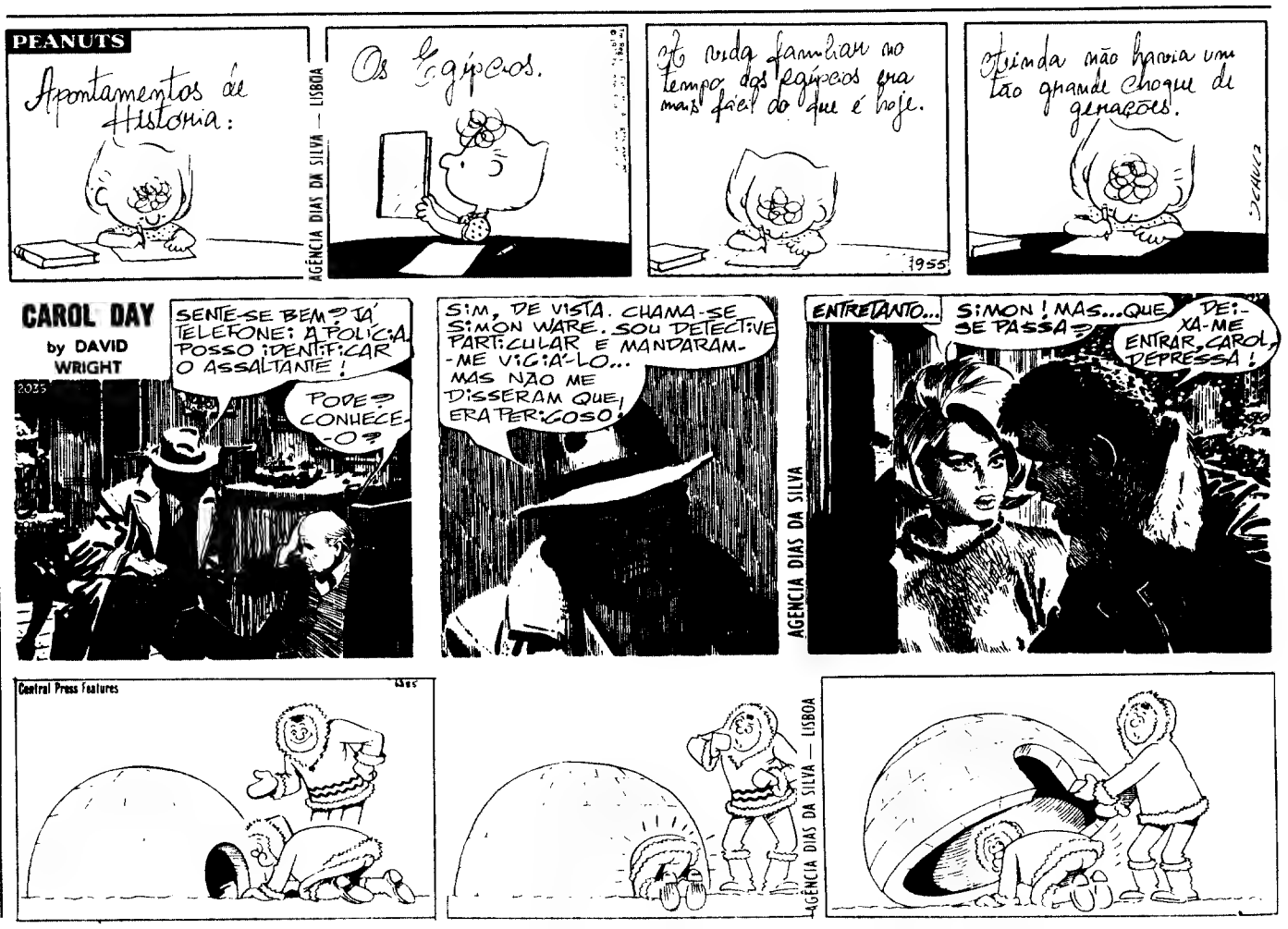
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10848

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ANTES ASSIM	1 Abafa Aquem
2 Bota Gume	2 Navara Ulma
3 Ava Cre Por	3 Tramar Ag
4 Tamar Lao	4 Ea Amar Clã
5 Arama Arcas	5 Cra Eras
6 Ara	6 Pr Asco
7 Bustos	7 Ela Tomam
8 QUE Ico Apo	8 S C Arro Oro
9 Ut Como Ir	9 Supõe Sa Er
10 Emala Arror	10 Imo As PIOR
11 Magas Morro	11 Meros Torro

Proverbio: ANTES ASSIM, QUE PIOR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7006

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cassa Laura	1 Caias Latar
2 Arse Ador	2 Ar na Omega
3 Lis Cor Osa	3 SSS Momo AC
4 An Toais	4 Se Tapara
5 Samas Seroa	5 Cos Raia
6 Op Ra	6 Toa No
7 Comar Grava	7 Ra Grua
8 Amora Ramos	8 Aã Sertar
9 Ta Al Ur Ri	9 Udo Riam Pã
10 Aga Ana Par	10 Rosto Voraz
11 Raça Gaza	11 Ara Asira.



NACIONAL

As operárias da Sogantal propõem a reconversão da fábrica

As operárias da Sogantal, do Montijo, entregaram ontem ao Governo Provisório, ao Ministério do Trabalho e ao Ministério da Coordenação económica, uma proposta para solucionar o seu caso, na qual apresentam duas vias de solução: satisfação das suas reivindicações ou intervenção do Estado no processo.

A intervenção estatal poderá revestir duas formas, segundo preveêm as trabalhadoras: pagamento dos salários até encontrarem novo emprego, no caso de se efectivar o encerramento da fábrica, ou reconversão desta. A Sogantal tem fabricado até agora, exclusivamente, fatos de treino. As trabalhadoras pensam, no entanto, que poderiam, com o mesmo capital, fabricar outro tipo de vestuário, como sejam camisas, blusas, batas, fardas, entre outras peças. No caso da fábrica ser reconvertida, o Estado garantiria a entrada no circuito de comercialização do material produzido ou absorvê-lo-ía nos seus serviços.

No caso de não obterem resposta à proposta, as trabalhadoras pensam entregar ao Governo, dentro de duas semanas, um estudo sobre o valor do terreno onde se encontra a fábrica instalada, valor do material nela contido, etc., a fim de demonstrarem que seria possível uma reconversão.

Entretanto, mantém-se a expectativa de encerramento da fábrica, visto que o representante francês da fábrica mãe, a Lammont, antes de se ausentar, em Maio último, com o gerente português, declarou, afirmam as trabalhadoras, que, findo o prazo de dois meses estipulado por lei, fecharia as instalações da Sogantal, prazo que terminaria ontem. Esta atitude seguiu-se à apresentação do caderno reivindicativo das trabalhadoras, no qual pediam salários não inferiores a 2800 escudos (ganhavam até então, 1040, 1400 e 1600 escudos, consoante a sua categoria), décimo terceiro mês, subsídios de férias, entre outras reivindicações, e à fixação do salário mínimo de 3300 escudos.

Desde então, as 48 operárias da Sogantal, de idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, mantêm sózinhas a fábrica em funcionamento, confeccionando fatos de treino que elas próprias vêm vender a Lisboa e outras localidades. O dinheiro ganho é dividido entre si, proporcionando a todas igualmente o salário de três mil escudos. O dinheiro correspondente aos descontos encontra-se depositado na fábrica.

Na próxima sexta-feira, dia 2, às 19 horas, as operárias da Sogantal promovem uma manifestação na Praça do Chile.

Em curso a reestruturação do Ministério do Trabalho

O ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, está decididamente empenhado em realizar uma reestruturação total do seu Ministério de forma a poder responder com prontidão e eficácia na solução de graves questões sociais do seu domínio e competência, segundo refere uma informação emanada daquele organismo.

Começando por afirmar que durante a crise governamental se avolumaram em importância e quantidade os problemas da competência do Ministério do Trabalho os quais, dia a dia, são postos à consideração dos respectivos serviços e que vão desde a intervenção, normalmente solicitada, para solução de conflitos de trabalho ou para mediação e conciliação de negociações colectivas, até aos graves problemas resultantes dos despedimentos e consequente desemprego, a informação do Ministério refere que a gama de assuntos e problemas a tratar exige uma reestruturação urgente que o organismo não possui.

Seguidamente é focada a publicação urgente de uma legislação que, regulamentando o direito da greve, as associações sindicais e patronais e as relações colectivas a estabelecer entre ambas, dê novo impulso à dinâmica das relações sociais, dentro do exacto cumprimento do Programa das Forças Armadas, sendo uma das tarefas prioritárias a que o ministro Costa Martins meteu ombros e que, no seu desenvolvimento natural, abrirá lugar a novas tarefas de reestruturação dos serviços, de forma a que o Ministério possa exercer as novas funções que a legislação lhe cometa.

CONTACTO DIRECTO COM OS SERVIÇOS

Prossegue o comunicado afirmando que, em grande parte, a vitalidade do Ministério do Trabalho depende da capacidade das delegações regionais em responderem correctamente às solicitações do seu meio de actuação, pelo que o ministro projecta realizar, dentro de um plano imediato, visitas às delegações regionais do Ministério de forma a tomar contacto directo com os serviços, bem como os problemas que, distrito a distrito, se levantam no mundo do trabalho.

O trabalho acumulado, o tempo absorvido pela intensa preparação deste programa de trabalhos e a prevista ausência frequente do ministro Costa Martins, levou ao pedido formulado ao primeiro-ministro Vasco Gonçalves de ser atribuído a um dos ministros sem Pasta a tarefa de coadjuvar o ministro do Trabalho, o que foi feito pelo despacho n.º 178, de 20 de Julho, que atribui tal tarefa ao ministro sem Pasta Alvaro Cunhal por um período de quinze dias, a contar da publicação do referido despacho.

Por último, acrescenta o comunicado, espera-se que dentro em breve o Ministério do Trabalho se transforme numa estrutura nova, adequada às novas funções que o Programa do Movimento das Forças Armadas lhe exige, com o objectivo de dignificar o trabalho.

MOTORISTAS PRETENDEM A PUBLICAÇÃO DO CCT

Dirigentes dos Sindicatos dos Motoristas do Continente e do Funchal foram recebidos ontem, ao fim da tarde, pelo secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, a quem solicitaram a imediata publicação no boletim daquele Ministério a alteração ao contrato colectivo para carga e aluguer e a saída simultânea do alargamento de âmbito do referido CCT com as empresas privadas e industriais.

O secretário de Estado, acompanhado pelo dr. Eugénio Rosa, director do Serviço de Acção Social, deu aos trabalhadores presentes a garantia de que serão brevemente satisfeitas as suas solicitações.

Pessoal dos Transportes de Lisboa

Na sede do Sindicato do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa, à Calçada do Combro, 38-A, 2.º, efectua-se no dia 3 de Agosto, as 19 horas, uma assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Decidir e combinar a contribuição deste Organismo para a «Intersindical»; prestar esclarecimentos sobre as atjibuições que competem às comissões sindicais do organismo, e sobre qual a forma delasexlaborarem com a direcção deste sindicato; dar algumas indicações acerca dos trabalhos que temos em curso, no referente à reestruturação do acordo colectivo de trabalho com a Carris; tomar posição quanto ao pagamento das remunerações em atraso, por parte da empresa Carris, na hipótese de não ser cumprido o último prazo estabelecido para aquele pagamento.

PRÈFABRICAÇÃO
(EDÍFICIOS)

TÉCNICO COM LONGA EXPERIÊNCIA, OFERECE-SE PARA:

—PORMENORIZAÇÃO DE "ELEMENTOS".

—ESTUDO DE MOLDES.

—ORGANIZAÇÃO DE FABRICO E MONTAGEM.

—FORMAÇAO PROFISSIONAL DE QUADROS E OPERÁRIOS

LISBOA OU LOUR. MARQUES

Resposta a este jornal ao n.º 1035

TRABALHADORES DA RADIODIFUSÃO

Continua amanhã, dia 1, às 21 e 30, na sede do Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, a reunião de trabalhadores da Radiodifusão, cuja primeira sessão decorreu no passado dia 19.

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53257, do arquivo 4, para estabelecimento nas freguesias de Castelo e Santiago, concelho de Sesimbra, de uma linha mista a 15 kV, com 1027, constituída por um troço aéreo com 937 m. e por um troço subterrâneo com 90 m. do poste n.º 21 da linha para o posto de transformação da Junta Autónoma do Porto de Setúbal ao posto de transformação 4-002 Fonte Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53218, do arquivo, 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ílhavo, de uma linha aérea a 15 kV, com 65 m. do poste n.º 40 da linha para o posto de transformação da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre ao posto de transformação Paiva & Génio, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 53734, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Tamengos, concelho de Anadia, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação (Tamengos-Curia) da Câmara Municipal de Anadia, com 367 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de Alexandre de Almeida.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0069/74

Fornecimento de um autoclave para o Bloco de Esterilização do Hospital de D. Estefânia

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 16 de Agosto próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 26 de Julho de 1974.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

CADERNOS MULTINOVA

1.º **CRISTIANISMO E MARXISMO**
R. Garaudy — G. Ruiz — D. Helder Câmara Gutierrez e **Maria de Lourdes Pintassilgo**

2.º **FÉ E POLÍTICA**
(Y. Yolif — George Casalis — P. Blanquar O. P.)
Apresentação de José Felicidade Alves

O TRABALHO DE GRUPO E ADAPTAÇÃO DA ESCOLA AO ALUNO
de Anastásia Emília Salgado

O SERMÃO DA MONTANHA HOJE
Paulo Trindade Ferreira

Livraria MULTINOVA
Avenida Santa Joana Princesa, 12-E — LISBOA-5

REALISE DINHEIRO
sobre o seu carro mesmo em débito a stands
Av.ª General Roçadas, 109-2.º Esq.º T. 844862

LEIA AO SÁBADO

sempre fixe

RESTAURADORES, 7

ENCERRADA
DE 3 A 18 DE AGOSTO
PARA FÉRIAS DO PESSOAL

DURANTE ESTE PERÍODO OS ASSUNTOS DO

«DIÁRIO DE LISBOA»
«MOTOR»
«SEMPRE FIXE»

QUE ERAM AQUI TRATADOS PODEM CONTINUAR
A SE-LO NA
RUA CASTILHO, 185-1.º

DESPORTOS

REGISTO

. «**VOLTA**»: Vem aí a tradicional «Marcha da Volta». Autor da letra: Carlos Conde. Responsável pela música: Túlio Pereira, que foi «voltista» e é o titular da pista da Malveira. Intérprete: Lynne Motta, que regressa (assim) aos micros após um ostracismo voluntário de dois anos.

ATLETISMO: Sábado (18 e 30) e domingo (17 horas) efectua-se, no Jamor, o Campeonato Nacional da Primeira Divisão (equipas), participando o Sporting, o Benfica e o F. C. Porto, cada qual com dois atletas por prova e uma equipa nas estafetas.

PESCA DESPORTIVA: o Clube Amadores de Pesca de Tomar vai realizar, de 1 a 5 de Agosto, o seu 13.º Concurso Internacional de Tomar, durante o qual se disputam (também) troféus denominados Taça das Cidades Europeias (12 participantes) e Concurso Interclubes Europeus. As competições desenrolam-se, respectivamente, no rio Nabão e na albufeira do Castelo de Bode.

BARREIRO: este fim-de-semana, prossegue o torneio de atletismo (masculino) inscrito nos Jogos Juvenis, com provas a partir das 16 horas de sábado e 10 de domingo.

CASCALHEIRA: estão abertas as inscrições, para sócios e simpatizantes, que queiram representar o Clube Atlético da Cascalheira, em futebol, nas categorias de juniores e amadores. As inscrições podem ser feitas todos os dias, a partir das 21 horas, na Rua do Garcia, n.º 14-B, ao Arco do Carvalhão (Lisboa).

"Record" para Luther King

O norte-americano Rick Wohlhüter vai conseguir novo máximo mundial do quilómetro, correndo a distância em 2 minutos 13,9 segundos, num torneio que se desenrolou em Oslo, em homenagem à memória de Martin Luther King. Depois do triunfador ficaram Mike Boit (Quénia) e John Walker (Nova Zelândia).

ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval, **aprovado por Decreto 454/70 de 1 de Outubro de 1970, está aberto concurso** até 16 de Agosto, para admissão de

60 cadetes do curso de Marinha
4 cadetes do curso de Engenheiros Maquinistas Navais
4 cadetes do curso de Administração Naval

1. Condições Gerais de Admissão

Ser cidadão português, solteiro e filho de pais portugueses;
Ter autorização para assentar praça, se não for emancipado;
Ter bom comportamento moral e civil;
Ter pelo menos 1,64 m de altura e aptidão física para classe a que se destina.

2. Condições Especiais de Admissão

a) **Curso de Marinha:**

Idade não superior a 19 anos completados até 31 de Dezembro de 1974;
Aprovação obtida no Curso Complementar dos liceus, que inclua necessariamente as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas.

b) **Curso de Engenheiros Maquinistas Navais:**

Idade não superior a 20 anos completados até 31 de Dezembro de 1974;
Aprovação obtida no Curso Complementar dos liceus, que inclua necessariamente as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas, ou em todas as cadeiras que constituem os dois primeiros anos do curso de máquinas e Electrotecnia dos Institutos Industriais, ou, ainda, no 2.º ano de curso de Electrotécnia e Máquinas do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

c) **Curso de Administração Naval:**

Idade não superior a 20 anos completados até 31 de Dezembro de 1974;
Aprovação obtida no Curso Complementar dos liceus que inclua necessariamente as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas ou, de preferência, as de Matemática e Geografia, ou em todas as cadeiras que constituem os dois primeiros anos dos Institutos Comerciais, ou, ainda, no 2.º ano do curso de Contabilidade do Instituto Técnico Militar os Pupilos do Exército, organizado para efeito de matrícula nas escolas militares.

3. Admissão condicional

Poderão ser admitidos condicionalmente ao concurso os candidatos que reúnam as seguintes condições **prioritárias** e **ordem** [illegible]

a) Com possibilidade de completarem na época de exames de Outubro as condições especiais de admissão exigidas pelo n.º 2 deste edital.
b) Com acuidade visual inferior à estabelecida no quadro constante da Portaria n.º 22 987, de 31 de Outubro de 1967, mas obedecendo às condições do despacho ministerial de 25-10-69:
   1) Para o curso de Marinha — Grupo B.
   2) Para os cursos de Engenheiros Maquinistas Navais e de Administração Naval — Grupo C.
c) Com mais um ano de idade que o estipulado pelo n.º 2 deste edital.

4. Documentos a entregar

Requerimento dirigido ao Comandante da Escola Naval pedindo a admissão ao concurso;
Declaração do estado de solteiro;
Autorização dos pais para assentar praça ou certificado de emancipação;
Declaração em papel comum das suas habilitações e respectivas classificações;
Certidão narrativa completa do registo de nascimento;
Certidão do Registo Criminal;
Certificado especificado das habilitações literárias.

Nota: Os dois últimos documentos poderão, no entanto, ser entregues até 23 de Agosto.

5. Provas a prestar

Inspecção médica
Provas de aptidão física
Exame psicotécnico
Prova de aptidão cultural

Os candidatos residentes no Continente prestarão estas provas na Escola Naval, em Lisboa (Alfeite) a partir de 19 de Agosto.

Para os candidatos residentes nas ilhas adiacentes e nas províncias ultramarinas a inspecção médica e as provas de aptidão física são realizadas na sede dos respectivos comandos territoriais da Armada na mesma semana.

O Ministério da Marinha toma a seu cargo os transportes para Lisboa dos candidatos aprovados que fiquem dentro das vacaturas [illegible]

6. Alistamento

O alistamento dos candidatos no Corpo de Alunos da Escola Naval será feito em 2 de Setembro, pela ordem em que ficarem aprovados, e implica para o aluno a obrigatoriedade de servir a Armada durante 8 anos, a contar da data de promoção a guarda-marinha.

7. Duração dos Cursos

Os cursos na Escola Naval têm a duração de quatro anos.

As cadeiras de natureza académica, de índole e programas semelhantes às professadas nas Universidades, são consideradas equivalentes nos termos legais.

8. Condições de Frequência

Os alunos têm direito aos vencimentos fixados pela legislação vigente (6 000$00 e alimentação como cadetes no 1.º ano e 4 600$00 como aspirantes, nos anos seguintes, aos artigos de fardamento que fazem parte da tabela supramente aprovada e ainda a assistência médica, cirúrgica, medicamentosa e hospitalar nas mesmas circunstâncias que os oficiais.

Os alunos são isentos do pagamento de propinas, e recebem as publicações necessárias ao estudo das matérias, que fazem parte dos planos de curso.

As condições de admissão e minutas de requerimentos podem ser consultadas na Escola Naval no Alfeite, e nos liceus, colégios, capitanias dos portos e delegações marítimas.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escola Naval e pelos telefones de Lisboa, 27 00 51, 27 09 55 e 27 00 41.

Os candidatos que precisem de deslocar-se à Escola Naval podem utilizar qualquer dos seguintes meios:

1. Vedetas que saem da Doca da Marinha às 9 horas e às 9 h e 45 minutos.
2. Carrinhas da E. N. que largam de Cacilhas às 9 h e 10 m e 10 h e 15 m.
3. Táxis de Cacilhas para a Escola Naval.

Escola Naval, Alfeite, em 16 de Julho de 1974.

Pel'O Secretário,
Maria José Guerra Pereira

DESPORTOS

Sobre futebol

O ACADÉMICO DE COIMBRA APELA PARA O CONSELHO SUPERIOR DE JUSTIÇA

O Clube Académico de Coimbra, recém-nascido, vive já uma hora muito difícil: acreditando que o lugar da secção de futebol da Académica de Coimbra lhe iria pertencer, fez festas e assumiu compromissos que quase ruíram pela base ao saber-se que o Conselho Jurisdicional da Federação de Futebol dera o seu beneplácito à decisão directiva do organismo em que se integra. E, por esse despacho, o Clube Académico não substitui a desaparecida secção dos «estudantes» que, recordamos, tinha lugar firme no Campeonato da Primeira Divisão nacional.

Em Coimbra, o ambiente é de tristeza e de pouca conformação, indo agora a jovem colectividade apelar para o Conselho Superior de Justiça, derradeira etapa que ficará entre o sonho ou a realidade. Num comunicado ontem tornado público, a direcção do Clube Académico de Coimbra diz:

«O C. A. C., com referência ao resultado no Conselho Jurisdicional do recurso que interpôs da deliberação da direcção da F. P. F., vem dizer o seguinte:

1) Entendemos que colocamos a referida decisão do seu plano mais correcto ao dizer que, nesse Conselho, houve uma votação de 2 a 2, ou seja um empate. Apenas o acaso de o relator — nomeado por escala — ser de entendimento contrário ao nosso cria o aspecto de «improcedência do recurso»:

2) Dentro do prazo legal iremos recorrer para o Conselho Superior de Justiça. E aí esperamos que nos seja feita justiça:

3) Esta decisão de forma alguma irá impedir que o Clube Académico de Coimbra, resultante da transformação da Secção de Futebol da A. A. C., continue a sua vida. E quando, amanhã, os mesmos jogadores, que este ano ganharam o lugar na 1.ª Divisão, os mesmos adeptos, o mesmo clube estiver a disputar um jogo no Campeonato Distrital de Coimbra, gostaríamos de ver corar os julgadores que fizeram vencimento que tão alheios se mostram às realidades do momento:

4) Estamos convencidos que o «25 de Abril» não nasceu para modificar o que está mal, sim, e por isso a transformação que aconteceu:

5) Aos nossos sócios, aos nossos adeptos espalhados por todo o País, pedimos a calma e serenidade que a nossa razão impõe, certos de que ainda nos será feita justiça!

BOAVISTA

Esmoriz, indiscutivelmente um dos nomes-base da campanha alcantarense na presente temporada, transferiu-se para o Boavista que, além de determinada verba, oferecerá ao Atlético (por empréstimo) dois dos seus jogadores.

ATLÉTICO

Ainda da Tapadinha: o junior Seidi, repentinamente colocado no bloco dos «internacionais», pediu ao clube da Ajuda uma quantia que excede quanto os alcantarenses pretendem dispor para prolongar o compromisso com o jovem avançado. Desse modo, o futebolista foi informado de que poderá indicar clube interessado na transferência.

AMORA

Está a um passo de solução o problema do Amora: a dívida de 105 contos, aos futebolistas que ultimamente representaram o clube. Um associado (Manuel António Sobral) vai emprestar aquela quantia à colectividade.

BELENENSES

Deixando de poder contar com substanciais ajudas financeiras que lhes eram concedidas por figuras da Política e da grande Indústria, o Belenenses é obrigado a comprimir as suas despesas, fazendo-o dentro de um sistema rígido e uniforme. Depois de Murça ter tomado o rumo das Antas e de se manterem na lista de nomes a dispensar o brasileiro Luis Carlos e os portugueses Ruas, Calado e Parreira, os «azuis» voltam a poder contar com Ernesto (que esteve emprestado ao Peniche) e Figueiredo (que, transitoriamente, passou pelo Gil Vicente). Além disso, foram promovidos alguns juniores: casos de Alexandre, Isidro, Sambinha, René e Barrinha, falando-se que o mesmo poderá suceder ao jovem defesa-central Domingos que, todavia, ainda não tem a sua situação esclarecida, em face da hesitação dos dirigentes belenenses na tomada de qualquer posição neste momento. Mas, o que espanta é que, mesmo sem dinheiro, o clube do Restelo esteja disposto a fazer sair divisas, contratando um defesa brasileiro (Jaime) para preencher um lugar (que pertencia a Murça) onde possui elementos capazes de conduzirem a uma solução «caseira».

Entretanto, o treinador Peres Bandeira dirige os seus pupilos (de Pincho a Alfredo, passando por Melo e Pereira) nos treinos: ontem, foi na serra de Monsanto; hoje será na praia de Carcavelos.

Godinho, em divergência quanto a dinheiros de ordenado e «luvas», prepara-se com os colegas, entre os quais se conta Freitas, que regressou de férias com sete quilos a mais do que o normal.

Notícias-extra: o Farense contrapõe a oferta de 200 contos ao pedido belenense de 750 (depois baixado para 600) em relação à «carta de desobrigação» do guarda-redes Ruas. Quanto a jogos já programados, eis a lista: de 22 a 24 de Agosto, em Granada (torneio com o Vasas, o Malaga e a equipa local); em Setembro, participação nas Antas (Porto) num quadrangular com os «azuis-brancos» e duas formações do Leste europeu. Mais tarde, encontro-exibição, também com o F.C. do Porto, para os portugueses radicados em Paris.

ESPINHO

É considerada como certa a aquisição do defesa Cruz, pelo Sporting de Espinho. Recordamos que o jogador (campeão europeu quando alinhava no Benfica) esteve depois ao serviço de clubes franceses e venezuelanos.

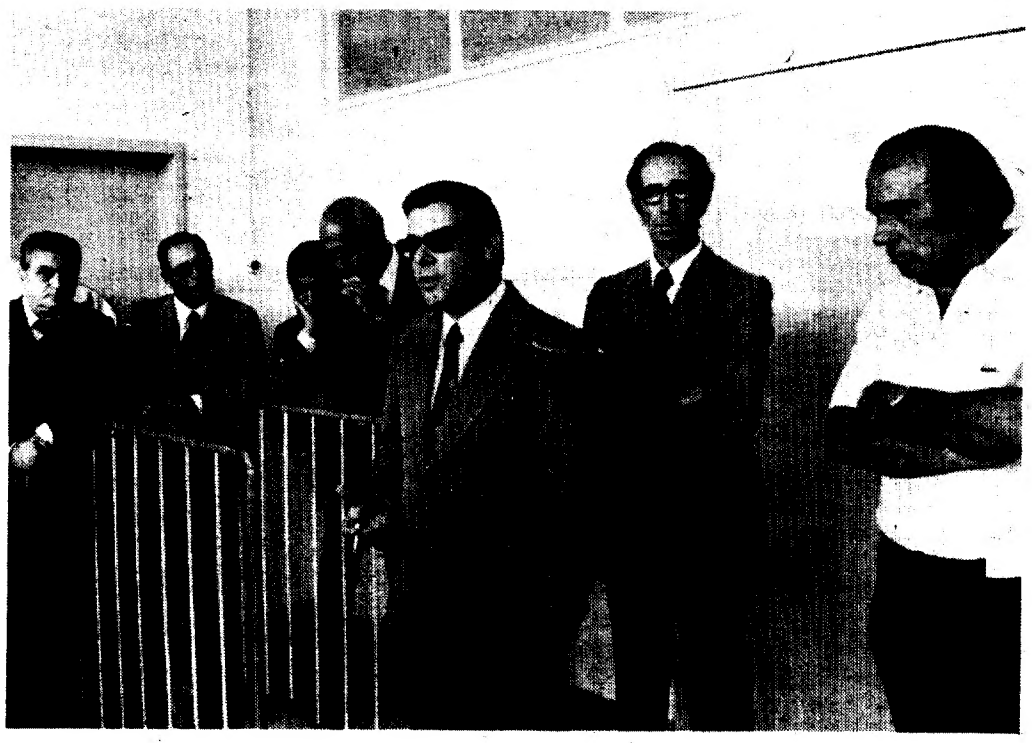
PORTO

O defesa brasileiro Ronaldo, que vai retornar à sua terra, foi sujeito a uma operação de cirurgia plástica, motivada por uma cicatriz na face.

TOMAR

O dr. Octávio Chau e José Júlio Garcia serão, respectivamente, presidente e vice-presidente do União de Tomar que deseja obter o concurso do ex-farense Florival e do (ainda) belenense Barrinha.

Exames clínicos nos» do Restelo: o dr. Silva Rocha examina Quinito enquanto Freitas espera a sua vez ao lado do massagista João Silva.



Barcínio Pinto, dirigente belenense para o futebol profissional, apresenta o plano de trabalho aos jogadores de Belém. À direita: Peres Bandeira, de braços cruzados.

CONTINUAÇÃO

Fernando Vaz, que conduziu pela sexta vez uma equipa à primeira divisão (duas vezes isso acontecera com o Vitória de Setúbal e com o Guimarães, completando-se o lote com a Académica e, agora, com o Atlético) deve prosseguir em Alcântara, na próxima temporada.

GUIMARÃES

O Vitória vimaranense, que já conseguira a transferência de Rui Rodrigues (duas épocas) lança as suas vistas para Ramalho, que está vinculado ao Benfica mas tem alinhado no Beira-Mar.

RETORNO

Conceição, que esteve ao serviço do Juventude de Évora, volta ao Vitória de Setúbal. A propósito: pela subida de divisão, cada futebolista eborense recebe um prémio de 10 contos. Lembra-se, como curiosidade, que no Juventude de Évora alinham o centro-campista Queirós (aluno de Sociologia do Instituto Superior de Évora), o veterano «internacional» José Pedro Biléu e, ainda, Durães (que em seis temporadas «esteve» na subida de três clubes (Cova da Piedade, Almada e Juventude) ao escalão imediato.

SPORTING

Pela tarde de hoje é esperado, em Lisboa, o novo treinador sportinguista: Alfredo Di Stefano, que terá como auxiliar, na preparação física, o seu compatriota Raul Soane (argentino como Yazalde).

MARÍTIMO

O Marítimo funchalense (que teve um prejuízo de 400 contos com a sua participação no derradeiro «nacional» da 2.ª divisão) já principiou os treinos, agora sob a direcção de Pedro Gomes (que se estreara como treinador no Oriental). Voltaram para o Brasil três futebolistas dispensados: Moacir, Joel e Augusto, estando em negociações o contrato do defesa-esquerdo Pedro (União do Funchal) pelo qual o clube a que está vinculado pede 250 contos.

BENFICA

Já orientado por Pavic, a turma benfiquista defronta hoje, em Monterrey (México) o grupo local. No dia 4, jogará com o Leon (também do México) enquanto que, de 7 a 11, tem exibições programadas para Los Angeles (USA). Outros compromissos: a 14 de Agosto, na Bélgica, com o Racing White (clube de Eddy Merckx), a 19, em Sevilha (torneio com o Sporting, o Bétis e o Sevilha); a 30, em Paris (Parque dos Príncipes, ante uma selecção parisiense).

TREINADORES

A eleição da nova gerência do Sindicato dos Treinadores vai processar-se a 26 de Agosto, no Porto (Casa do Desporto).

SETÚBAL

A turma do Vitória setubalense embarca esta noite para Lourenço Marques, para ali defrontar o Peñarol, num jogo particular. Sob as ordens de José Augusto, viajam os seguintes jogadores: Joaquim Torres, José Lino, Mendes, Cardoso, Carriço, Rebelo, Octávio, Duda, Matine, José Maria, Câmpora, José Torres, Jacinto João, Lito, Vicente, Vaz e César.

Agostinho quase certo na "volta"

Aos soluços, lá vai ficando estruturada a «Volta a Portugal» em bicicleta que no próximo sábado na pista das Antas (Porto) terá as pedaladas iniciais. A última contrariedade veio de Badajoz: os nossos simpáticos vizinhos resolveram inesperadamente dar o dito por não dito, abdicando da chegada da caravana à cidade fronteiriça. Assim, novo problema para Jorge Lara e Idalino de Freitas que terão de optar para terminus da ligação nascida em Evora, na colocação da meta em Alcains ou Castelo Branco.

Com respeito a Agostinho, parece efectiva a sua presença na corrida: o dirigente dr. Mário Carvalho (que o corredor convidara, em devido tempo, para o lugar de chefia da secção sportinguista da modalidade) deslocou-se a França para falar com o seu amigo, prevendo-se que regresse esta tarde a Lisboa já na companhia do campeão «verde-branco». Aliás, o Sporting terá de acautelar devidamente a sua intervenção na prova: desfalcado de Francisco Miranda (impedido por decisão médica) o clube de Alvalade é obrigado a colocar um bom bloco na «Volta» para assegurar receitas compensadoras nas duas tiradas que se desenrolam na sua pista de Alvalade.

AUDITORIO
VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

VENDE-SE
BMW 3.0 SI c/ nóvo
ar condicionado
Telef. 761991

VENDE-SE
RANGE ROVER novo
Telef. 761991

NACIONAL

NÃO INTERESSA EXCOMUNGAR IDEOLOGIAS DIFERENTES

— afirma a população de Fiães

A população de Fiães, essencialmente rural, reuniu-se nas instalações da Casa do Povo para debater os problemas que a afecta e para definir as suas necessidades e aspirações.

Na reunião, que teve a comparência da maior parte da população, foram apontadas as necessidades mais urgentes para o o povoado nomeadamente o abastecimento de água e a sua canalização para as residências, abertura de uma rede de esgotos, como base essencial para um saneamento público mínimo, ligação completa com Celorico da Beira, e uma reorganização agrícola, por meio de mecanização, cooperativas, selecção e melhoria dos produtos bem como pagamento mais elevado dos géneros.

A assistência aprovou ainda que as Casas do Povo devem ser transformadas em centros de irradiação cultural e orientadas por comissões democraticamente eleitas e voluntariamente empenhadas ao serviço das colectividades, tendo-se afirmado que, como cristãos, não interessa que se continue a excomungar ideologias diferentes, nomeadamente o comunismo, importando antes manter o compromisso de todos em ordem à construção efectiva de uma sociedade nova, justa e fraterna, pelo que, refere o comunicado final, a Igreja tem necessidade de se rever e transformar-se em centro dinamizador de libertação, progresso, alegria e esperança.

Relativamente aos gritantes desníveis sociais, principalmente no meio rural, a assistência manifestou-se contra a exploração do homem pelo homem, a ganância desmedida do lucro que conduz à monopolização das riquezas e opressão de minorias sobre o povo, porque todos têm direito a uma vida feliz, acrescentando que votarão por uma forma de Governo que se volte de modo definitivo e eficaz para o melhoramento integral do mundo rural, dinamize a agricultura, democratize o ensino a todos os níveis e respeite e promova os bens morais.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS
NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

CP-25A/3

Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sesimbra

EDITAL

AURÉLIO DE SOUSA, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA:

Faz saber:

Considerando que a rede de distribuição de água é insuficiente para satisfazer as necessidades actuais de consumo, que se prevê venham a aumentar significativamente no próximo mês de Agosto:

Considerando que prioritariamente se deve procurar garantir a satisfação das necessidades essenciais à manutenção da saúde das populações e à laboração normal da actividade económica; esta Comissão, sem embargo de outras medidas que venham a ser tomadas, deliberou em sua reunião ordinária realizada no dia 22 do corrente:

a) **Proibir a utilização de água, que provenha directa ou indirectamente da rede pública de distribuição, em regas de jardins. Exceptua-se a possibilidade de proceder a essas regas às segundas, terça, quartas, quintas e sexta-feiras, das 19.30 às 21 horas.**

As regas de jardins públicos ficam sujeitas a horários especiais;

b) **Proibir o enchimento ou renovação de água das piscinas particulares, desde que abastecidas directa ou indirectamente através da rede pública;**

c) **Proibir o enchimento de poços ou cisternas, excepto quando a água seja utilizada para a actividade económica ou para abastecimento público de zonas não servidas pela rede. As restrições desta alínea não se aplicam às segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 19.30 às 21 horas.**

O não cumprimento destas medidas forçará esta Comissão à aplicação das seguintes sanções:

a) **Corte de abastecimento de água durante cinco dias, no caso de primeira infracção;**

b) **Corte de abastecimento de água até ao fim do período das restrições em caso de reincidência.**

Estas medidas estarão em vigor, até comunicação em contrário, de um de Agosto a oito de Setembro do corrente ano.

Entretanto esta Comissão está a diligenciar no sentido de encontrar solução para que estas restrições possam ser levantadas tão cedo quanto possível.

Crentes do bom acolhimento destas medidas esperamos e agradecemos a colaboração das populações no seu cumprimento e apelamos para que cada um poupe a água que faz falta a todos.

E para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de estilo.

Paços do Concelho de Sesimbra, 26 de Julho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa

AURÉLIO DE SOUSA

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo e Klown»	12.45 Abertura e Desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Cinema amador	13.00 Encontro com Lauro António
13.15 A tal rapariga	13.15 Dick Van Dike
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Fronteiras do amanhã	14.00 Da saúde e da vida
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
14.20 Fecho	14.25 Fecho
2.º Período	2.º Período
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil	19.35 TV Infantil
20.15 Perspectiva	19.45 Em foco
21.00 Telejornal — 2.ª edição	20.15 No Mundo do Trabalho
21.30 Mesa redonda com a Comissão da Lei Eleitoral	20.30 TV Palco
22.15 Os Boussardel	21.00 Telejornal — 2.ª edição
23.15 O Teatro e as máscaras	21.30 Mesa redonda sobre o divórcio
23.30 Telejornal — 3.ª edição	22.00 Reportagem do exterior
23.45 Fecho	23.55 Telejornal — 3.ª edição
2.º Programa	00.15 Fecho
20.00 Abertura e desenhos animados	2.º Programa
20.15 A Tal rapariga	20.00 Abertura e desenhos animados
20.40 Cinema amador	20.15 Dicw Van Dike
21.00 Encontro com o Mundo	20.40 Encontro com Lauro António
21.15 A Mala de Hamburgo	21.00 Os Clássicos do cinema
22.40 Telejornal	22.30 Telejornal
23.10 Fecho	23.00 Fecho

baterias TUDOR pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A — TELEF. 55.53.4-5

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado no Interior muito nublado na Faixa Costeira Ocidental; o vento era moderado ou fresco de Norte

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	—
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	20º
FARO	24º
FUNCHAL	—

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE	
Máxima	36º
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	7,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	17,5º
Atmosfera	21,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.17 *3,3 m*	7.53 *1,3 m*
14.34 *3,6 m*	20.25 *1,2 m*
Dia 1	
3.01 *3,4 m*	8.32 *1,2 m*
15.16 *3,8 m*	21.00 *1,1 m*
Dia 2	
3,40 *3,5 m*	9.07 *1,1 m*
15.54 *3,9 m*	21.33 *1,0 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Norte por vezes com rajadas durante a tarde; melhoria gradual do estado do tempo a partir da tarde de hoje

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.37
OCASO ÁS 20.49

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário — música sul-americana
17.00 Música variada
17.25 Formação política
17.40 Música variada
18.00 Cantos de luta
19.05 Programa infantil
20.00 Jornal da noite — perspectiva do Rock
21.30 Música variada
23.05 Música erudita
23.15 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.000 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical
17.05 O conjunto vogal «Greeg Smith», acompanhado por um conjunto instrumental — dois madrigais alemães, de Schutz
17.20 Quarteto em sol maior op. 106, de Dvorak pelo quarteto «Kohon»
18.00 Música do século XX
20.00 Jornal da noite
22.00 O poema sinfónico «A Tragédia de Sicomi»
23.20 Dois quartetos
00.30 Sinfonia concertante de Rossum
01.00 Fecho

Programa estereofónico MF2

21.30 Música ligeira variada
22.00 Música coral sinfónica
23.00 Quinteto em fá maior, op. 34, de Brahms, por Noel Lee (piano e o quarteto dinamarquês
23.40 Uma sonata, de Schubert
00.20 Sinfonia n.º 8 em sol maior, op. 88, de Dvorak, pela orquestra Sinfónica de Londres, dir. por Antal Dorati.
01.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema
23.05 A 23.ª hora.

Rádio Clube

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento — Rádio teatro
21.03 Rádio «placard»
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
22.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa-noite em FM
22.00 Noticiário
22.02 Clube à Gó-Gó
00.02 Em órbita doos
01.02 Bandas sonora sonipol
02.000 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 11.00 às 14.40

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1
(Até às 22 horas)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777).
ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131); **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803); **Neoterápia,** Campo Grande, 138 (Telef. 774682).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079).
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428).
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).
BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532).
CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304).
CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).
ESTRELA
Soares, Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef. 684282).
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).
INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Segres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).
XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO B-2
Toda a noite

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).
ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465); **Alvalade,** Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070).
AREEIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592), **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 58 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122).
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985).
CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 66[illegible]196).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942).
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612).
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade de Vila Cabral (ex-Rua B, 4), lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026).
PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (Telef. 843439).
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B-C (Telef. 720703-728395).
REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo-próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real-B, Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-lote 146-B, Janeiro (Telef. 932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, R. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 2950155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança. Est. Nacional, 178-A (Telef. 204302)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos (dos),** Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da),** Rua Costa Cabral, 1082; **Maia,** Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos,** Rua do Monte Burgos, 802.

SUB TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho,** Rua da Alegria, 863; **Estácio,** Rua Sá da Bandeira, 120; **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima,** Pr. Dr. Ped. Teot. Pereira, 227; **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato,** Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa,** R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Um pesadelo erótico de torturante desejo ... AS AMANTES DO VAMPIRO um filme de Royward Baker

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
Uma sátida de partir a moca! OS GRANDES ALDRABÕES com os Irmãos Marx
24.00
Grupo D (18 anos)
«Acção à Meia-Noite»
O PROCESSO QUILLER de Harold Pinter

MUNDIAL (T. 538743)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
BELA, RICA, COM UM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PRETENDE CAVALHEIRO com Carlo Guiffre e Marica Mell
15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
Ar Condicionado

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Um filme de Luis Buñuel A FILHA DO ENGANO
Um melodrama cómico!

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
INQUERITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA de Elio Petri com Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan

S. JORGE (T. 54151)
15.00, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
A notável comédia IRMA LA DOUCE com Shirley Mac Laine e Jack Lemmon
Devido à longa metragem, na sua versão integral, o filme tem início às 15.15 e 18.15 nas matinées

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Um empolgante filme policial de grande acção! LUTA SEM TREGUAS com Anthony Quinn, Frederick Forrest e Anne Meredith

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O maior concerto «pop» da década! CONCERTO PARA BANGLA DESH com George Harrison, Ringo Starr, Bob Dylan e muitos outros
Metro: Alvalade

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
XI Ciclo da Casa da Imprensa «Cinema Proibido»
Ante-Estreia
Um filme de Marco Ferreri LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) com Marcelo Mastroianni, Philippe Noiret, Michel Picolli, Ugo Tognazzi e Andrea Forciol
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
Monica Vitti e Richard Harris na obra de Antonioni DESERTO VERMELHO
6.ª feira
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
ENTRE DUAS LAGRIMAS com Ingrid Bergman

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
SILÊNCIO a obra-prima de Masahiro Shinoda

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Buñuel BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve. Finalmente em Portugal

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
DR. ESTRANHOAMOR com Peter SELLERS E George C. Scott

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!
A mais bela história de amor de todos os tempos! ROMEU E JULIETA um filme de Franco Zeffirelli

ODEON (T. 326283)
21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia de terror e mistério sempre alucinante. Colorido
UMA HISTORIA PERVERSA
15.15 e 18.15
Grupo D (18 anos)
Em despedida
O PECADO DE AMAR com Sara Montiel

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
NEM TUDO O QUE VEM À REDE É PEIXE

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Technicolor
A RAINHA DO KARATE com Chang-Ching e Teu Lang

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana! 70 m/m
Jack Lemmon, Natalie Wood, Tony Curtis e Peter Falk em A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

PATHÉ (T. 82 923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Scope
A extrema violência da mais brutal forma de luta IRMÃOS DE SANGUE

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)-Technicolor
Começou com um crime e acabou numa orgia de terror! O HOMEM DA MEIA-NOITE com Burt Lencaster

ESTÚDIO (T. 555135)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
OS HERDEIROS de Carlos Diegues com Odette Lara, Sergio Caroso e Jean-Pierre Leao

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realização de Vittorio de Sisti

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana! Color
MALICIA com Laura Antonetti e Alessandro Momo

EUROPA (T. 661016)
15.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
4.ª Semana 70 m/m
MY FAIR LADY com Audrey Hepburn e Rex Harrison
Ar Condicionado

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A mais divertida audácia em sensualidade EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca e muitas beldades

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
OS 4 JUSTICEIROS. Em complemento COM A FORTUNA ÀS COSTAS

EDEN (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly e Gloria Hendey

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Homem Escravo ou Animal»
MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Mansão dos Mortos Vivos»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Encontro Com Uma Mulher de 30 Anos»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Sangue, Suor e Polvora»
OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Os Piratas do Arquipélago»
CINE MOSCAVIDE
1.00 (18 anos)
«Vêm Aí Os Cabeludos!»
ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (10 anos)
«O Filho de Shane»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Só o Colt era sagrado»
OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (14 anos)
«Atila»
ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (14 anos)
«A rainha do karate»
Palácio
21.30 (18 anos)
«GDS Pell»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Um homem chamado Noon»
CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Justiça de Cahill»
Oxford
16.00 e 21.45 (14 anos)
«A Filha do Engano»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Aquele apartamento»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«As duas pistolas de Bill»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»
RIVOLI
21.30 (+ 4 anos)
«Batalha Pelo Planeta dos Macacos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Fogo de Palha»
OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Os Rebeldes»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Regresso de Ringo» e «Uma Experiência Amorosa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (+ 4 anos)
«Amarcord»
AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Homem de Ferro»
S. JOÃO
21.30 (+ 8 anos)
«O Filtro do Amor»
VALE FORMOSO
21.30 (+ 8 anos)
«O Filtro do Amor»
COLISEU
21.30 (+ 4 anos)
«Bandolero»
JÚLIO DINIS
21.30 (+ 8 anos)
«A Quadrilha dos Reféns»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Limonada Joe»
AVENIDA
21.30 (14 anos)
«O Direito de Amar»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Gladiadores»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL) — Trabalhos de Correia de Morais (das 10 às 22 h.).

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Camila Loureiro (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h; às 3.as e 5.as feiras, até às 24 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (SINTRA) — Óleos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20h.)

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sabados, das 15 às 19).

RUMO — Colectiva de pintura, escultura, desenho e gravura (das 10 às

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34659/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

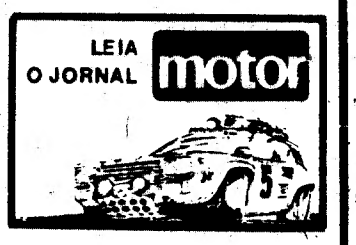
ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

LEIA O JORNAL motor


DR. ANTÓNIO EDUARDO DE SEQUEIRA QUEIROZ MARTINS

Participação e Missa do 7.º Dia

Noémia de Jesus Barros de Queiroz Martins, Maria Margarida Barros de Queiroz Martins Mantero Morais, seu marido e filhas, António José Barros de Queiroz Martins, sua mulher e filhas, Maria Theolinda Queiroz Martins Correia Barrente, seu marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avó, irmão, tio e parente e que amanhã, dia 1, na Igreja de S. João de Deus, às 18 horas e 45 minutos será celebrada missa pelo seu eterno descanso

P. N. - A. M.

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A QUESTÃO DO PEIXE AINDA POR RESOLVER

Quem está interessado no desaparecimento de algumas espécies piscícolas e especialmente do carapau?

Esta pergunta não pode deixar de colocar-se quando se visita a lota da Ribeira onde ultimamente têm aparecido à venda, por bom preço, centenas de quilos de carapaus-bebés, cujo lugar deveria ser, por enquanto no mar. Isto por muito que o bom português aprecie «jaquinzinhos» fritos com vinho tinto.

O aparecimento deste carapau-bebé está relacionado com a questão da falta de peixe que nos últimos tempos tem provocado tantos incidentes nos mercados municipais? Ou será uma forma de iludir a origem dessa «escassez»? Ou seja: todo o peixe apanhado é descarregado a tempo e horas nas lotas de Pedrouços e da Ribeira? Ou uma parte dele, quando é abundante fica a aguardar «melhor maré»?

Eis questões sobre que muito se fala, entre vendedores-intermediários e compradores-público, no mercado anexo à lota, onde a gente acorre na ilusão de encontrar mais barato o peixe de que necessita para o consumo caseiro.

Ilusão que se desvanece quando os vendedores e vendedeiras apresentam os preços da pescaria: pescada branca a 86$00, robalo a 80$00, carapau a 50$00. O próprio «jaquinzinho», apesar de abundante não desce de 25$00 e é quando a manhã já vai em meio. Entre 30$00 e 32$00 era o preço praticado algumas horas antes. Outras espécies e preços: pargo a 26$00 («e já estou a perder dinheiro; a 28$20 é que devia vendê-lo para ganhar a percentahem»), marmota a 35$00 e 40$00, peixe-espada a 40$00, sardinha a 24$00, polvo a 30$00, choco a 37$00.

Uma vendedeira comenta:

. —**Isto já está um pouco mais moral que a semana passada. Mas ainda não foi ao sítio. Só quando for ao normal é que a gente pode vender o peixe a um preço a que as pessoas lhe peguem. Por enquanto ainda fogem.**

MANOBRAS DA DIREITA EM LOURENÇO MARQUES

Continuação da pág. 1

mesmo tempo que informa ter enviado telegramas ao general Spínola e a Samora Machel. Como aconteceu com o FICO, nem uma palavra quanto ao referendo, drama porque bateram em conjunto até sábado passado.

Por fim, há a acrescentar o que se passa com o milhar de estivadores do porto de Lourenço Marques que se nega a voltar ao serviço até que as suas reivindicações sejam atendidas.

Desta feita, reclamam os referidos trabalhadores contra a existência de descontos nos salários, afirmando ao mesmo tempo que o aumento salarial prometido não lhes foi ainda concedido pretendendo agora o afastamento imediato daqueles a quem apelidam «números um e dois» de cada firma de estiva.

Tudo indica, no entanto, que o movimento grevista está a ser descaradamente conduzido por forças reaccionárias interessadas, — mais do que nunca, em estabelecer um clima de confusão e anarquia que conduza ao caos social e económico.

Ontem ouve uma tentativa de agressão a um repórter do Rádio Clube de Moçambique que se deslocara ao porto. A missão dos jornalistas foi bastante dificultada por indivíduos estranhos, que actuam junto dos estivadores. A situação neste momento é grave, com dezenas de navios paralisados na barra e o porto ameaçando ter de encerrar.

À hora em que estamos a escrever estas linhas os estivadores dirigem-se para o «Notícias» e para o R.C.M. para se manifestarem publicamente.

Importantes descobertas nos Açores

PONTA DELGADA (AÇORES), 31 — (F.P.) — Uma descoberta científica espectacular, susceptível de ter consequências económicas importantes num futuro longínquo, foi anunciada ontem pelos cientistas da operação F.A.M.O.U.S.

Três deles, a bordo dum disco submersível «Cyana» descobriram a 2700 metros de profundidade, importantes depósitos de oxido de magnésio e de óxido de ferro, no circuito duma fonte hidrotermal em que repararam por acaso.

APELO À UNIDADE DOS ANGOLANOS

BUKAVU, 31 — O secretário-geral da O.U.A. (Organização de Unidade Africana), Eteki Mbumua, lançou ontem, antes de deixar Bukavu, (onde se realizou a cimeira que reuniu os chefes de Estado do Zaire, da República Popular do Congo, da Tanzânia e da Zâmbia) um apelo aos movimentos de libertação.

Por sea turno, o presidente congolês Marien Nguabi declarou, no Burundi, que se fizera «o máximo» nesta cimeira e agora só era preciso que os «angolanos se decidissem. Os movimentos, M.P.L.A. (Movimento Popular de Libertação de Angola) e F.N.L.A. (Frente Nacional de Libertação de Angola) devem compreender a importância da sua atitude neste momento.»

A LIBERTAÇÃO DA NAMÍBIA

ARGEL, 31 — (R.) — Sean McBride, o comissário das Nações Unidas para Namíbia (Sudoeste africano), afirmou a noite passada, nesta capital, pensar que a libertação daquele território se conseguirá, rapidamente, logo que as colónias portuguesas obtenham a independência.

McBride disse, numa conferência de Imprensa, julgar que Moçambique se tornará independente no fim deste ano e Angola nos primeiros meses de 1975.

Logo que sejam independentes, «será impossível à Africa do Sul fechar as imensas fronteiras que tem com esses territórios e Angola estará em posição de auxiliar o povo de Namíbia, sendo Pretória obrigada a pensar na sua independência» — afirmou o comissário.

TRABALHADORES DA TAP CONTRA A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

A situação na TAP tem piorado nos últimos dias, devido fundamentalmente ao extremar de posições entre a Comissão Administrativa, a Comissão Sindical e os próprios trabalhadores — caso a que fizemos ontem desenvolvida referência.

Num plenário efectuado anteontem, os trabalhadores da companhia aérea nacional aprovaram uma proposta em que **repudiam energicamente toda a campanha de difamação e provocação por parte da Comissão Administrativa; afirmam bem alto que não toleram e se oporão firmemente, tomando as medidas mais drásticas que se impuserem, a qualquer manobra no sentido de se proceder a quaisquer despedimentos; elaborarão, através do Conselho de Trabalhadores ou de outra comissão aqui escolhida, um comunicado a ser distribuído pelos órgãos de Informação que expresse a justa repulsa por parte dos trabalhadores, em relação às posições reaccionárias da C.A.; expressam um voto de desconfiança à C.A., materializado no imediato afastamento dos seus membros das funções que vêm desempenhando.**

Estas propostas foram aprovadas considerando: «Que a C.A. tem vindo a desenvolver publicamente e de forma sistemática, uma grande campanha de calúnias, insultos e provocações sobre os Trabalhadores; que para esse efeito a C.A. tem sido exímia em falsear a verdade dos factos e escamotear a justa luta dos Trabalhadores, defendendo objectivamente posições reaccionárias; que toda esta campanha que procura passar aos Trabalhadores um certificado de irresponsabilidade, imaturidade, infantilidade, não visa mais do que desencadear a preparação da opinião pública, no sentido de voltá-la contra os Trabalhadores da TAP; que as reaccionárias manobras da C.A. têm visado dividi-los, volta-los contra os seus legítimos representantes.

PASSAGEIROS RETIDOS NO SAL

Através de um telex enviado ao nosso jornal, passageiros da TAP retidos no aeroporto do Sal, em Cabo Verde, protestam pelo facto de lhes ter sido negado transporte para Lisboa. É o seguinte o texto por nós recebido:

Abrigo lei Imprensa solicitamos publicação seguinte telegrama: cerca 50 passageiros voo TAP 29 Julho incluindo passageiros retirados com bagagem já porão reclamam veementemente contra retençao Sal motivos concretamente desconhecidos mas basicamente resultantes sistema monopólio má organização TAP Stop caso em questão constitui repetição muitos semelhantes criando descrédito TAP Stop Reclamam transporte urgente Lisboa Stop Vai ser enviada cóia pedido divulgação órgãos de Informação. Seguem-se numerosas assinaturas no telegrama, do qual se conclui ter sido enviado originalmente à TAP.

Contactada esgta manhã, a TAP (sede) declarou desconhecer o assunto mas que iria averiguar da situação através de contactos directos com os seus serviços no aerporto do Sal.

CABRAL PARA BISSAU

DACAR, 31 — (F.P.) — Luis Cabral, presidente do Conselho de Estado (chefe de Estado da República da Guiné-Bissau, fez ontem escala em Dacar, a caminho da Guiné-Bissau. Foi saudado à chegada por Abdu Diuf, primeiro-ministro do Senegal, com quem conferenciou no aeroporto.

BEIJO FRANCÊS EM MULHER-POLÍCIA

. O francês Jean Marie foi preso ontem á tarde nos Restauradores. Motivo: ter tentado beijar uma mulher-polícia, enquanto o seu camarada Philippe fotografava a «pose imoral». A mulher-polícia gritou, acorreram populares e homens-polícias e os dois franceses, estupefactos, viram-se agarrados e dominados. Já no Governo Civil, Jean Marie, que é reporter fotográfico, teria afirmado: **o meu beijo era apenas uma homenagem à mulher portuguesa, bela mesmo quando polícia!**

. E mais não disse, antes de recolher aos calabouços.

UM ÊXITO QUE SE REPETE
"CURRILLO"

CAVALEIROS
MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ JOÃO ZOIO

ESPADAS
MÁRIO COELHO
RAMON "CURRILLO"
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 capitaneados por José Manuel Soutto Barreiros 8
TOIROS DE MANUEL E CARLOS VEIGA

Grupo A – maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRA
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

"NEM UM SOLDADO NEM UM TOSTÃO GUERRA DO POVO À GUERRA COLONIAL" -MANIFESTAÇÃO DO MRPP

«Contra o colonialismo e a guerra, contra os massacres colonialistas, pelo regresso dos soldados, pela separação e completa independência para os povos das colónias e pela paz» — eram as palavras de ordem da manifestação do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, realizada ontem, ao fim da tarde, no centro de Lisboa, e a que acorreram vários milhares de pessoas.

O Rossio, decorado, desde o princípio da manhã com grandes bandeiras vermelhas com a foice e o martelo e grandes dísticos, onde se liam frases como «O Povo Vencerá» e «Abaixo os massacres colonialistas», foi cenário de inúmeras e vivas conversas em torno da linha e do programa político do M.R.P.P. Muitas centenas de pessoas permaneceram na praça ao longo do dia, falando com activistas e simpatizantes da organização maoista.

Às 19 horas, a manifestação iniciou-se com um discurso proferido da base da estátua de D. Pedro IV, toda enfeitada de vermelho. O orador referiu-se à existência de duas linhas e duas posições distintas face à guerra colonial, a do povo e a da burguesia. Defendeu que a «burguesia e o imperialismo» se preparam para prosseguir «a exploração e a opressão dos povos das colónias».

Falou, depois, um soldado, saudado com gritos de «Os Soldados são filhos do povo» e «Nem um Soldado nem um Tostão, Guerra do Povo à Guerra Colonial». Focou a «repressão militarista nos quartéis» e o facto dos embarques continuarem. Apontou tarefas para os soldados e marinheiros, no que respeita a assumirem uma posição anticolonialista.

A MANIFESTAÇÃO

Dando uma volta à praça, a manifestação, enquadrada por dezenas de bandeiras e cartazes e um serviço de ordem, saiu do Rossio pela Rua do Ouro. Antes, registara-se um incidente, por a Polícia Militar, pretender prender os diversos soldados que se incorporavam no cortejo do M.R.P.P. Pelo menos assim o entenderam os manifestantes, que se opuseram à actuação da Polícia Militar. Com destino a S. Bento, a manifestação seguiu para a Praça do Comércio, Ribeira Nova, S. Paulo e Avenida D. Carlos I, gritando os manifestantes «Pão, Paz, Terra, Liberdade, Democracia, Independência Nacional» «República Democrática e Popular», «M.R.P.P., M.R.P.P.», com especial destaque para as palavras de ordem anticolonialistas: «Nem um Soldado Nem um Tostão, Guerra do Povo à Guerra Colonial», «O Povo Quer a Paz, Regresso dos Soldados», «O Povo Quer a Paz, Nem Mais um Embarque», «Frelimo, Frelimo», «P.A.I.G.C., P.A.I.G.C.», «M.P.L.A., M.P.L.A.» e ainda «Unidade Guiné-Cabo Verde». Dezenas de naturais das colónias residentes em Portugal também se integraram no cortejo.

Nas escadarias da Assembleia Nacional realizou-se um comício. O primeiro orador tomou posição contra «política colonial» da Junta e do Governo Provisório, citou a intervenção do imperialismo nas colónias e classificou de «manobra demagógica», a declaração do reconhecimento do direito à independência.

Um cabo-verdiano leu, em seguida um comunicado do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde-Guiné (G.A.D.C.G.). Saudou a «justa luta do povo português» e afirmou que o discurso do general Spínola é uma «vitória dos povos das colónias», para sublinhar que «a declaração não fala de Cabo Verde de S. Tomé», e é também omissa quanto a outros aspectos fundamentais da questão colonial. «A luta continua até à independência total, política económica e cultural» — concluiu.

Duas mães anticolonialistas intervieram para exortar familiares dos soldados a manifestarem-se pelo seu regresso. Adiantaram que a próxima manifestação das mães anticolonialistas se realizará no Rossio, no dia 8 pelas 19 horas. A segunda mãe perguntou como é que a guerra já tinha acabado, se «ainda no domingo houve um embarque para Moçambique».

Com vivas repetidas aos movimentos de libertação nacional gritos de «Nem um Soldado Nem um Tostão, Guerra do Povo à Guerra Colonial», o comício encerrou, passava já das 22 horas. A Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas (F.E.M.L.), o Movimento Popular Anticolonial (M.P.A.C.), a Resistência Popular Anticolonial (R.P.A.C.), os Comités Ribeiro Santos fizeram-se representar na manifestação do M.R.P.P.